

Relatório Anual 2013

A Situação do País em Matéria de Álcool

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

Relatório Anual 2013

A Situação do País em Matéria de
Álcool

Dezembro 2014

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2013 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências: Divisão de Estatística e Investigação.

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências

Morada: Avenida da República n.º 61 - do 1º ao 3º e do 7º ao 9º. 1050-189 Lisboa

Edição: 2014

Impressão:

Depósito Legal:

Tiragem:

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

Índice

Agradecimentos	5
Preâmbulo	7
Sumário Executivo	9
Breve Enquadramento das Políticas	13
Plano Nacional e Coordenação	15
Caracterização e Evolução da Situação	19
Consumos e Problemas relacionados	21
1. Níveis de Consumo	23
2. Alguns Resultados de Estudos	25
Contexto População Geral	25
Contexto Populações Escolares	33
Contexto População Condutora	40
3. Morbilidade	43
3.1. Tratamento	43
3.2. Internamentos Hospitalares	49
3.3. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	52
4. Mortalidade	55
5. Problemas Sociais/Legais	63
Mercados	67
1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização	69
2. Aspetos Económicos	73
Introdução ao Consumo	73
Preços / Taxas / Receitas Fiscais	74
Anexo	77
Referências Bibliográficas	137
Sinais convencionais	141
Lista de siglas e abreviaturas	143
Índice de quadros	145
Índice de figuras	151

A Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Unidades e Equipas do SICAD, bem como aos Serviços fontes dos dados e respetivas Equipas Técnicas, a excelente articulação e contributos para esta publicação.

Este primeiro Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Álcool marca o primeiro ano de um novo ciclo estratégico, e pretende assegurar uma transmissão integrada da informação e conhecimento nesta área, com vista à sua utilização efetiva pelos decisores, interventores e cidadãos em geral.

Apesar de ainda existirem várias áreas lacunares de informação face ao pretendido, estamos certos que o trabalho em rede e o esforço continuado de todos os intervenientes permitirá a disponibilização de mais e melhor informação, contribuindo assim para uma cidadania cada vez mais esclarecida.

Direção de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)

Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio:

Lúcia Dias

Helena Neto

Preâmbulo

De acordo com o novo arranjo orgânico da atribuição de responsabilidades na área dos comportamentos aditivos e das dependências, compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, para além do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência*.

O *Relatório Anual 2013 sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, que agora se apresenta, reveste-se de importância acrescida, já que, estabilizado o processo de alterações nas estruturas dedicadas a estas problemáticas e razoavelmente implementado o Sistema de Informação Multidisciplinar, permite estabelecer uma linha de base que pode futuramente ser tomada como referência da evolução dos diversos indicadores, constituindo-se assim como um instrumento imprescindível para a avaliação das políticas nesta matéria.

O Relatório compila dados oriundos de numerosos organismos-fonte e pretende fornecer elementos de apoio à decisão política e ao planeamento da intervenção.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços que contribuíram para a sua concretização, em particular aos agora integrados nas Administrações Regionais de Saúde.

Julgo ser oportuno referir que, tendo como ponto de partida a avaliação das políticas e intervenções nacionais nos domínios das drogas, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool, o Plano Nacional de Saúde e as estratégias da EU para o álcool e para as drogas, e ainda a Estratégia da OMS para o álcool, assumimos em 2013 a responsabilidade de construir um novo Plano Nacional, agora para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, com o horizonte temporal 2013-2020. Este Plano consagra o alargamento das competências do SICAD e seus Parceiros às novas substâncias psicoativas, aos medicamentos e anabolizantes e às dependências sem substância, preconizando desde já a abordagem da problemática relacionada com o jogo. Foi já aprovado o Plano de Ação 2013-2016, a que se seguirá um outro para o período 2017-2020.

Propomo-nos continuar a apresentar, anualmente, relatórios que nos permitam escrutinar a evolução destas problemáticas nas suas diversas dimensões; esperamos poder aperfeiçoar os instrumentos informáticos e continuar a realizar os vários estudos que permitem a sua monitorização, por forma a conhecermos, cada vez melhor, a realidade sobre a qual temos a responsabilidade de intervir.

Lisboa, 29 de dezembro de 2014

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências
e do Uso Nocivo do Álcool



João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

O ano de 2013 marcou o início de um novo ciclo estratégico, com o desafio de elaboração de um novo quadro conceptual estratégico, o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD), e elaboração do seu Plano de Ação 2013-2016. O PNRCAD define cinco objetivos gerais, com seis metas globais com 18 indicadores na área do álcool, a atingir no final dos dois ciclos de referência, 2016 e 2020.

De acordo com os dados mais recentes do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) relativos a alguns indicadores-chave sobre os níveis de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal, em 2010, os indivíduos com 15 ou mais anos bebiam em média 12,9 litros de álcool puro por ano (18,7 l os homens e 7,6 l as mulheres), correspondendo a um consumo diário de 28 gramas de puro álcool por pessoa. O vinho representava 55% do consumo registado, seguindo-se a cerveja (31%) e as bebidas espirituosas (11%). De um modo geral, os valores nacionais destes indicadores são superiores aos registados a nível da Região Europa OMS. De acordo com as projeções do GISAH, para Portugal é expectável uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 (12,5 l em 2015, 11,9 l em 2020 e 11,4 l em 2025).

Para além dos níveis de consumo, importa perceber os padrões de consumo da população, enquanto potenciadores de danos na saúde individual e saúde pública dos cidadãos.

De acordo com os resultados do *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012* verificou-se, por comparação a 2007 e 2001, proporções superiores de abstinentes e desistentes na população total (26% e 12% em 2012) e na jovem adulta (28% e 11% em 2012), e em contrapartida, proporções inferiores do conjunto de consumidores recentes e correntes (61% em 2012, tanto na população total como na jovem adulta). Entre os consumidores recentes, o consumo diário de alguma bebida alcoólica é de 29%, com 26% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 5% cerveja.

Tal como nos anos anteriores, em 2012, as prevalências de consumo *binge* foram superiores na população jovem adulta (18% do total e 30% dos consumidores recentes) por comparação à população total (12% do total e 20% dos consumidores recentes). Também as prevalências de embriaguez ligeira e severa foram mais elevadas nos jovens adultos (21% e 11% do total e 29% e 15% dos consumidores recentes) do que na população total (13% e 6% do total e 18% e 8% dos consumidores recentes). O grupo de 15-24 anos apresentou as maiores prevalências de embriaguez ligeira e de embriaguez severa (respetivamente 34% e 19% dos consumidores recentes), constatando-se uma diminuição destas à medida que se avança no ciclo de vida.

Relativamente a padrões de consumo abusivo e dependência de álcool, de acordo com resultados do AUDIT, em 2012, cerca de 3,0% da população de 15-64 anos residente em Portugal tinha um consumo de álcool considerado de risco elevado/nocivo e 0,3% de dependência, sendo as proporções correspondentes nos jovens adultos, respetivamente de 2,1% e 0,4%. Cerca de 4,9% dos consumidores recentes de álcool de 15-64 anos tinham um consumo considerado de risco elevado/nocivo, e 0,5% de dependência, sendo as proporções correspondentes nos

consumidores jovens adultos, respetivamente de 3,5% e 0,6%. Os resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, que permitem a comparabilidade com os estudos realizados em 2007 e 2001, apontam para um decréscimo acentuado do consumo abusivo ou dependência entre 2007 e 2012, reforçando a tendência já verificada entre 2001 e 2007.

Em todas as etapas do ciclo de vida, o consumo de álcool, as práticas de consumo nocivo e o uso abusivo e dependência foram mais prevalentes no sexo masculino. O padrão geral de diminuição das prevalências de consumo entre 2007 e 2012 manteve-se em ambos os sexos.

A Madeira, os Açores e o Algarve foram as regiões (NUTS II) que se destacaram com prevalências de abstinentes acima das médias nacionais, e o Alentejo com as maiores prevalências do conjunto de consumidores recentes e correntes, na população total e na jovem adulta. O padrão nacional de evolução das prevalências de consumo entre 2007 e 2012 manteve-se em todas as regiões, exceto no Alentejo.

Segundo o *Flash Eurobarometer 2014*, a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o *consumo regular* de álcool. É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução a nível do conjunto dos jovens europeus, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, tanto em relação ao *consumo ocasional* como *regular* de álcool.

No contexto das populações escolares, os estudos de 2011 – *INME*, *ESPAD* e *ECATD* – evidenciaram prevalências de experimentação, de consumos recentes e atuais de álcool consistentes entre si: as de experimentação de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos) no ECATD, situando-se no INME em 67% (3.º Ciclo) e em 93% (Secundário); as de consumo recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos) no ECATD, situando-se em 74% no ESPAD (16 anos), e no INME em 55% (3.º Ciclo) e em 87% (Secundário); e as de consumo atual variaram entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos) no ECATD, situando-se em 52% no ESPAD (16 anos), e no INME em 37% (3.º Ciclo) e em 68% (Secundário).

Em 2011, os resultados do *INME* apontaram para um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, nos alunos do 3.º Ciclo e do Secundário. No entanto, entre 2007/2011, os resultados do *ESPAD* e do *ECATD* evidenciaram uma diminuição das prevalências de consumo em todas as idades. Quanto às prevalências de embriaguez, os três estudos apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento dessas prevalências entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos entre 2006/2011 e 2007/2011.

De acordo com o estudo mais recente, o *HBSC/OMS* realizado em 2014, verificou-se entre 2010 e 2014 uma tendência de descida das frequências de consumo dos vários tipos de bebidas alcoólicas, bem como das prevalências e frequências de embriaguez.

No estudo realizado em 2008 e 2009 em contexto rodoviário, sobre a prevalência de álcool, drogas e medicamentos nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação (Projeto DRUID), Portugal apresentou prevalências de álcool superiores às médias europeias. Uma das conclusões do estudo foi a de que o risco relativo de acidente e de lesão do condutor aumenta drasticamente com o aumento da TAS, sobretudo acima de 1,2 g/l.

No que respeita a problemas relacionados com o consumo de álcool, em 2013 estiveram em tratamento no ambulatório da rede pública 11 616 utentes inscritos como utentes com

problemas relacionados com o uso de álcool. Dos que iniciaram tratamento em 2013, 1157 eram utentes readmitidos e 3403 novos utentes. Nos últimos anos há uma tendência de acréscimo no número de utentes em tratamento, registando-se nos últimos dois anos os valores mais elevados de novos utentes e de readmitidos. Em 2013, nas redes pública e licenciada registaram-se 1943 internamentos em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (1847 na rede pública e 96 na licenciada), 54% dos quais por problemas relacionados com o uso de álcool. O número de internamentos em Comunidades Terapêuticas foi de 3534 (127 em CT públicas e 3407 em CT licenciadas), 27% por problemas relacionados com o uso de álcool. De um modo geral, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD tem vindo a diminuir nos últimos anos, e em contrapartida, tem vindo a aumentar a nível das CT.

Em 2013 registaram-se 2147 internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com o síndrome de dependência alcoólica (58%) – em particular a dependência do álcool contínua (35%) – e perturbações mentais induzidas pelo álcool (29%) – em particular a abstinência alcoólica (16%). O número destes internamentos hospitalares diminuiu em 2012 (-11%) e 2013 (-12%), após a estabilidade nos três anos anteriores.

Segundo as estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., em 2012 registaram-se em Portugal 2428 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, representando 2,2% do total de óbitos e uma estabilidade em relação a 2011 (-2%). A maioria destes óbitos pertencia ao sexo masculino (79%). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 17,2 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (12,3) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (57,9). Em 2012, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,7 anos. De um modo geral, constata-se para os vários indicadores da mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool uma tendência de estabilidade nos últimos anos, com um ligeiro decréscimo em 2012 para a maioria dos indicadores.

Quanto à mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool, uma das categorias de doenças atribuíveis ao álcool, em 2012 foram registados 99 óbitos em Portugal, representando 0,1% do total de óbitos e 4,1% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Nos últimos dois anos constata-se uma diminuição no número destes óbitos (-12% em 2012, após a descida de -23% em 2011).

De acordo com os registos específicos de mortalidade do INMLCF, I.P., em 2013 registaram-se 168 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool (TAS \geq 0,5g/l). Cerca de 74% eram condutores, 18% peões e 8% passageiros. 65% destas vítimas tinham uma TAS \geq 1,2g/l, 22% entre 0,8-1,19g/l e 13% entre 0,5-0,79g/l. Nos últimos cinco anos verifica-se uma diminuição no número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, sendo o decréscimo do total de vítimas entre 2012 e 2013 (-13%) devido à diminuição de casos com uma TAS \geq 1,2g/l, apesar do aumento de casos com uma 0,5g/l \leq TAS $<$ 1,2g/l.

Ao nível de problemas sociais/legais, em 2013 foram registadas 104 situações comunicadas às CPCJ e em processos instaurados *em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas*, e 132 situações por *exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas*, valores semelhantes aos registados em 2012.

No que se reporta à criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool, em 2013 registaram-se 24 608 crimes por condução com TAS \geq 1,2g/l, representando 49%

do total de crimes contra a sociedade e cerca de 7% da criminalidade registada em 2013. Nos últimos cinco anos constata-se uma tendência para o aumento destes crimes, registando-se em 2012 e 2013 os valores mais elevados, pese embora a ligeira diminuição em 2013 (-3% em relação a 2012). Registaram-se também 7 crimes por embriaguez e intoxicação, representando um decréscimo de - 53% em relação a 2012 e o valor mais baixo nos últimos cinco.

Ao nível da criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool, em 2013 foram registadas pelas Forças de Segurança 27 318 ocorrências de violência doméstica, 41% das quais com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a. Esta proporção foi próxima à registada nos três anos anteriores (43%).

No domínio dos mercados, 2013 foi um ano de particular relevo em termos de produção legislativa em matéria de álcool, no sentido da introdução de medidas mais restritivas quer à disponibilização, venda e consumo (Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril), quer na condução (*Código da Estrada* - Lei n.º 72/2013, de 3 de Setembro), visando proteger a saúde dos cidadãos. Entre as medidas restritivas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, são de destacar, a passagem da idade mínima legal dos 16 anos para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas, a proibição em postos de abastecimento de combustível, localizados nas autoestradas ou fora das localidades, e a proibição entre as 0 horas e as 8 horas, exceto em alguns estabelecimentos comerciais. Em matéria da condução sob o efeito do álcool, são de destacar a redução do limite da taxa de álcool no sangue de 0,5g/l para 0,2g/l para os condutores profissionais e para os em regime probatório, e o agravamento das sanções.

Também ao nível da regulação se constata nos últimos anos uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, destacando-se a produção pelo ICAP – Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial –, de Códigos de Conduta sobre esta matéria.

Em 2013, no âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público (DL n.º 50/2013, de 16 de abril), foram alvo de fiscalização 4972 estabelecimentos comerciais, tendo sido registadas 424 infrações. Foram aplicadas 93 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, ao abrigo das alíneas a) e b) do n.º 1 do art.º 3.º do referido Decreto-Lei.

Relativamente à introdução no consumo de bebidas alcoólicas em Portugal Continental, em 2013, a cerveja, os produtos intermédios e as bebidas espirituosas representaram respetivamente 95,5%, 3,0% e 1,5% do volume total de vendas no conjunto dos três segmentos de bebidas. Nos últimos anos tem-se registado uma tendência de queda nas vendas nos três segmentos de bebidas alcoólicas (exceção da cerveja em 2013).

Em 2013, a taxa do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA) aumentou 7,5% nas bebidas espirituosas (depois de ter subido 7,5% em 2012), enquanto a subida na cerveja foi de 1,4% (após subida de 3,5% em 2012) e de 1,3% nos produtos intermédios (após subida de 7,5% em 2012), continuando a taxa do imposto aplicável ao vinho e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* a ser de € 0,00. As receitas fiscais do IABA no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram de 172,3 milhões de euros em 2013, contribuindo as bebidas espirituosas com 91 milhões de euros, a cerveja com 71,3 milhões e os produtos intermédios com 10,1 milhões de euros. Apesar dos aumentos nas taxas do IABA, os montantes cobrados nos últimos três anos no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram inferiores aos valores cobrados em 2010 e 2009, verificando-se no entanto um aumento em 2013 face a 2012 (+ 2,7%).

Breve Enquadramento das Políticas

Plano Nacional e Coordenação

Em Portugal, as políticas públicas relacionadas com o álcool assentam num Plano Nacional escrito abrangendo os comportamentos aditivos e dependências e numa estrutura de Coordenação Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

O ano de 2013 marcou o início de um novo ciclo estratégico com o grande desafio de elaboração de um novo quadro conceptual estratégico, o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD). Este proporciona o quadro político global e estabelece as prioridades do Estado Português em matéria de comportamentos aditivos e dependências para os próximos oito anos, e foi operacionalizado através de dois Planos de Ação de 4 anos, designadamente 2013-2016 e 2017-2020.

Também em 2013 foi elaborado o Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016.

A elaboração destes Planos foi um processo conduzido pelo Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool de forma amplamente participada e consensualizada com inúmeros parceiros e validada em diversas instâncias – como os órgãos executivos e consultivos da Estrutura de Coordenação interministerial, os membros do Fórum Nacional Álcool e Saúde e os parceiros da área do jogo –, envolvendo ainda um procedimento de consulta pública.

Estes Planos foram aprovados no Conselho de Ministros de 23 de outubro e publicados em Diário da República como anexos à Resolução de Conselho de Ministros n.º 79/2014, de 29 de dezembro.

O PNRCAD acompanha, na sua filosofia e objetivos, alguns documentos fulcrais: o Plano Nacional de Saúde 2012-2016, a Estratégia da União Europeia de Luta contra a Droga 2013-2020, a Estratégia da UE para apoiar os Estados-Membros na redução dos problemas ligados ao álcool e a Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para reduzir o uso nocivo do álcool.

A ambição deste Plano não se limita aos problemas relacionados com as substâncias ilícitas ou com o álcool, abrindo horizontes para a abordagem de outros comportamentos aditivos e dependências, com ou sem substâncias.

O PNRCAD é composto por dois grandes domínios, Procura e Oferta, abordados de forma equilibrada, e ainda por quatro áreas transversais informação e investigação, formação e comunicação, relações internacionais e cooperação, e qualidade.

No domínio da Procura, o cidadão constitui o centro da conceptualização das políticas e intervenções nos comportamentos aditivos e dependências, tendo como pressuposto de base que é fundamental responder às necessidades dos indivíduos, perspectivadas de forma dinâmica no contínuo do ciclo de vida e nos contextos em que se movem. Pretende-se desenvolver intervenções globais e abrangentes que integrem um contínuo que vai da promoção da saúde, prevenção, dissuasão, redução de riscos e minimização de danos, ao tratamento e a reinserção social. Estas visam promover a saúde e o acesso dos indivíduos aos cuidados e serviços de que necessitam, com tradução no aumento de ganhos em saúde e bem-estar social.

No domínio da Oferta, e em particular na área do álcool, a educação, regulação e a regulamentação do mercado e respetiva fiscalização e a harmonização dos dispositivos legais já existentes ou a desenvolver, constituem o centro das políticas e intervenções, assente no pressuposto da cooperação nacional e internacional, e com a finalidade de proteger a saúde dos cidadãos.

A estratégia global de atuação assenta numa ação coordenada, de forma a potenciar as sinergias entre os quadros estratégicos e orçamentais dos serviços e organizações com intervenção nestes domínios. A coordenação interministerial e a articulação intersectorial em que o modelo português assenta representam pilares importantes na definição e execução das políticas públicas.

A Coordenação Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool visa garantir uma eficaz coordenação e articulação entre os vários departamentos governamentais envolvidos nos problemas relacionados com a droga, as toxicodependências e o uso nocivo do álcool, a vários níveis:

√ a nível político e governamental, representado no Conselho Interministerial e na figura do membro do governo responsável pela política da droga e problemas do álcool, o Ministro da Saúde, que tem poder supletivo;

√ a nível técnico, representado na Comissão Técnica do Conselho Interministerial composta por representantes dos ministros que integram o Conselho Interministerial; podem ser criadas Subcomissões às quais compete apoiar a Comissão Técnica, no domínio das respetivas áreas de especialização;

√ a nível de coordenação executiva, assegurado pelo Coordenador Nacional;

√ a nível consultivo, representado no Conselho Nacional, composto por representantes de órgãos constitucionais e da sociedade civil.

A nível da articulação intersectorial, é de destacar também o Fórum Nacional Álcool e Saúde, uma plataforma nacional com representantes da Administração Pública, da economia social e dos operadores económicos, incluindo das suas associações, que desenvolvem ações, enquanto "compromissos" submetidos e aprovados no âmbito deste Fórum, com vista à redução dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool. Pretende-se assegurar uma colaboração de proximidade entre os atores, e proporcionar um espaço de partilha, discussão e reflexão sobre conteúdos nestas matérias.

O PNRCAD 2013-2020 define cinco objetivos gerais, bem como indicadores para metas globais, desdobradas e quantificadas em metas específicas - seis metas globais com 18 indicadores na área do álcool -, a atingir no final dos dois ciclos de referência, 2016 e 2020.

PNRCAD 2013-2020: METAS E INDICADORES NA ÁREA DO ÁLCOOL

Ano Base → 2016 → 2020

- ✦ **Diminuir a facilidade** (fácil/muito fácil) **percebida de acesso** (se desejado)
- ▶ Reduzir em 15% até 2016 e 30% até 2020 (ECATD: Estudantes 13-15 anos /16-17 anos)

(13-15 anos)	Cervejas	49% → 42% → 34%
	Vinhos	48% → 41% → 34%
	Bebidas espirituosas	33% → 28% → 23%
(16-17 anos)	Bebidas espirituosas.....	70% → 59% → 49%
- ✦ **Aumentar o risco percebido do consumo**
- ▶ Colocar Portugal acima da atual média europeia 2 pontos percentuais em 2016 e 5 pontos percentuais em 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Consumo de 1-2 bebidas alcoólicas quase todos os dias.....	25% → 32% → 35%
--	-----------------

risco elevado de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)
- ✦ **Retardar a idade de início do consumo**
- ▶ Diminuir o início de consumos com 13 anos ou menos em 15% até 2016 e 30% até 2020 e o início de padrões de consumo nocivo com 13 anos ou menos em 25% até 2016 e 50% até 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Bebidas alcoólicas	51% → 43% → 36%
Embraguez	8% → 6% → 4%
 - ▶ Aumentar a idade de início dos consumos 1 ano até 2016 e 2 anos até 2020 (INPG: População geral 15-74 anos /subgrupo 15-24 anos)

Bebidas alcoólicas	16 anos → 17 anos → 18 anos
--------------------------	-----------------------------
- ✦ **Diminuir as prevalências de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependência**
- ▶ Reduzir em 10% até 2016 e em 20% até 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Embraguez	29% → 26% → 23%
-----------------	-----------------
 - (INPG: População geral 15-74 anos)

Consumo <i>binge</i> (pelo menos 1 vez)	7,4% → 6,7% → 5,9%
Consumo <i>binge</i> (1+ vezes por mês)	3,4% → 3,1% → 2,7%
Embraguez (<i>ficar a cambalar, com dificuldade em falar, vomitar, e/ou não recordar depois o que aconteceu</i>)	5,1% → 4,6% → 4,1%
Consumo de risco e nocivo (AUDIT)	27% → 24% → 22%
Dependência (AUDIT)	3% → 2,7% → 2,4%
Abuso ou dependência (CAGE)	8% → 7% → 6%
- ✦ **Diminuir a morbilidade relacionada com CAD**
- ▶ Reduzir em 25% até 2016 e em 50% até 2020 (DGS/ACSS,IP: População geral, Portugal Continental)

Internamentos hospitalares GDH 202 (cirrose e hepatite alcoólica)	
Número de utentes saídos	3163 → 2372 → 1581
- ✦ **Diminuir a mortalidade relacionada com CAD**
- ▶ Acompanhar as metas do PNS (DGS/INE: População geral, Portugal Continental)

Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis a álcool (< 65 anos, 100 000 hab.)	
PNS, 2009: 12,9‰ / INE, 2011: 12,7‰ → 12,5‰ → a definir no próximo PNS	
 - ▶ Acompanhar as metas da ENSR (ANSR/INMLCF,IP: População geral)

Número de condutores mortos em acidentes de viação com uma TAS ≥ 0,5 g/l	
105 → a definir na próxima ENSR → a definir na próxima ENSR	

Caracterização e Evolução da Situação

Consumos e Problemas relacionados

1. Níveis de Consumo¹

Neste capítulo apresentam-se alguns indicadores-chave sobre os níveis de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal que constam na base de dados do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) e que permitem a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

Quadro 1 – Níveis de Consumo: alguns indicadores - chave

Portugal e Região Europa OMS

2010

Indicadores	Portugal			Região Europa OMS		
	Total	M	F	Total	M	F
Total de consumo de álcool (registado^{a)} e não registado^{b)} per capita (15+ anos) , (litros de álcool puro)	12,9 [11,6 - 14,2] ^{d)}	18,7 [16,9 - 20,5] ^{d)}	7,6 [6,8 - 8,3] ^{d)}	10,9	-	-
Consumo de álcool registado ^{a)} per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	11,0 [10,3-11,7] ^{d)}	-	-	9,0	-	-
Cerveja ^{c)}	3,3	-	-	-	-	-
Vinho ^{c)}	6,0	-	-	-	-	-
Bebidas Espirituosas ^{c)}	1,2	-	-	-	-	-
Outras Bebidas Alcoólicas ^{c)}	0,3	-	-	-	-	-
Consumo de álcool não registado ^{b)} per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	1,9 [1,1-2,7] ^{d)}	-	-	1,9	-	-
Consumo de álcool (registado^{a)} e não registado^{b)} per capita (15+ anos), nos consumidores de álcool (litros de álcool puro)	22,6	27,1	16,4	16,8	22,7	10,1
Média de ingestão diária de álcool nos consumidores de álcool (+15 anos) (gr)	47,1 [46,0 - 48,1] ^{d)}	57,9 [57,1 - 60,2] ^{d)}	33,1 [32,3 - 35,2] ^{d)}	-	-	-
Projeções	2015	2020	2025	-	-	-
Total de consumo de álcool (registado e não registado) per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)	12,5 [11,0 - 14,2] ^{d)}	11,9 [3,4 - 55,8] ^{d)}	11,4 [3,6 - 46,1] ^{d)}	-	-	-

Data de extração dezembro de 2014.

a) Média relativa ao período 2008-2010 do total de consumo de álcool registado per capita (15+ anos), exclui o consumo por turistas.

b) Estimativa relativa a 2010 do consumo de álcool não registado per capita (15+ anos).

c) Consumo de álcool registado per capita (15+ anos), relativo a 2010, por tipo de bebida.

d) Intervalo de confiança (IC) 95% retirado do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH)

Fonte: *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em Portugal, os dados relativos a 2010 indicam que os indivíduos com 15 ou mais anos bebiam em média 12,9 litros de álcool puro por ano (consumo de álcool per capita, designado adiante por APC), sendo este valor de 18,7 l nos homens e de 7,6 l nas mulheres. Um APC de 12,9 litros de álcool puro por ano corresponde a um consumo diário de 28,0 gramas de puro álcool por pessoa.

¹ A fonte dos dados apresentados é o *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH).

O consumo de álcool registado *per capita* era de 11,0 l de álcool puro por ano e o não registado de 1,9 l, sendo a proporção deste último no total de APC de 14.7%.

O vinho representava mais de metade (55%) do consumo registado, seguindo-se-lhe a cerveja (31%) e as bebidas espirituosas (11%).

Considerando apenas os consumidores de álcool em Portugal, os dados relativos a 2010 indicam que os consumidores com 15 ou mais anos bebiam em média 22,6 litros de álcool puro por ano (27,1 l nos homens e de 16,4 l nas mulheres), correspondendo a uma média de ingestão diária de 47,1 gramas de álcool puro por consumidor (57,9 l nos homens e de 33,1 l nas mulheres).

De um modo geral, os valores nacionais destes indicadores são superiores aos registados a nível da Região Europa OMS, verificando-se também diferenças relevantes no perfil de consumo por tipo de bebida alcoólica.

Figura 1 – Total APC*, Consumo de Álcool Registado, e Consumo de Álcool não Registado *per capita* (15+ anos) Portugal e Região Europa OMS - 2010

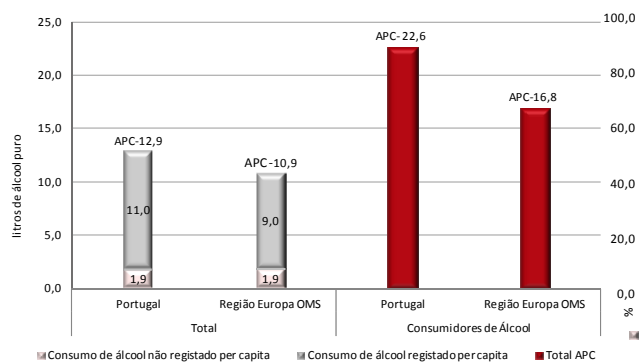
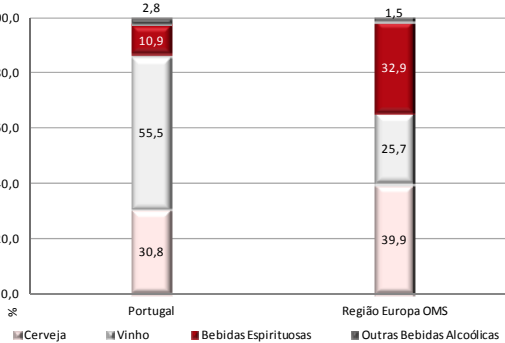


Figura 2 – Distribuição do Consumo de Álcool Registado *per capita* (15+ anos), segundo o Tipo de Bebida Alcoólica (%) Portugal e Região Europa OMS - 2010



*Consumo de álcool *per capita* (15+ anos): total de consumo de álcool registado *per capita* no ano (média relativa ao período 2008-2010 e exclui o consumo por turistas) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativa relativa a 2010), em litros de álcool puro.

Fonte: Global Information System on Alcohol and Health (GISAH); / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar também algumas diferenças a nível da relação de masculinidade (rácio homens/mulheres) dos consumos, como é evidenciado no consumo de álcool *per capita* entre os consumidores (rácio de 1,7 em Portugal e de 2,3 na Região Europa OMS).

De acordo com as projeções do GISAH, para Portugal é expectável uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 (12,5 l em 2015, 11,9 l em 2020 e 11,4 l em 2025), bem como para a Região Europa OMS.

Para além dos níveis de consumo, importa perceber os padrões de consumo da população, enquanto potenciadores de danos na saúde individual e saúde pública dos cidadãos.

Em Portugal, os indicadores chave caracterizadores dos padrões de consumo de álcool são obtidos essencialmente através de estudos epidemiológicos nacionais na população geral e em populações específicas, apresentados no próximo capítulo.

2. Alguns Resultados de Estudos²

Entre os vários estudos realizados na área do álcool, destacam-se neste capítulo os estudos epidemiológicos periódicos com representatividade nacional, que permitem a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

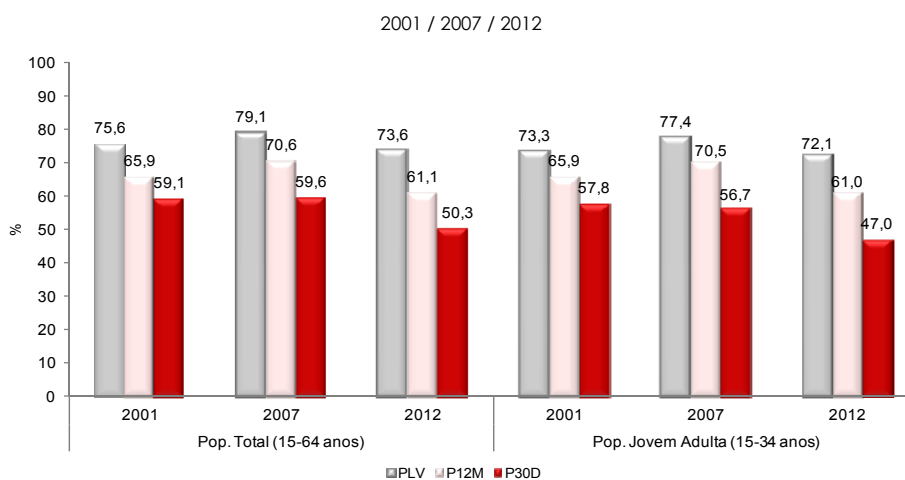
Contexto População Geral

Em 2012 foi realizado em Portugal o *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*³ (adiante designado por INPG2012), replicando os estudos realizados em 2007 e 2001 na população geral de 15-64 anos⁴ residente em Portugal.

Em 2012, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida –, de consumo recente - nos últimos 12 meses – e de consumo atual - nos últimos 30 dias –, seja na população total (respetivamente 74%, 61% e 50%), seja na jovem adulta (respetivamente 72%, 61% e 47%), foram inferiores às verificadas em 2007 e 2001.

Figura 3 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)



Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Relativamente às tipologias de consumo⁵, face aos anos anteriores constatou-se proporções superiores de abstinentes e desistentes na população total (26% e 12% em 2012) e na jovem adulta (28% e 11% em 2012), e em contrapartida, proporções inferiores do conjunto de consumidores recentes e correntes (61% em 2012, tanto na população total como na jovem adulta).

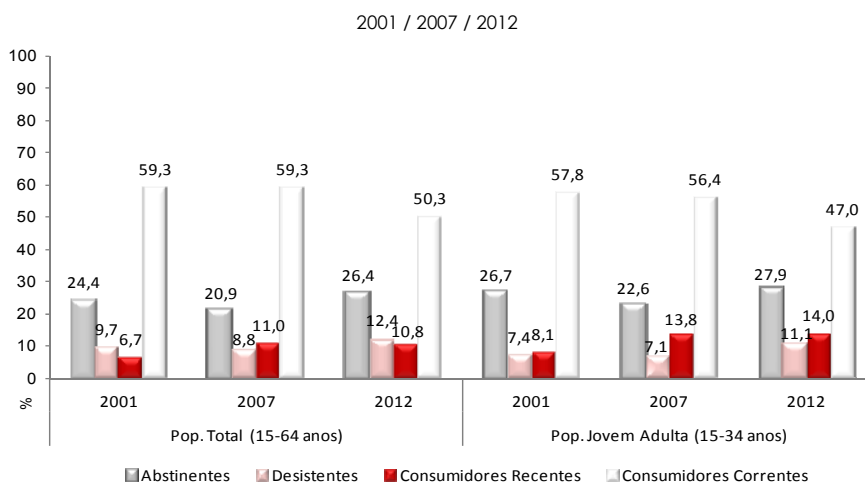
² Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pág. 79 a pág. 97.

³ Balsa et al., 2014.

⁴ Em 2012, o estudo foi realizado na população 15-74 anos, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores.

⁵ Tipologia sugerida pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT). *Abstinentes*: nunca consumiram; *desistentes*: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram no último ano; *consumidores recentes*: consumiram nos últimos doze meses mas não no último mês; *consumidores correntes*: consumiram no último mês. (Balsa et al., 2014).

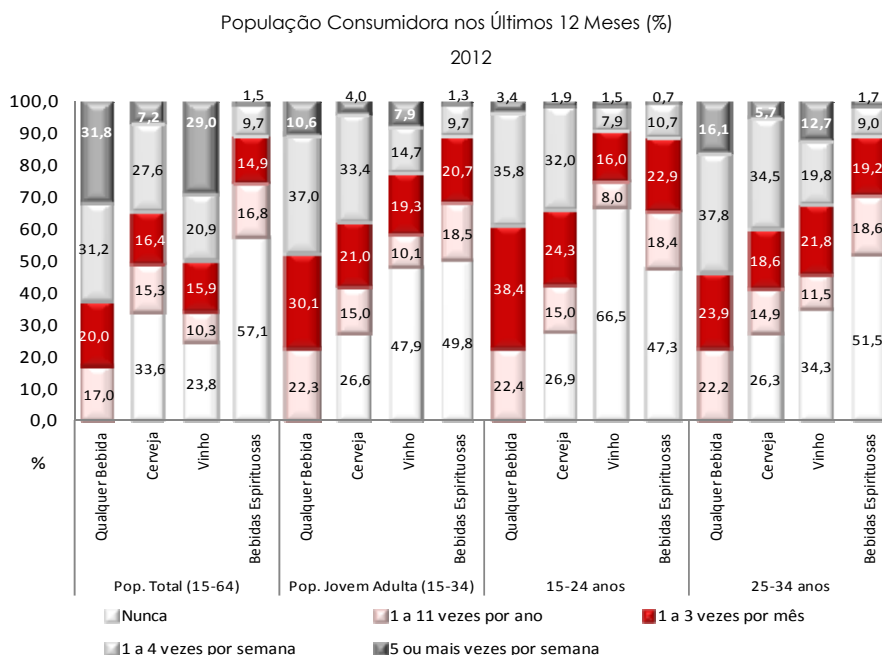
Figura 4 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)
Tipologias das Experiências do Consumo (%)



Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No quadro dos consumos recentes, tal como em 2001 e 2007, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências mais elevadas e também consumos mais frequentes⁶ na população geral de 15-64 anos. Entre a população consumidora, o consumo diário de alguma bebida alcoólica é de 29%, com 26% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 5% cerveja. O consumo de bebidas espirituosas é menos regular, com 62% dos consumidores a declararem que raramente ou nunca consumiram estas bebidas. No entanto, entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destaca-se com as maiores prevalências de consumo (em ambos os subgrupos decenais), apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências muito semelhantes (no subgrupo de 15-24 anos as prevalências de consumo de bebidas espirituosas são claramente superiores às de vinho, ocorrendo o inverso no subgrupo de 25-34 anos).

Figura 5 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)
Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses



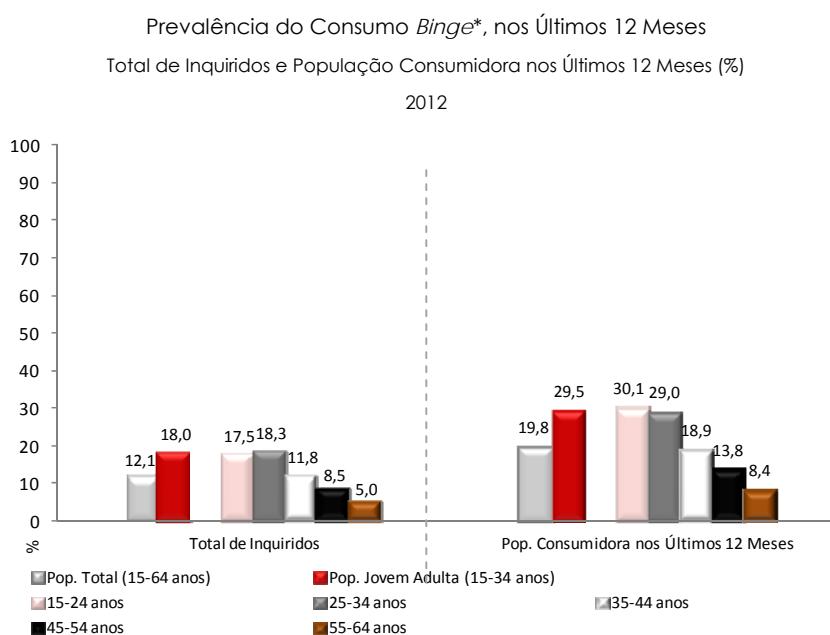
Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶ Quadros 5 e 6 constantes no Anexo.

No que respeita a práticas de consumo nocivo como o *binge* e a embriaguez, apesar de várias limitações metodológicas na comparabilidade com os anos anteriores⁷, poder-se-á afirmar que há uma tendência para a diminuição das suas prevalências, seja na população total, seja na jovem adulta.

Tal como nos anos anteriores, em 2012, as prevalências de consumo *binge* foram superiores na população jovem adulta (18% do total e 30% dos consumidores recentes) por comparação à população total (12% do total e 20% dos consumidores recentes). A partir dos 35 anos, verifica-se uma descida gradual destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

Figura 6 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)



*Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

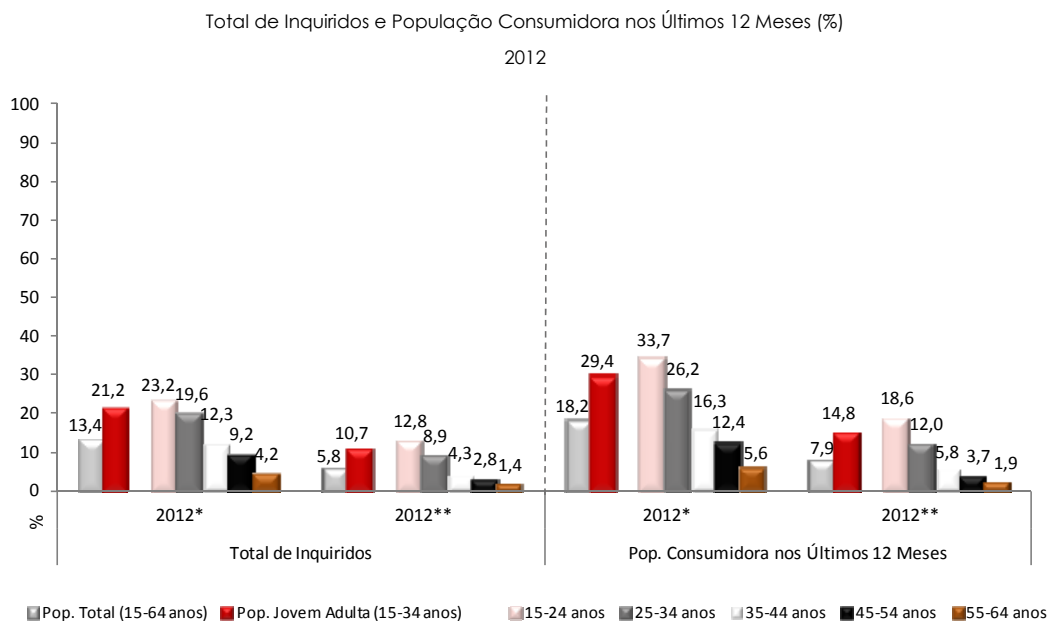
Também à semelhança do sucedido nos anos anteriores, em 2012, as prevalências de embriaguez ligeira e severa foram mais elevadas na população jovem adulta (21% e 11% do total e 29% e 15% dos consumidores recentes) do que na população total (13% e 6% do total e 18% e 8% dos consumidores recentes).

O grupo de 15-24 anos apresentou as maiores prevalências de embriaguez ligeira e de embriaguez severa (respetivamente 34% e 19% dos consumidores recentes), constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar os valores aproximados das prevalências do consumo *binge* e da embriaguez ligeira nos vários grupos etários. As prevalências de embriaguez severa são significativamente inferiores em todos os grupos etários.

⁷ Definições em 2012: *binge*: ingestão de 5 ou mais (se for mulher) ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião; embriaguez ligeira: *beber até ficar "alegre"*; embriaguez severa: *cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu*. Alterações nas definições em relação aos anos anteriores.

Figura 7 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)
Prevalência de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses



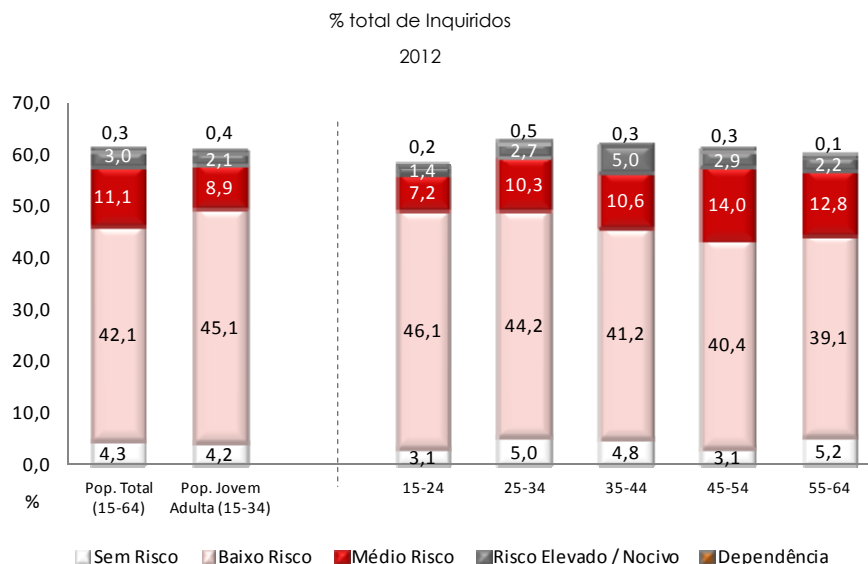
* Prevalências nos últimos 12 meses relativas à situação de embriaguez ligeira; definição : beber até ficar "alegre".

** Prevalências nos últimos 12 meses relativas à situação de embriaguez severa; definição : cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT)⁸ e do *CAGE*⁹.

Figura 8 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos)
Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT)



Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁸ Aplicado à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa et al., 2014).

⁹ Desenvolvido em 1968 por Ewing, é um teste composto por 4 questões. Neste inquérito foi aplicado à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa et al., 2014).

De acordo com resultados do AUDIT, em 2012, cerca de 3,0% da população de 15-64 anos residente em Portugal tinha um consumo de álcool considerado de risco elevado/nocivo e 0,3% de dependência, sendo as proporções correspondentes na população jovem adulta, respetivamente de 2,1% e 0,4%.

As prevalências de consumo de risco elevado/nocivo tendem a aumentar até aos 44 anos (5,0% no grupo de 35-44 anos), diminuindo a partir daí ao longo do ciclo de vida. Já as prevalências de dependência apresentam os valores mais elevados no grupo de 25-34 anos (0,5%), mantendo-se com valores semelhantes nos grupos decenais seguintes (0,3%).

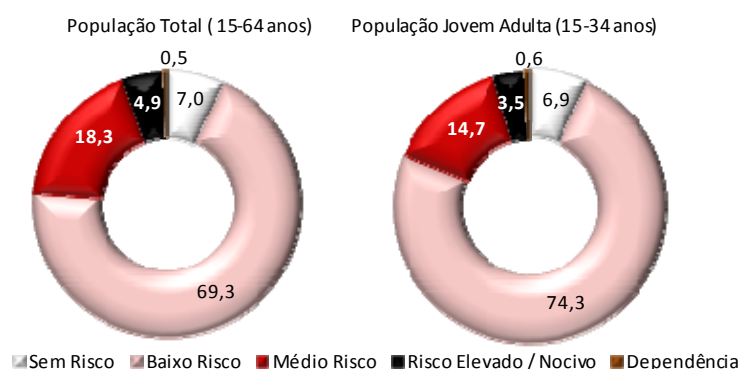
Se nos focarmos na população consumidora de álcool nos últimos 12 meses, constatamos que em 2012, cerca de 4,9% dos consumidores de álcool de 15-64 anos residentes em Portugal tinham um consumo considerado de risco elevado/nocivo e 0,5% de dependência, sendo as proporções correspondentes nos consumidores jovens adultos, respetivamente de 3,5% e 0,6%.

Figura 9 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos)

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT)

% População consumidora nos últimos 12 meses

2012



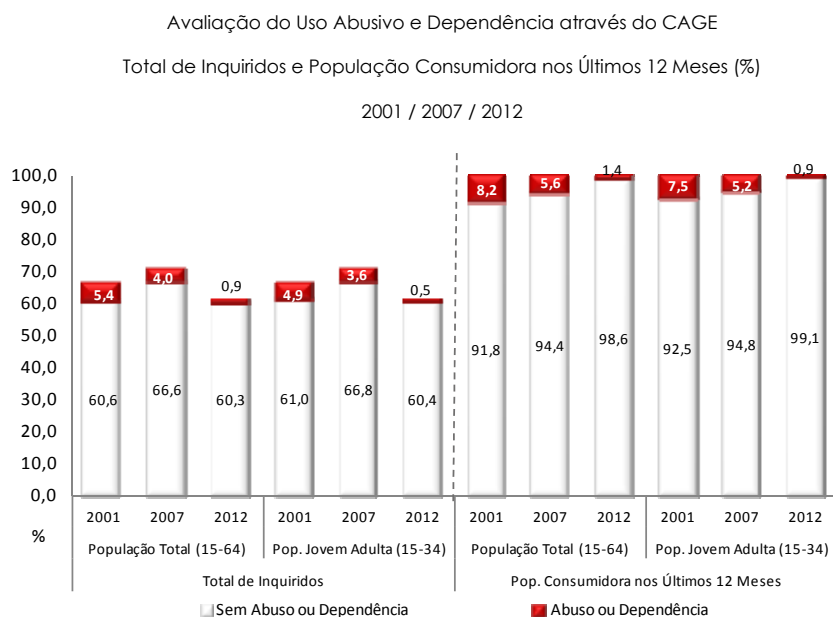
Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que existem limitações metodológicas na comparação dos resultados do AUDIT relativamente aos anos anteriores, apresentam-se de seguida os resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, que permitem essa comparabilidade.

De acordo com os resultados do CAGE, registou-se um decréscimo acentuado do consumo abusivo ou dependência entre 2007 e 2012, reforçando a tendência já verificada entre 2001 e 2007.

Em 2012, cerca de 0,9% da população de 15-64 anos residente em Portugal apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool (4,0% em 2007 e 5,4% em 2001), sendo a percentagem correspondente na população jovem adulta de 0,5% (3,6% em 2007 e 4,9% em 2001).

Figura 10 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos)



Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2012, as prevalências de consumo abusivo ou dependência tendem a aumentar até ao grupo etário de 35-44 anos, que apresenta o valor mais elevado (1,9%), mantendo-se com valores semelhantes nos grupos decenais seguintes (0,6%).

No quadro da população consumidora de álcool nos últimos 12 meses, constatamos que o padrão de evolução das prevalências de consumo abusivo ou dependência se mantém idêntico ao da população geral.

Em 2012, cerca de 1,4% dos consumidores de álcool de 15-64 anos residentes em Portugal tinham um consumo considerado de abuso ou dependência (5,6% em 2007 e 8,2% em 2001), sendo a percentagem correspondente na população consumidora jovem adulta de 0,9% (5,2% em 2007 e 7,5% em 2001).

Também entre a população consumidora as prevalências de consumo abusivo ou dependência tendem a aumentar até ao grupo etário de 35-44 anos, que apresenta o valor mais elevado (3,0%), mantendo-se com valores semelhantes nos grupos decenais seguintes (0,9% no grupo de 45-54 anos e 1,0% no de 55-64 anos).

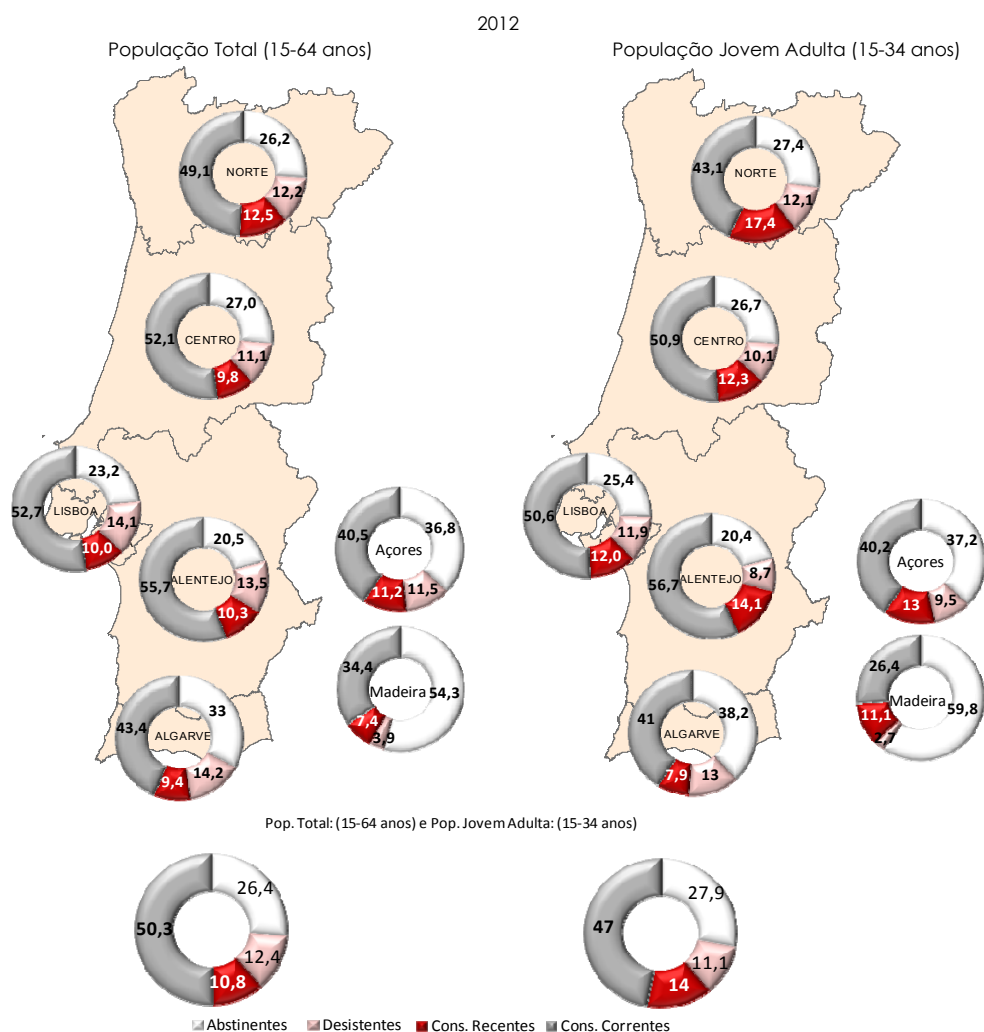
É de notar que os resultados do *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental*¹⁰, cujo trabalho de campo decorreu em 2008 e 2009, pese embora todas as diferenças metodológicas deste com o estudo anterior – a começar desde logo pelas características da população - alvo e pelo instrumento de diagnóstico utilizado (WHO – CIDI 3.0) – apontam para uma prevalência de 1,6% de perturbações de abuso e dependência de álcool em Portugal Continental e de 0,3% de dependência de álcool.

¹⁰ Almeida, J., et al., 2013.

A análise por **sexo**¹¹ dos resultados globais do INPG2012 evidenciou, em todas as etapas do ciclo de vida, prevalências e frequências de consumo de álcool mais elevadas nos homens, bem como de práticas de consumo nocivo como o *binge* e a embriaguez. É de notar que foi no grupo de jovens de 15-24 anos que as diferenças entre os sexos foram menos acentuadas. Também as prevalências encontradas através dos testes de avaliação do uso abusivo e dependência foram significativamente superiores no sexo masculino. De um modo geral, o padrão geral de evolução das prevalências entre 2007 e 2012 manteve-se em ambos os sexos.

A Madeira, os Açores e o Algarve foram as **regiões** (NUTS II) que se destacaram com prevalências de abstinentes acima das médias nacionais, e o Alentejo com as maiores prevalências do conjunto de consumidores recentes e correntes, na população total e na jovem adulta. O padrão nacional de evolução das prevalências de consumo entre 2007 e 2012 manteve-se em todas as regiões, exceto no Alentejo. As prevalências dos consumos ao longo da vida e no último ano de bebidas alcoólicas, que em 2007 apresentavam os valores mais elevados no Centro e Lisboa, passam em 2012 a ser superiores no Alentejo, seguindo-se-lhe a região de Lisboa. Tal como em 2007, a Madeira voltou a apresentar as prevalências mais baixas.

Figura 11 - População Geral, Portugal: Tipologia das Experiências do Consumo de Bebidas Alcoólicas, por Região (NUTS II) (%)



*Abstinentes - nunca consumiram; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

¹¹ Quadros 1 a 13 constantes no Anexo.

Relativamente às **perceções do risco** associado ao consumo de álcool, no âmbito do *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*, 41% da população de 15-64 anos atribui *muitos riscos* a práticas de consumo *binge* ao fim de semana e 39% atribui *alguns riscos*. Os indivíduos do sexo masculino tendem a atribuir menor risco a estas práticas. É de evidenciar a maior atribuição de *muitos riscos* a estas práticas em 2012 por comparação a 2007 e 2001, tanto na população total como na jovem adulta.

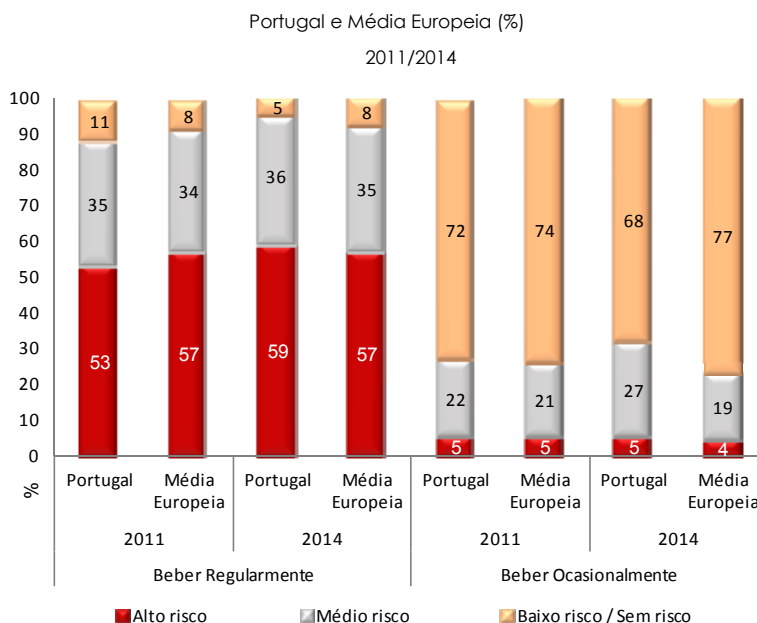
Segundo os resultados do *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs* realizado em 2011 e *Young People and drugs* realizado em 2014¹² - sobre as perceções do risco para a saúde associado ao consumo de álcool, tal como em 2011, em 2014 a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o *consumo regular* de álcool. Quanto ao *consumo ocasional* de álcool, cerca de um terço destes jovens consideraram como de *alto risco* (5%) ou de *médio risco* (27%) para a saúde.

Entre 2011 e 2014, a evolução destas perceções foi no sentido de uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde em relação aos dois tipos de consumo.

Comparando com as médias europeias, constata-se que as perceções dos jovens portugueses de 15-24 anos, de um modo geral são próximas das médias europeias.

Figura 12 - População Jovem (15-24 anos)

Perceção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas



Fonte: *Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country 2014* / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução a nível do conjunto dos jovens europeus – estabilização das perceções em relação ao *consumo regular* e tendência para uma atribuição de menor risco ao *consumo ocasional* -, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, tanto em relação ao *consumo ocasional* como *regular* de álcool.

¹² The Gallup Organization, 2011. DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit, 2014. Fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-20 sobre os indicadores relativos à percepção do risco do consumo de drogas ilícitas, por razões de comparabilidade europeia.

Contexto Populações Escolares

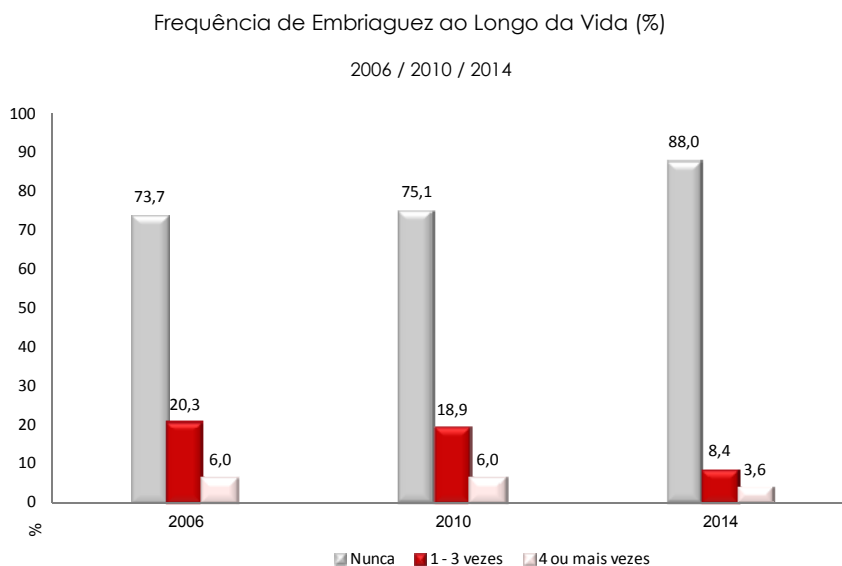
Nas populações escolares, existem vários estudos epidemiológicos periódicos com representatividade nacional: o HBSC/OMS¹³ (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade), o INME¹⁴ (3.º Ciclo e Secundário) e o ESPAD¹⁵ (alunos de 16 anos) / ECATD¹⁶ (alunos dos 13 aos 18 anos).

No estudo mais recente, o *HBSC/OMS* realizado em 2014, cerca de 32% dos alunos do 6.º/8.º/10.º anos de escolaridade já tinham experimentado bebidas alcoólicas e 14% tinham consumido nos últimos 30 dias à data da inquirição.

Tal como em 2006 e 2010, o tipo de bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes continuam a ser as bebidas destiladas (5,4% consomem todas as semanas/meses e 0,4% diariamente) e a cerveja (4,5% consomem todas as semanas/meses e 0,5% todos os dias).

Cerca de 12% já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 8% entre 1 a 3 vezes e 4% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

Figura 13 - População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano)



Fonte: Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2010 e 2014, constata-se uma tendência de descida das frequências de consumo dos vários tipos de bebidas alcoólicas, bem como das prevalências e frequências de embriaguez.

¹³ Portugal integra o HBSC/OMS - Health Behaviour in School-aged Children - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014, encontram-se publicados (Matos et al., 2000; Matos et al., 2003; Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et al., 2014).

¹⁴ O INME - Inquérito Nacional em Meio Escolar - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 (Feijão & Lavado, 2002a; Feijão & Lavado, 2002b; Feijão, 2008a; Feijão, 2008b) e 2011 (Feijão, 2012a; Feijão, 2012b).

¹⁵ Portugal integra o ESPAD - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003 e 2007 e 2011 encontram-se publicados (Hibell et al., 1997; Hibell et al., 2000; Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012).

¹⁶ O ECATD - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 (Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009) e 2011 (Feijão et al., 2012). O instrumento de recolha de dados é o mesmo do ESPAD e a sua aplicação é simultânea.

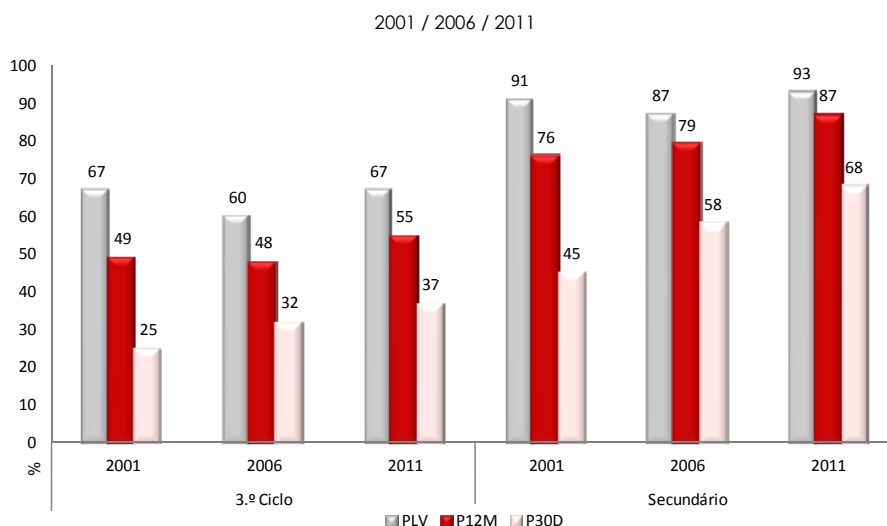
Em 2011, os resultados do **INME** evidenciaram que a maioria dos alunos do 3.º Ciclo e do Secundário tinham consumos recentes (últimos 12 meses) de álcool (respetivamente 55% e 87%). Cerca de 37% dos alunos do 3.º Ciclo e 68% dos alunos do Secundário tinham consumido álcool nos últimos 30 dias.

A cerveja e bebidas destiladas apresentaram as maiores prevalências de consumo para qualquer das temporalidades consideradas, tanto entre os alunos do 3.º Ciclo como no Secundário. É mais evidente o consumo preferencial de cerveja em relação às espirituosas nos alunos do 3.º Ciclo por comparação aos do Secundário, os quais apresentam prevalências de consumo de cerveja e de bebidas espirituosas muito semelhantes.

Entre 2006 e 2011, verifica-se uma tendência de aumento das prevalências dos consumos recentes e atuais, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário.

Figura 14 - População Escolar – INME (alunos do 3.º Ciclo e Secundário)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)



Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Relativamente a práticas de consumo nocivo nos últimos 12 meses, cerca de 17% dos alunos do 3.º Ciclo e metade dos alunos do Secundário já tiveram consumos *binge*¹⁷, e respetivamente 11% e 37% situações de embriaguez. Na temporalidade ao longo da vida as prevalências foram ligeiramente superiores, e nos últimos 30 dias significativamente inferiores.

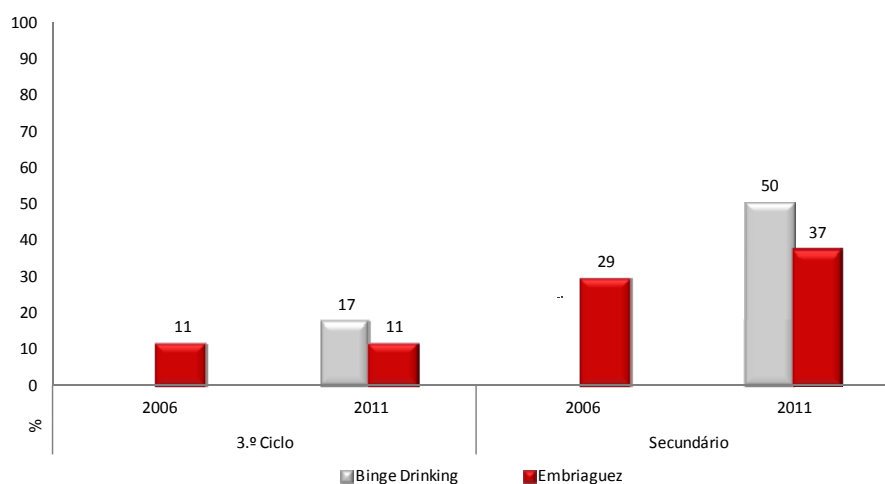
Entre 2006 e 2011, constata-se entre os alunos do 3.º Ciclo uma estabilidade das prevalências de embriaguez, e um aumento destas a nível dos alunos do Secundário.

¹⁷ Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Figura 15 - População Escolar – INME (alunos do 3.º Ciclo e Secundário)

Prevalências de Consumo *Binge** e Embriaguez nos Últimos 12 Meses (%)

2001 / 2006 / 2011



* Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

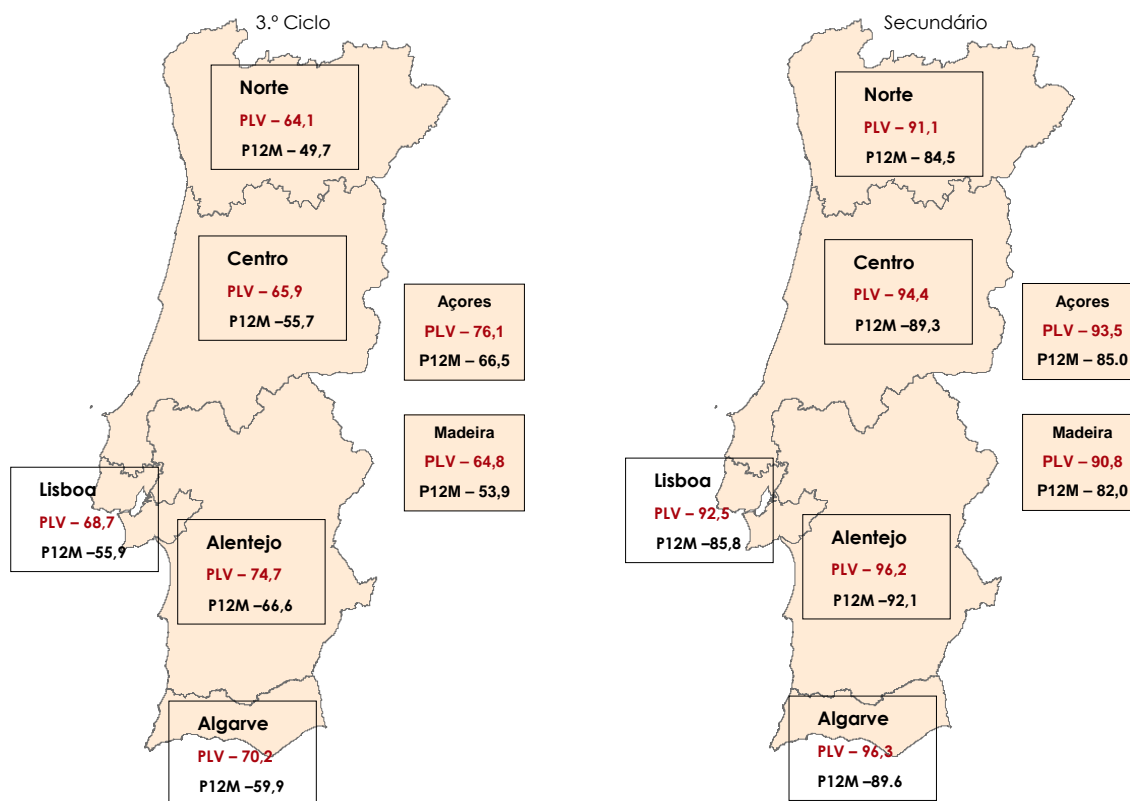
A nível dos alunos do 3.º Ciclo, tal como em 2006, o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores, seguidas do Algarve, foram as regiões (NUTS II) que apresentaram em 2011 prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias mais elevadas, e em contrapartida, o Norte e a Região Autónoma da Madeira as menores prevalências.

No caso dos alunos do Secundário, o Alentejo, o Algarve e o Centro apresentaram as prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias mais elevadas, e o Norte e a Região Autónoma da Madeira as menores prevalências.

De um modo geral, o padrão geral de evolução das prevalências de consumo entre 2006 e 2011 (aumento) manteve-se a nível de todas as regiões (NUTS II), quer a nível dos alunos do 3.º Ciclo quer do Secundário. No entanto, entre os alunos do 3.º Ciclo o aumento dessas prevalências foi mais evidente em Lisboa e nos Açores, e entre os alunos do Secundário foi mais acentuado em Lisboa, Norte e Centro.

Figura 16 - População Escolar – INME (3.º Ciclo e Secundário): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 12 Meses, por Região (NUTS II) (%)

2011



Legenda:

PLV - Prevalências de Consumo ao Longo da Vida

P12M - Prevalências de Consumo nos Últimos 12 Meses

Fonte: Feijão, 2012a; Feijão, 2012b / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2011, os resultados do *ESPAD* evidenciaram que cerca de três quartos (74%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham consumos de álcool nos últimos 12 meses e cerca de metade (52%) nos últimos 30 dias. Estas prevalências eram ligeiramente superiores no sexo masculino (75% e 56%) por comparação com o feminino (74% e 50%).

Entre 2007 e 2011, verifica-se uma tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007.

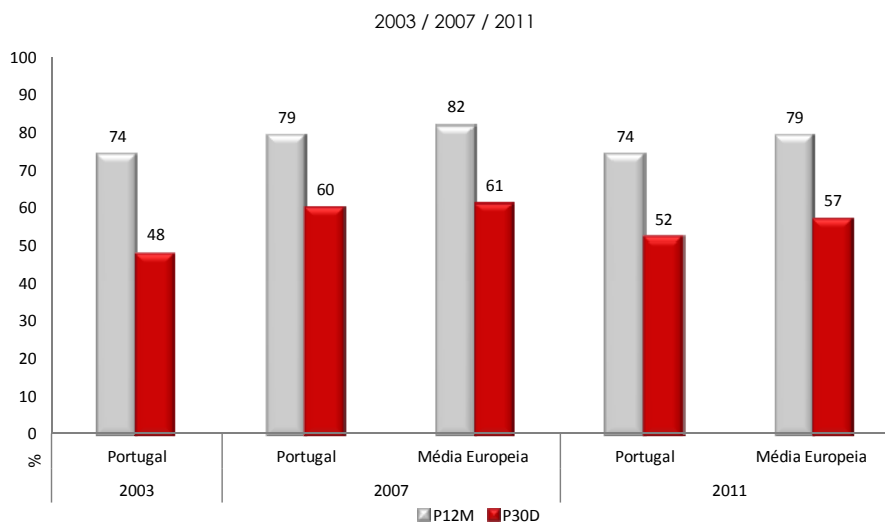
Tal como em 2007, Portugal apresentou em 2011 prevalências de consumo inferiores às médias europeias.

Relativamente a práticas de consumo nocivo, quase um terço (29%) dos alunos de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Na temporalidade mais atual - últimos 30 dias -, cerca de 22% tiveram consumos *binge*¹⁸ e 14% situações de embriaguez. As prevalências e frequências do consumo *binge* tendem a ser superiores no sexo masculino, apesar de serem menos relevantes as diferenças entre os sexos a nível das prevalências e frequências de embriaguez.

¹⁸ Consumo de 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Figura 17 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

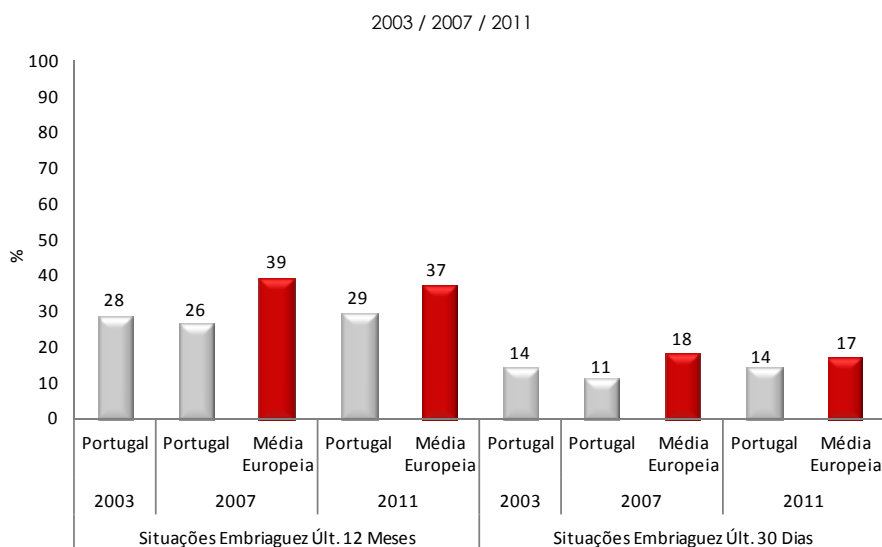
Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)



Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 18 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)



Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2007 e 2011, verifica-se uma tendência de aumento das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, em ambos os sexos, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007.

Tal como em 2007, Portugal apresentou em 2011 prevalências de embriaguez inferiores às médias europeias.

É de notar, enquanto indicadores de uma das metas do PNRCAD 2013-2020, que, com 13 anos ou menos, cerca de metade (51%) destes estudantes portugueses de 16 anos já tinham

iniciado o consumo de bebidas alcoólicas e 8% já se tinham embriagado. Estas proporções foram inferiores às médias europeias (respetivamente 57% e 12%).

Em 2011, de acordo com os resultados do *ECATD*, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos). As prevalências de consumo recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos). Estas prevalências de consumo de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram na razão direta das idades dos alunos.

Também as prevalências de consumo de todos os tipos de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias variaram na razão direta das idades. Em todas as idades, as bebidas com as maiores prevalências de consumo foram as destiladas (entre 12% nos alunos de 13 anos e 62% nos de 18 anos) e a cerveja (entre 12% nos alunos de 13 anos e 50% nos de 18 anos).

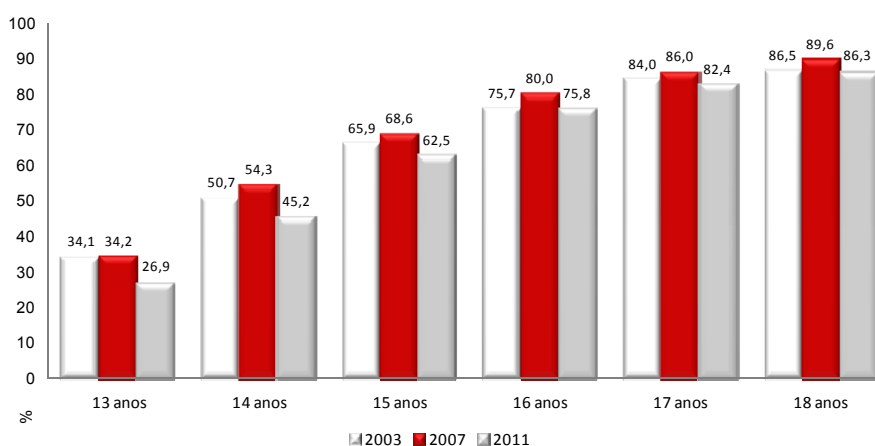
Entre 2007 e 2011, registou-se uma tendência de estabilidade ou diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades e temporalidades consideradas.

No quadro dos consumos atuais, este padrão de evolução manteve-se a nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas.

Figura 19 - População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos últimos 12 Meses (%)

2003 / 2007 / 2011



Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

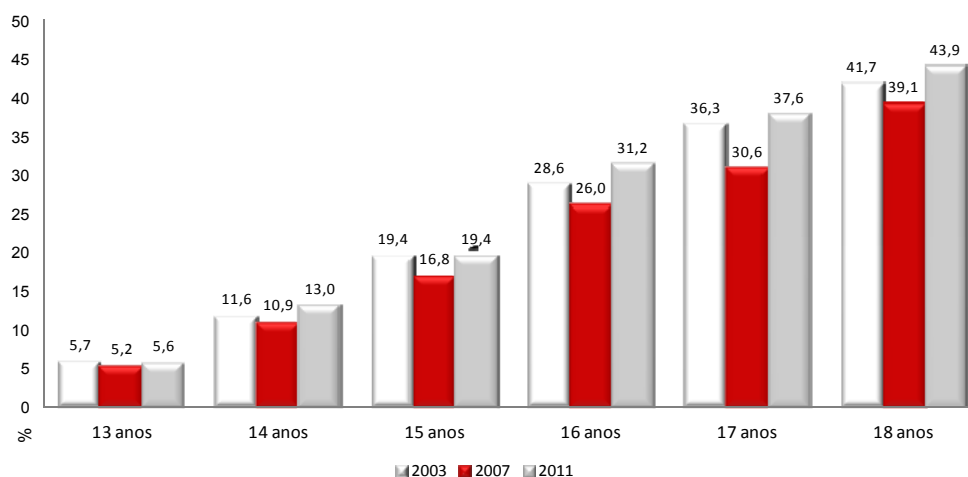
No que respeita a práticas de consumo nocivo, as prevalências de embriaguez variaram na razão direta das idades dos alunos em todas as temporalidades consideradas: ao longo da vida variaram entre 8% (13 anos) e 54% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 6% (13 anos) e 44% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 23% (18 anos).

Entre 2007 e 2011, registou-se uma tendência para o aumento das prevalências de embriaguez em todas as idades, e com particular relevo a partir dos 16 anos, para qualquer das temporalidades consideradas (exceto nos de 13, 14 e 15 anos no quadro dos últimos 30 dias).

Figura 20 - População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses (%)

2003 / 2007 / 2011



Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que os estudos de 2011 evidenciaram prevalências de experimentação, de consumos recentes e atuais consistentes entre si, considerando as diferenças etárias das populações alvo dos estudos: as de experimentação de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos) no ECATD, situando-se no INME em 67% (3.º Ciclo) e em 93% (Secundário); as de consumo recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos) no ECATD, situando-se em 74% no ESPAD (16 anos), e no INME em 55% (3.º Ciclo) e em 87% (Secundário); e as de consumo atual variaram entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos) no ECATD, situando-se em 52% no ESPAD (16 anos), e no INME em 37% (3.º Ciclo) e em 68% (Secundário).

Esta consistência mantém-se também a nível das prevalências de consumos nocivos, nomeadamente da embriaguez: as de experimentação de embriaguez variaram entre 8% (13 anos) e 54% (18 anos) no ECATD, situando-se em 13% (3.º Ciclo) e em 42% (Secundário) no INME; as de embriaguez nos últimos 12 meses variaram entre 6% (13 anos) e 44% (18 anos) no ECATD, situando-se em 29% no ESPAD (16 anos), e no INME em 11% (3.º Ciclo) e em 37% (Secundário); e as de embriaguez nos últimos 30 dias variaram entre 2% (13 anos) e 23% (18 anos) no ECATD, situando-se em 14% no ESPAD (16 anos), e em 7% (3.º Ciclo) e em 21% (Secundário) no INME.

Em 2011, os resultados do *INME* apontaram para um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário. No entanto, entre 2007/2011, os resultados do *ESPAD* e do *ECATD* evidenciaram uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades, para qualquer das temporalidades consideradas. No caso das prevalências de embriaguez, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento dessas prevalências entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos entre 2006/2011 e 2007/2011.

Quanto às **perceções do risco** associado ao consumo de álcool (*ESPAD* 2011), em Portugal cerca de um quarto dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* (*de se magoar fisicamente ou de outras maneiras*) o consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas alcoólicas, subindo para os 68% no caso de 4 ou 5 bebidas. Cerca de 42% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim-de-semana. Estas proporções foram semelhantes às registadas em 2007. Face às médias europeias de 2011, em Portugal verificou-se uma maior atribuição de

grande risco ao consumo diário/quase diário de 4 ou 5 bebidas alcoólicas, e em contrapartida, uma menor atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas.

Contexto População Condutora

No ciclo estratégico 2005-2012 foi realizado pela primeira vez em Portugal, um estudo epidemiológico em contexto rodoviário sobre a **prevalência de álcool, drogas e medicamentos** nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Alcohol Drugs and Medicines*)¹⁹. A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009, e o estudo foi concluído em 2011²⁰.

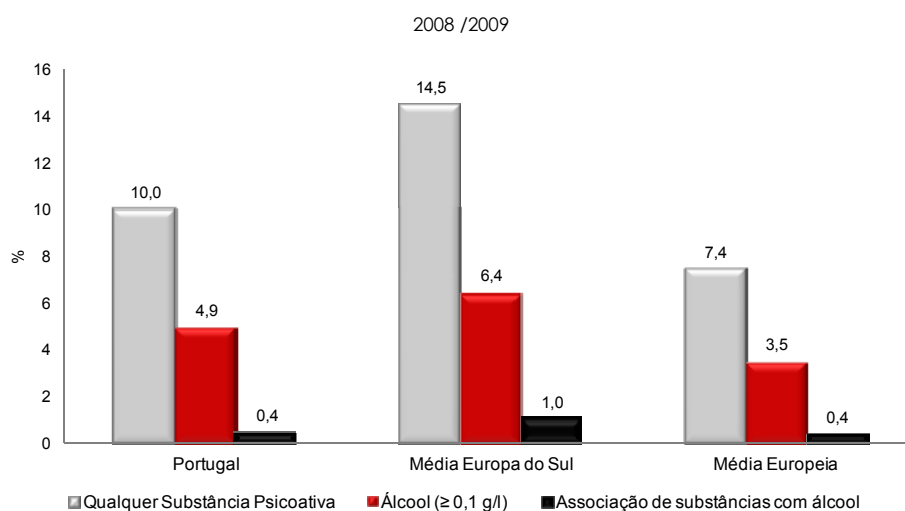
No caso dos **condutores em geral**, o álcool ($\geq 0,1$ g/l) foi a substância que apresentou a maior prevalência a nível europeu, seguida dos canabinóides, das benzodiazepinas e da cocaína. Os países da Europa do sul (Espanha, Itália e Portugal) apresentaram prevalências mais elevadas de álcool e de drogas ilícitas do que os da Europa do Norte (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), e estes registaram uma maior prevalência de medicamentos.

Portugal apresentou a quarta maior prevalência de *qualquer substância psicoativa*²¹ (10,0%), superior à média europeia (7,4%), mas inferior à média da Europa do Sul (14,5%).

Em relação ao álcool apresentou prevalências superiores às médias europeias, mas inferiores às médias da Europa do Sul.

Figura 21 - População de Condutores em Geral

Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas* (%)



*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti, et al., 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

¹⁹ http://www.druid-project.eu/Druid/EN/deliverables-list/downloads/Deliverable_2_2_3_Part1.pdf?_blob=publicationFile&v=1
Na realidade tratam-se de 2 estudos em que Portugal participou no âmbito deste projeto coordenado pelo *Federal Highway Research Institute*: 1) um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas em condutores em geral, em que participaram países da Europa do Norte (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), da Europa do Sul (Espanha, Itália e Portugal), da Europa de Leste (Hungria, Lituânia, Polónia e República Checa,) e da Europa Ocidental (Bélgica e Holanda); 2) um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas em condutores feridos (Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Itália e Lituânia) ou mortos (Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia) em acidentes de viação.

²⁰ Competiu ao INMLFC, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR. Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti, et al., 2011.

²¹ Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

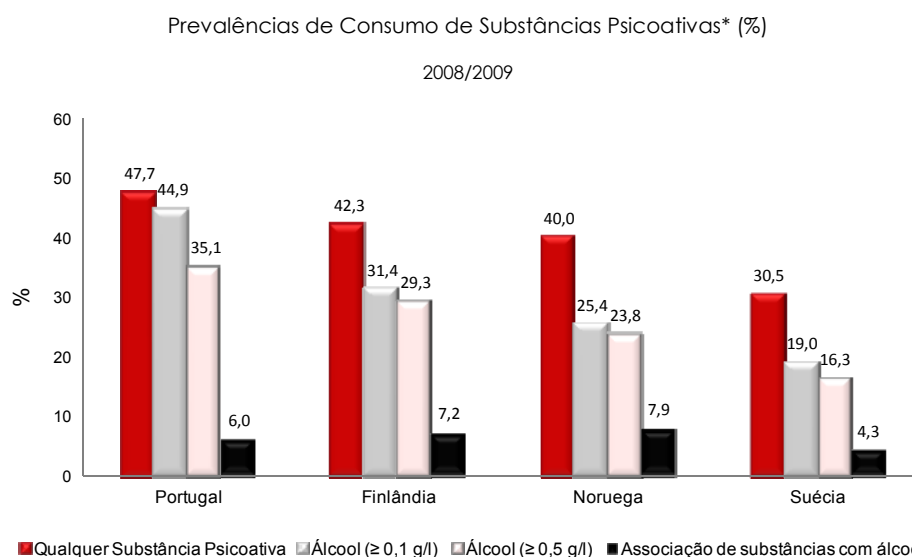
Em relação às associações das várias substâncias psicoativas, Portugal registou a terceira maior prevalência na combinação de álcool com outras substâncias (0,4%) – semelhante à média europeia (0,4%) e inferior à média da Europa do Sul (1,0%).

Uma das conclusões do estudo foi a de que o risco relativo de acidente e de lesão do condutor aumenta drasticamente com o aumento da TAS, sobretudo acima de 1,2 g/l.

Com efeito, no caso dos **condutores feridos ou mortos** em acidentes de viação, a nível europeu constatou-se que as prevalências de consumo são, em geral, superiores às dos condutores em geral, mais que duplicando no caso do álcool. O álcool foi a substância mais detetada entre os condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, seguido das benzodiazepinas e da cannabis, muitas vezes em associação com o álcool.

Entre os quatro países com estudo realizado sobre os condutores mortos em acidentes de viação²², Portugal apresentou a maior prevalência de álcool e as menores prevalências de medicamentos e de drogas ilícitas (exceto a Finlândia, que teve prevalências inferiores de drogas ilícitas).

Figura 22 - População de Condutores Mortos em Acidentes de Viação



*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti, et al., 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto às associações destas substâncias, entre os quatro países deste estudo, Portugal registou a segunda menor prevalência de associações com álcool (6,0%) e a menor prevalência de associações sem álcool (0,4%).

Destes estudos resultaram diversas recomendações com vista à minimização do impacto do álcool, drogas e medicamentos no desempenho da condução.

²² Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia.

3. Morbilidade²³

3.1. Tratamento²⁴

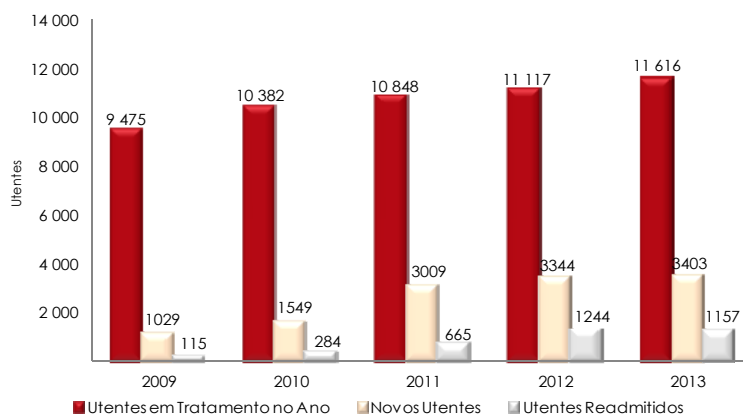
Em 2013 deu-se continuidade à articulação dos vários recursos de saúde e socio sanitários, públicos e privados, de modo a melhorar as respostas às múltiplas necessidades dos utentes com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Importa referir que em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo e de apuramento dos dados (como a eliminação do duplo registo), que impõem alguma cautela na leitura evolutiva dos dados. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não de local das estruturas de tratamento.

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório), estiveram em tratamento no ano 11 616 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano. Dos que iniciaram tratamento em 2013, 1157 eram utentes readmitidos e 3403 eram novos utentes, ou seja, utentes que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Figura 23 – Utentes: em Tratamento no Ano*, Novos** e Readmitidos

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2009 - 2013



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

**Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

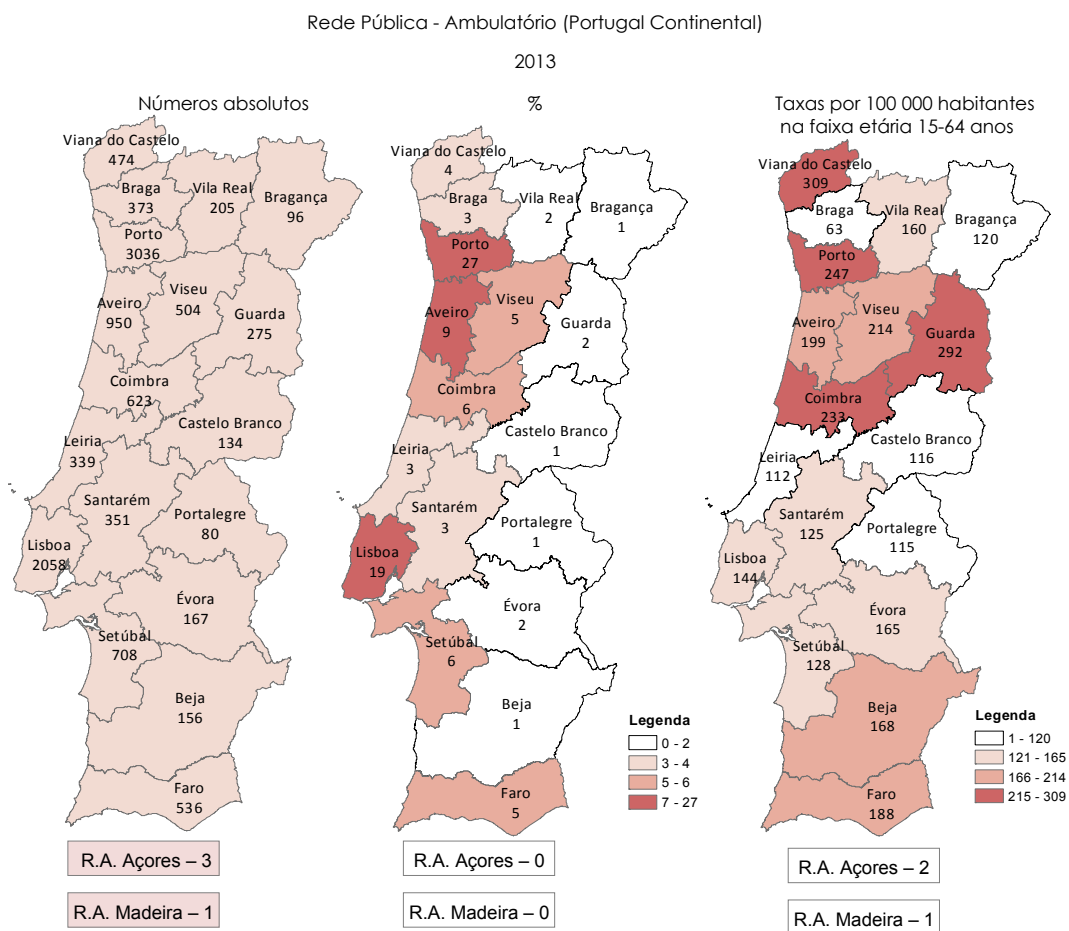
²³ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pág. 99 a pág. 116.

²⁴ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de *proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas*. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pág. 99 a pág. 112.

Apesar das cautelas a ter na leitura evolutiva dos dados, é legítimo afirmar existir nos últimos anos uma tendência de acréscimo no número de utentes em tratamento, registando-se nos últimos dois anos os números mais elevados de novos utentes e de utentes readmitidos²⁵.

Os utentes em tratamento em 2013 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, sobretudo residentes nos distritos do Porto (27%) e Lisboa (19%), seguindo-se-lhes o distrito de Aveiro (9%), Coimbra (6%) e Setúbal (6%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-64 anos verificaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Guarda, Porto e Coimbra.

Figura 24 - Utentes em Tratamento no Ano*, segundo a Residência**



*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

**Desconhece-se o local de residência de 547 indivíduos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação aos que iniciaram tratamento em 2013, os novos utentes eram sobretudo residentes nos distritos do Porto (22%), Lisboa (19%), Aveiro (8%), Setúbal (8%) e Faro (6%). As taxas mais elevadas de novos utentes por habitantes de 15-64 anos registaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Faro, Guarda e Évora.

Os utentes readmitidos residiam sobretudo nos distritos do Porto (24%), Lisboa (23%), Setúbal (11%) e Aveiro (7%). As taxas mais elevadas de utentes readmitidos em 2013 por habitantes de 15-64 anos verificaram-se nos distritos de Beja e Guarda.

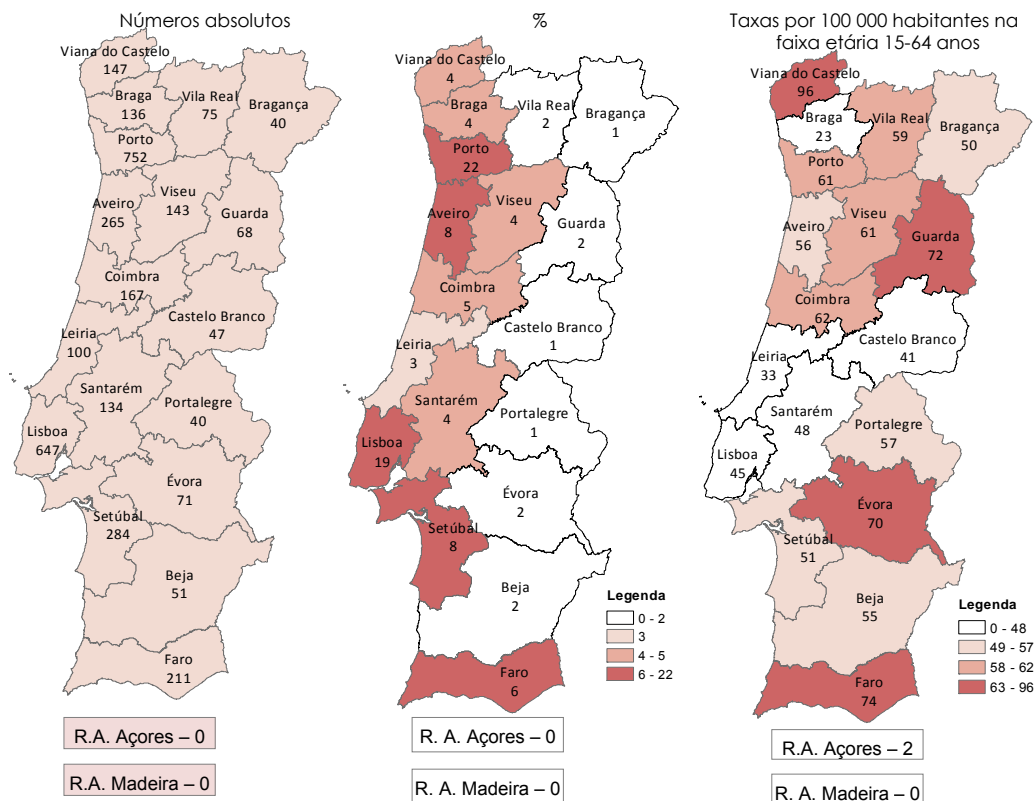
²⁵ No caso dos utentes readmitidos poderá refletir, em parte, os ajustamentos dos registos a nível nacional (por exemplo, as junções de processos, bem como outros procedimentos de registo de utentes que entretanto têm vindo a ser otimizados).

Figura 25 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, segundo a Residência*

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

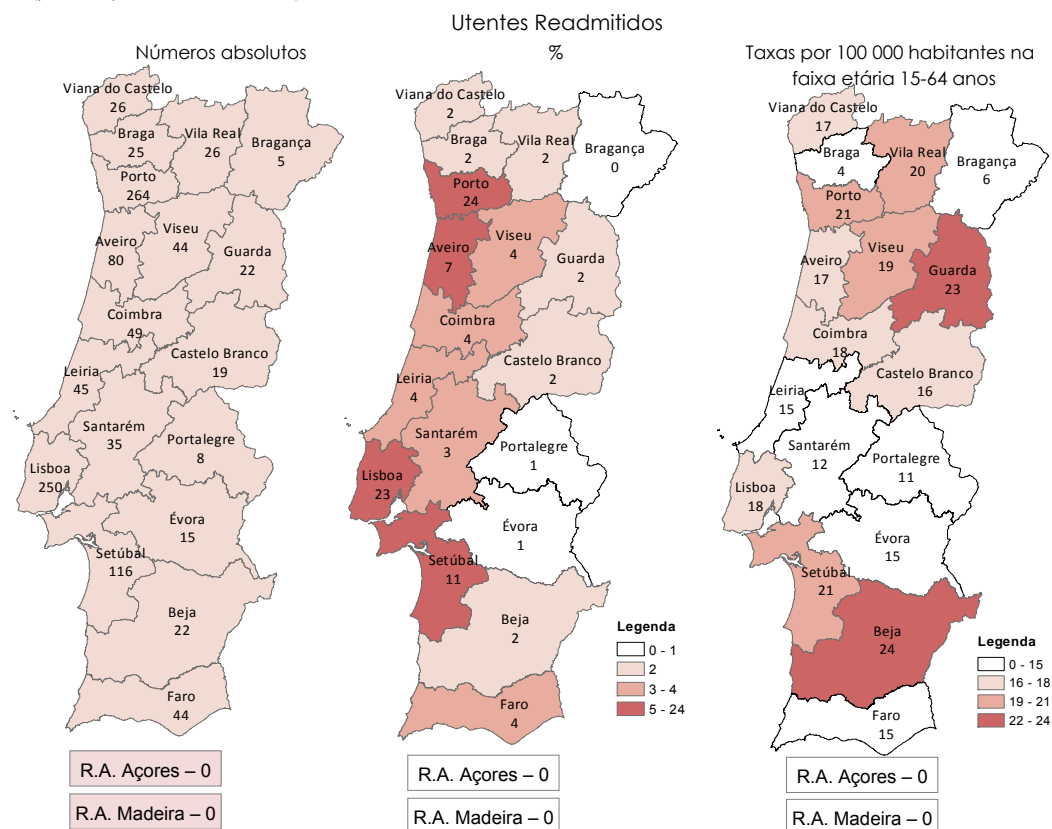
Novos Utentes**

2013



*Desconhece-se o local de residência de 25 indivíduos.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

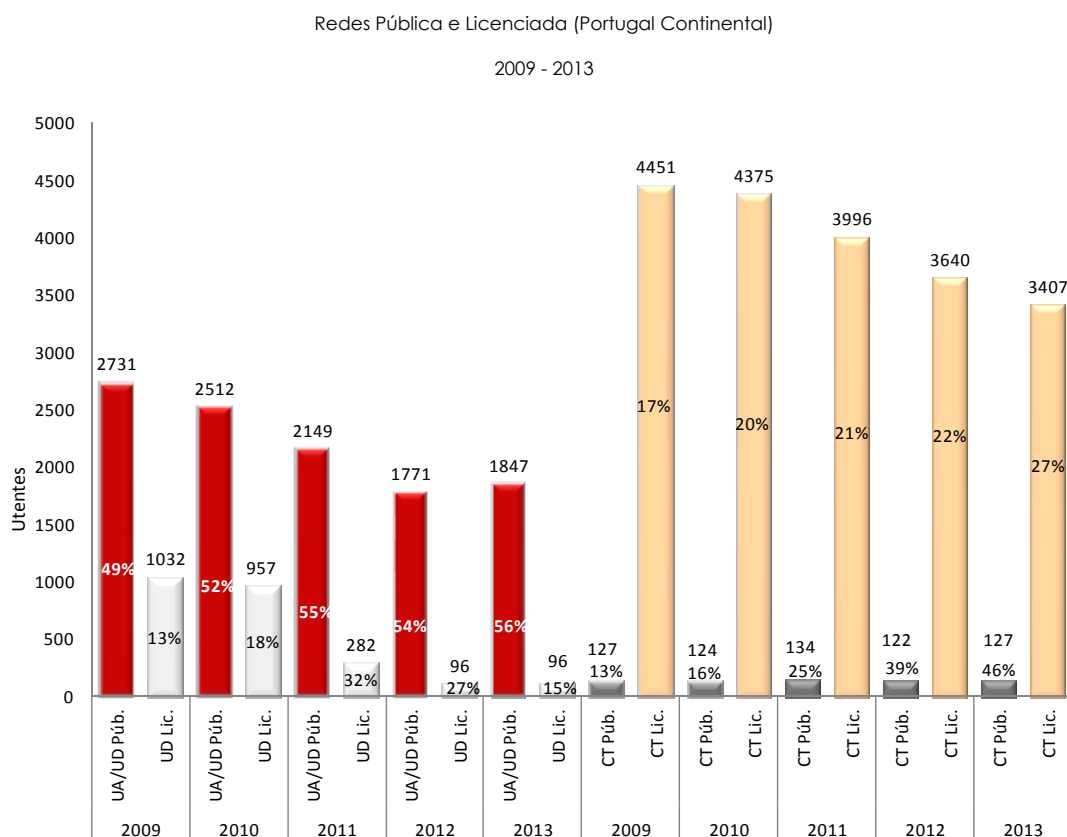


*Desconhece-se o local de residência de 62 indivíduos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2013, nas redes pública e licenciada²⁶, registaram-se 1943 internamentos em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (1847 na rede pública e 96 na licenciada), 54% dos quais por problemas relacionados com o uso de álcool²⁷. O número de internamentos em Comunidades Terapêuticas foi de 3534 (127 em CT públicas e 3407 em CT licenciadas), 27% por problemas relacionados com o uso de álcool²⁸.

Figura 26 - Utentes em Tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica, segundo o Ano**



** Os valores absolutos referem-se ao total de internamentos nestas estruturas e os percentuais aos internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool (base %: casos com informação sobre as dependências/patologias).

Dados das estruturas licenciadas (com camas convencionadas e não convencionadas): os dados de 2012 foram atualizados com a informação recebida até 31/03/2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2015.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De um modo geral, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação da rede pública tem vindo a diminuir nos últimos anos, apesar do ligeiro acréscimo registado em 2013 face a 2012 (+8%). É de notar no entanto que as proporções de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool no total de internamentos destas estruturas têm apresentado uma estabilidade nos últimos três anos. A nível das Comunidades Terapêuticas públicas, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool tem vindo a aumentar (+23% entre 2012 e 2013), assim como as respetivas proporções no total de internamentos destas estruturas.

²⁶ Os dados de 2013 das estruturas licenciadas (com camas convencionadas e não convencionadas) são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2015.

²⁷ Base % : casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 36 em anexo. Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

²⁸ Base % : casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 36 em anexo.

A nível da rede licenciada, nos últimos cinco anos, constata-se uma tendência de diminuição do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Desabilitação, e de aumento em Comunidades Terapêuticas (+21% entre 2012 e 2013).

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2013 às diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências evidencia que são na sua maioria do sexo masculino (72% a 82%), com idades entre os 35-44 anos (28% a 50%) e 45-54 anos (33% a 42%), variando as idades médias entre os 42 e 49 anos.

Quadro 2 – Socio demografia dos Utes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2013

Estrutura / Rede		Utentes em Ambulatório			Utentes das Unidades		Utentes	
		na Rede Pública			Alcoologia e Desabit.		Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{b)}	Licenciadas ^{c)}	Públicas	Licenciadas ^{c)}
Caract. Sociodemográfica^{a)}								
Sexo	Masculino	80,7%	82,2%	82,4%	80,8%	78,6%	72,4%	81,5%
Grupo Etário	35-44 anos	29,8%	28,4%	32,4%	36,6%	50,0%	43,1%	32,5%
	45-54 anos	35,4%	33,8%	39,8%	36,7%	35,7%	32,8%	42,1%
	≥55 anos	25,6%	26,3%	21,5%	18,1%	14,3%	6,9%	15,9%
	Idade Média	49	47	48	46	45	42	46
Nacionalidade	Portuguesa	94,9%	93,7%	93,2%	94,4%	100,0%	94,8%	93,1%
Estado Civil	Solteiro	28,3%	27,2%	32,9%	35,8%	14,3%	46,6%	41,2%
	Casado / União de Facto	49,8%	49,1%	43,1%	34,4%	14,3%	19,0%	27,6%
	Separado / Divorciado	19,5%	21,1%	21,7%	26,7%	64,3%	34,5%	29,2%
Situação Coabitación	Só c/ família de origem	22,0%	20,1%	25,3%	24,4%	25,0%	39,7%	24,6%
	Sozinho	20,0%	19,8%	23,9%	27,6%	58,3%	27,6%	33,3%
	Só c/ companheiro	20,1%	21,6%	19,4%	13,3%	8,3%	3,4%	10,6%
	Só c/ companheiro e filhos	23,8%	24,9%	17,3%	16,9%	..	10,3%	12,3%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	69,3%	67,8%	65,7%	55,1%	30,8%	31,0%	43,3%
	3.º Ciclo	14,9%	15,6%	16,2%	24,7%	53,8%	36,2%	24,8%
	> 3.º Ciclo	15,8%	16,5%	18,2%	20,3%	15,4%	32,8%	31,8%
Situação Profissional	Empregado	36,4%	37,3%	30,3%	28,8%	7,1%	13,8%	26,5%
	Desempregado	44,9%	43,4%	54,7%	56,7%	78,6%	75,9%	56,7%
	Reformado/Pensão Social	12,8%	14,7%	9,7%	11,8%	14,3%	6,9%	12,2%
	Outro	5,9%	4,6%	5,3%	2,7%	..	3,4%	4,5%

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

c) Os dados são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2015.

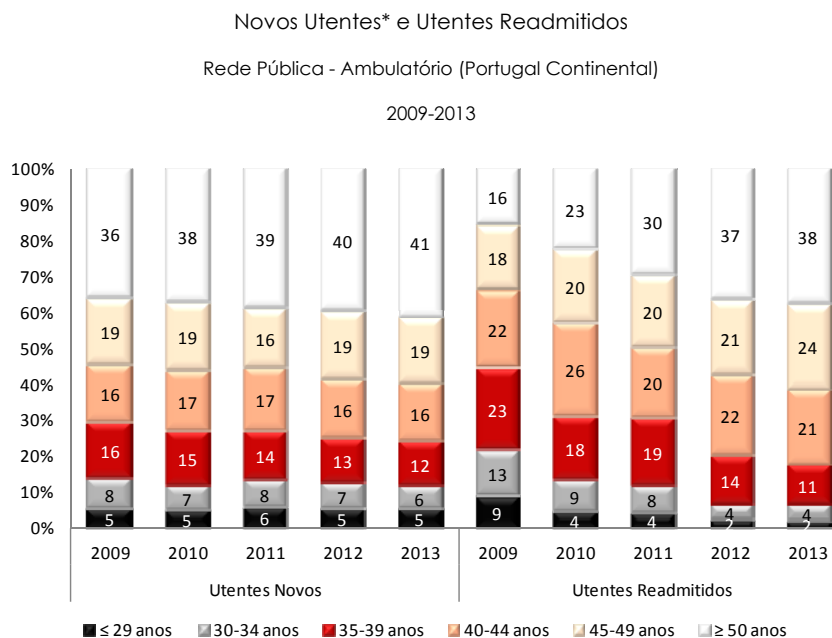
Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

São na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (93% a 100%). A nível das estruturas de ambulatório predominam os indivíduos casados/em união de facto, e nas estruturas de internamento, e em particular nas Comunidades Terapêuticas, prevalecem os solteiros. Apesar de a maioria viver com familiares, seja com a família de origem (20% a 40%) ou só com a família constituída (8% a 46%), é de notar as proporções relevantes dos que vivem sós (20% a 58%).

De um modo geral, são populações com baixas habilitações literárias (31% a 69% não completaram o 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias (43% a 79% estavam desempregados).

A análise da evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento ao longo dos últimos cinco anos evidencia, um ligeiro mas contínuo aumento nas proporções de novos utentes com idades ≥ 50 anos, sobretudo à custa da diminuição dos de 35-39 anos, verificando-se também um progressivo envelhecimento dos utentes readmitidos.

Figura 27 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, por Grupo Etário



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

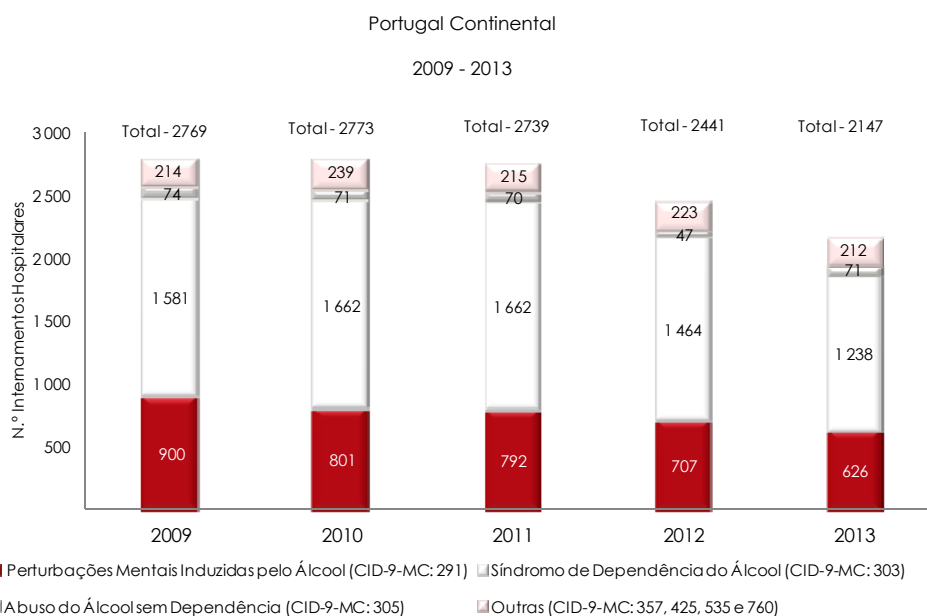
3.2. Internamentos Hospitalares²⁹

No que respeita ao número de episódios de internamento hospitalar por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool³⁰, regista-se uma diminuição consecutiva em 2012 (-11% do que em 2011) e 2013 (-12% do que em 2012), após a estabilidade verificada nos três anos anteriores.

Em 2013, registaram-se 2147 internamentos hospitalares por estas causas, na sua maioria relacionados com o síndrome de dependência alcoólica (58%) – em particular a dependência do álcool contínua (35%) – e perturbações mentais induzidas pelo álcool (29%) – em particular a abstinência alcoólica (16%).

A nível das *outras* causas agrupadas na figura abaixo, são de destacar, enquanto diagnósticos com maior peso, a gastrite e gastroduodenite sem hemorragia (44% destas *outras* causas e 4% do total destes internamentos) e a cardiomiopatia alcoólica (36% destas *outras* causas e 4% do total destes internamentos).

Figura 28 - Número de Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Álcool*, por Código CID-9-MC



Data de extração 31 de março de 2014.

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC - 291;303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 – 570.3; 760.71). Designação conforme *Atlas do PNS*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

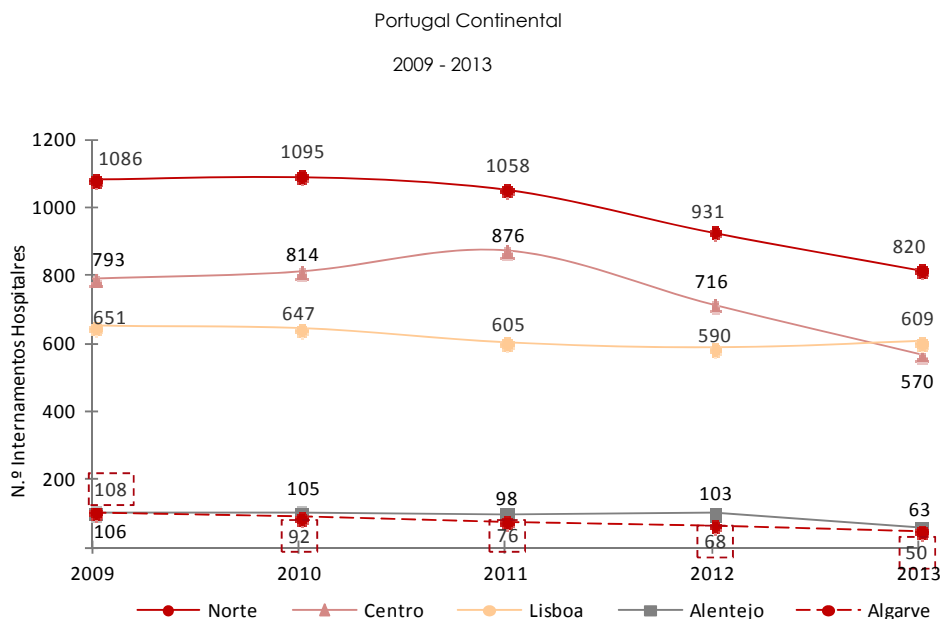
Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2013, tal como nos anos anteriores, o Norte foi a região (NUTS II) onde se verificou o maior número destes internamentos (39% do total). Contrariamente ao sucedido nos anos anteriores, em 2013 seguiu-se-lhe a região de Lisboa (29%) em vez do Centro (27%) como era habitual, devido ao acréscimo em 2013 do número destes internamentos em Lisboa, por oposição ao perfil de evolução nacional e das restantes regiões.

²⁹ A fonte dos dados apresentados é Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados GDH. Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pág. 113 a pág. 114.

³⁰ Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC: 291;303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 – 570.3; 760.71). Designação conforme *Atlas do PNS*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

Figura 29 - Número de Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Álcool*, por Região (NUT II) de Residência dos Internados



Data de extração 31 de março de 2014.

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC - 291;303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 – 570.3; 760.71). Designação conforme *Atlas do PNS*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

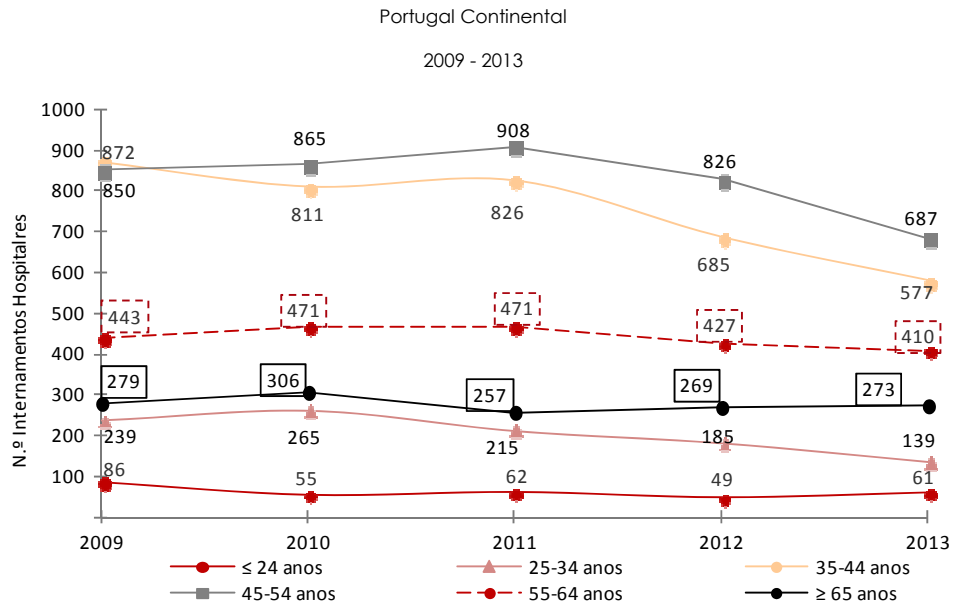
Não obstante estas evoluções, o Centro continua a ser a região que apresenta em 2013 a maior proporção destes internamentos no respetivo total de internamentos hospitalares (0,34%), seguindo-se-lhe o Norte (0,27%), Lisboa (0,20%), Alentejo (0,16%) e Algarve (0,15%). Em 2013, estes internamentos representavam 0,25% do total de internamentos hospitalares registados em Portugal Continental, vindo esta proporção a diminuir nos últimos anos.

Tal como nos anos anteriores, em 2013 a maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos são do sexo masculino (79%). É de notar que os decréscimos registados em 2012 e 2013 no número de internamentos, foram superiores no sexo masculino (-14%) por comparação ao feminino (-2%).

A distribuição destes internamentos por grupos etários evidencia o seu predomínio nos três grupos decenais da etapa do ciclo de vida dos 35-64 anos (32% nos 45-54 anos, 27% nos 35-44 anos e 19% nos 55-64 anos).

Em 2013 verifica-se um decréscimo em relação ao ano anterior no número destes internamentos em todos os grupos etários, com exceção dos limites inferior (≤ 24 anos) e superior (≥ 65 anos).

Figura 30 - Número de Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Álcool*, por Grupo Etário



Data de extração 31 de março de 2014.

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC - 291;303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 - 570.3; 760.71). Designação conforme *Atlas do PNS*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

3.3. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento³¹

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento da toxicod dependência³², apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar esses rastreios, designadamente os que nunca tiveram comportamentos de risco a nível do consumo de drogas ou das relações sexuais.

Quadro 3 – Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Rede Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2013

Doenças Infecciosas Estrutura / Rede	VIH			Hepatite B			Hepatite C			
	Cobertura (VIH+)	Prev. (VIH+)	Novas Infeções ^{a)} (VIH+)	Tratamento	Cobertura (AgHBs+)	Prev. (AgHBs+)	Novas Infeções ^{a)} (AgHBs+)	Cobertura (VHC+)	Prev. (VHC+)	Novas Infeções ^{a)} (VHC+)
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes Tratamento no Ano ^{b)}	25%	2%	1%	20%	12%	3%	1%	18%	15%	8%
Novos Utentes ^{c)}	21%	1%	1%	..	13%	2%	2%	13%	6%	5%
Utentes Readmitidos	29%	6%	2%	..	22%	4%	1%	21%	38%	28%
Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação										
Públicas ^{d)}	37%	6%	–	29%	38%	2%	–	38%	29%	–
Licenciadas	93%	..	–	..	86%	..	–	86%	50%	–
Comunidades Terapêuticas										
Públicas	98%	7%	–	50%	81%	4%	–	97%	16%	–
Licenciadas	84%	4%	–	73%	83%	2%	–	83%	16%	–

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes que recorreram a tratamento por *problemas relacionados com o uso de álcool*.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas /Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De acordo com a informação registada sobre a cobertura dos rastreios de doenças infecciosas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2013, eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 25% dos utentes em tratamento no ano, 21% dos novos utentes e 29% dos utentes readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (respetivamente 12%, 13% e 22%) e da Hepatite C (respetivamente 18%, 13% e 21%)³³. As taxas de cobertura dos rastreios destas doenças infecciosas foram superiores nas estruturas de internamento.

³¹ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de *proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas*. Ver contextualização metodológica sobre os dados utilizados no capítulo 2.1. *Tratamento*. Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pág. 115 a pág. 116.

³² Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA)/Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

³³ É de notar que se constata nos últimos três anos por comparação com os dois anos anteriores, um aumento no número de utentes rastreados anualmente em ambulatório (ver informação em Anexo).

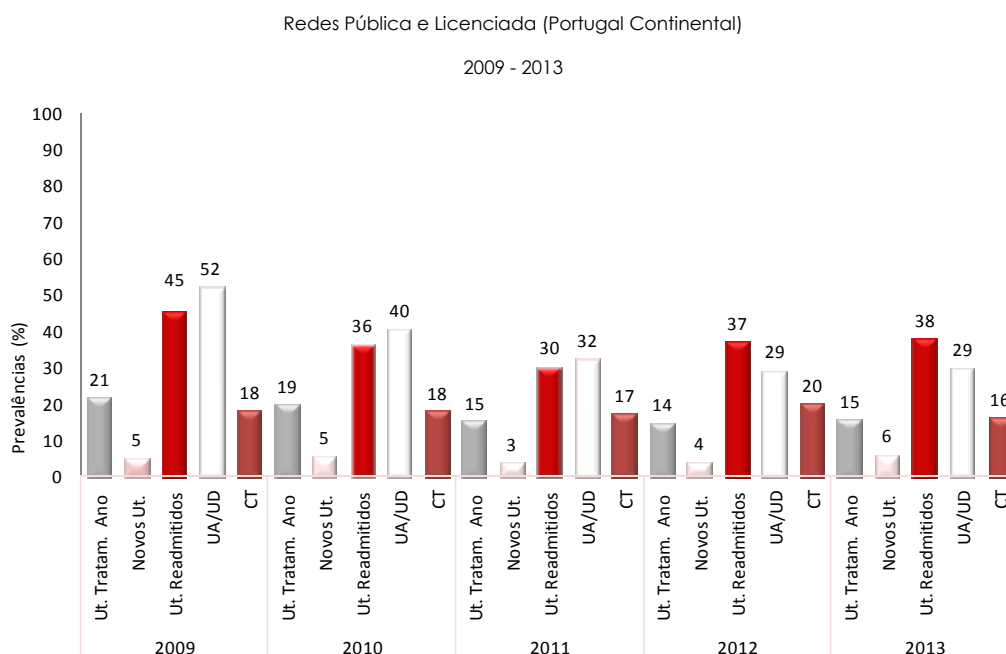
Em 2013, as prevalências de VIH+ variaram entre os 0% e os 7% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mínimo aos utentes das UD licenciadas e o valor máximo aos utentes das CT públicas. A proporção de novas infeções³⁴ no total de utentes em ambulatório foi de 1%, tendo sido também residual nos novos utentes (1%) e nos utentes readmitidos (2%).

Em 2013, as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 73% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos que iniciaram tratamento em ambulatório em 2013 (sejam os novos utentes, sejam os readmitidos) e o mais alto aos utentes das CT licenciadas. É de notar que as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral no total de utentes em ambulatório e nos utentes em estruturas de internamento são, de um modo geral, inferiores às registadas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

Quanto à Hepatite B, em 2013, as prevalências de AgHBs+ variaram entre os 0% e os 4%, consoante os grupos de utentes, correspondendo o valor máximo aos utentes readmitidos em ambulatório e aos das CT públicas. A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 1%, com valores também residuais a nível dos novos utentes (2%) e dos utentes readmitidos (1%).

A Hepatite C (VHC+) apresenta prevalências mais elevadas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool: em 2013, estas variaram entre os 6% e os 50%, consoante os grupos de utentes, correspondendo o valor mínimo aos novos utentes e os valores máximos aos utentes das UD licenciadas (50%) e aos readmitidos em ambulatório (38%). A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 8%, tendo sido de 5% no grupo dos novos utentes e de 28% no caso dos utentes readmitidos.

Figura 31 – Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos Utentes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura



Data da recolha de informação: 2º semestre de 2014 (dados 2013).

* Utentes que recorreram a tratamento por *problemas relacionados com o uso de álcool*.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

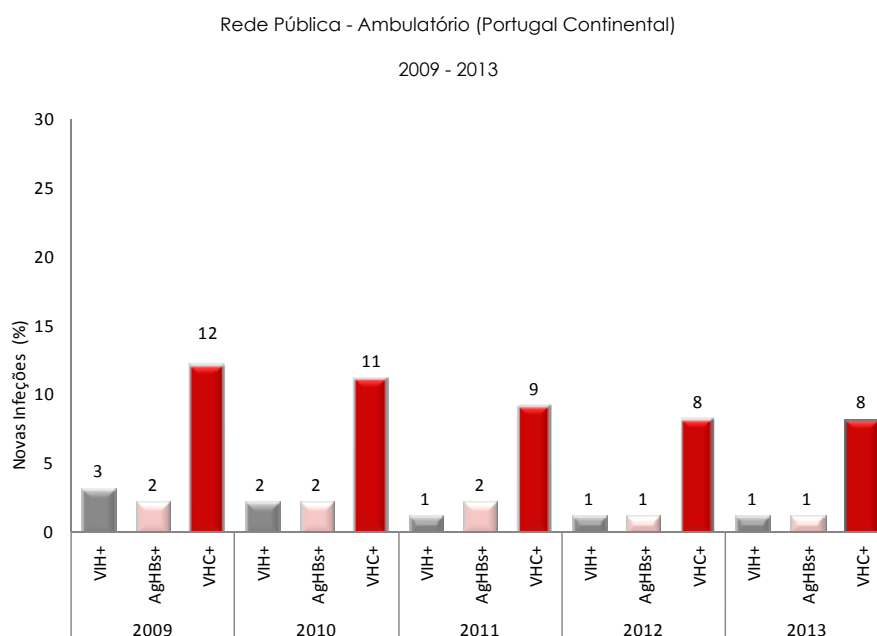
³⁴ Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

De um modo geral, no total de utentes em ambulatório constata-se uma estabilidade das prevalências de VIH+ e de VHC+ nos últimos três anos, embora tendencialmente com valores inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

Entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT, a evolução das prevalências de VIH+ e de VHC+ enquadram-se, de um modo geral, no padrão do total de utentes em ambulatório, embora com maiores flutuações anuais e valores mais elevados.

Também se constata a nível da evolução das novas infeções de VIH+, de AgHBs+ e de VHC+ entre os utentes em ambulatório, uma estabilidade nos últimos três anos, embora tendencialmente com valores inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

Figura 32 – Novas Infeções* de Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento no Ano**



Data da recolha de informação: 2º semestre de 2014 (dados 2013).

*Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

4. Mortalidade³⁵

Antes de mais, importa fazer uma breve referência metodológica sobre os dados utilizados no contexto destes indicadores e no âmbito deste Relatório.

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P, seja sobre as vítimas mortais de acidentes de viação, seja sobre o total de casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool³⁶.

De acordo com as **estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P.**³⁷, em 2012 registaram-se em Portugal 2428 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool³⁸ (2418 de residentes e 10 de não residentes), representando 2,2% do total de óbitos e uma estabilidade em relação a 2011 (-2%).

Quadro 4 – Indicadores de Mortalidade relativos a Doenças Atribuíveis ao Álcool*

Portugal 2012		Ano		
Mortes por Doenças Atribuíveis ao Álcool	2012			
	Total	Mas.	Fem.	
Total de óbitos (n.º)	2 428	1 921	507	
Idade média à morte (anos)	63,1	62,0	67,3	
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	2,2	3,5	1,0	
N.º de óbitos < 65 anos	1 238	1 071	167	
N.º de óbitos ≥ 65 anos	1 190	850	340	
N.º de óbitos < 70 anos	1 529	1 311	218	
N.º de óbitos ≥ 75 anos	620	379	241	
Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades (100 000 hab.)	17,2	30,8	5,6	
Taxa de mortalidade padronizada < 65 anos (100 000 hab.)	12,3	22,1	3,2	
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos (100 000 hab.)	57,9	101,7	25,3	
Taxas bruta de mortalidade (100 000 hab.)	23,1	38,3	9,2	
N.º de anos potenciais de vida perdidos	20 938	17 883	3 055	
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	231,5	404,0	66,1	
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,7	13,6	14,0	
Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	200,5	356,0	57,3	

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

³⁵ As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Direção Geral de Saúde e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pág. 117 a pág. 127.

³⁶ Apesar de ainda não ter sido possível este ano obter informação sobre as causas de morte direta e etiologia médico-legal dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, prevê-se a curto prazo começar a disponibilizar esta informação.

³⁷ À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2013. Definição de conceitos em INE, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>.

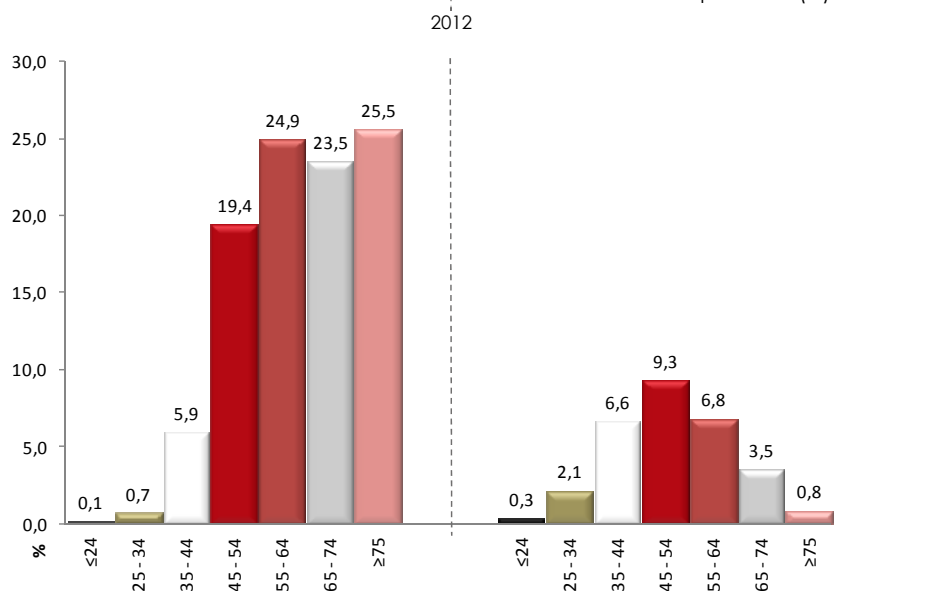
³⁸ Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população.

Em 2012, a maioria destes óbitos eram do sexo masculino (79%) e a idade média ao óbito foi de 63,1 anos (62,0 anos nos homens e 67,3 anos nas mulheres).

Considerando que cerca de metade (49%) destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (23% entre os 65-74 anos e 26% acima dos 74 anos), importa distinguir na análise dos dados, sempre que possível, esta etapa do ciclo de vida.

No entanto, é de notar que as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, surgem nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (6,6%, 9,3% e 6,8%, respetivamente nos grupos de 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 33 - Distribuição dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por Grupo Etário (%)



*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00-C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

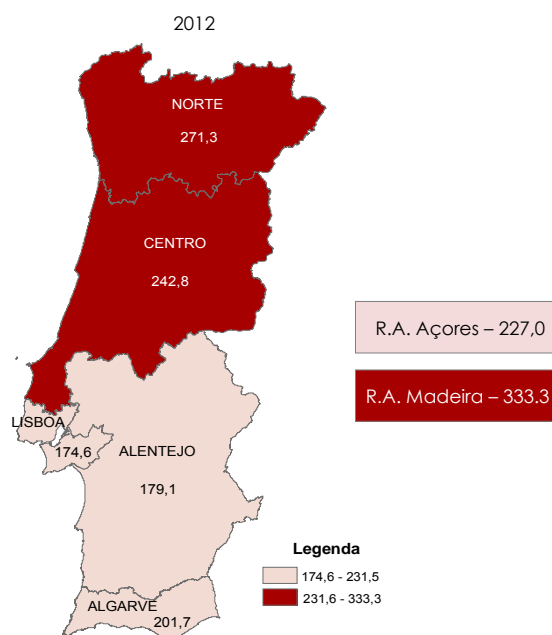
Em 2012, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 23,1 óbitos por 100 000 habitantes (38,3 anos nos homens e 9,2 anos nas mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 17,2 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (12,3) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (57,9).

São de assinalar também as heterogeneidades regionais (NUTS II) a nível destes indicadores, seja entre o Continente e as Regiões Autónomas – taxas de mortalidade padronizada tendencialmente superiores nestas últimas, e em particular na Madeira –, seja entre as regiões de Portugal Continental – taxas de mortalidade padronizada tendencialmente superiores nas regiões Norte e Centro.

Tal é evidenciado também através das taxas regionais de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, tendo sido a taxa a nível nacional em 2012 de 231,5 anos por 100 000 habitantes (404,0 nos homens e 66,1 nas mulheres).

Figura 34 – Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por Região (NUTS II)



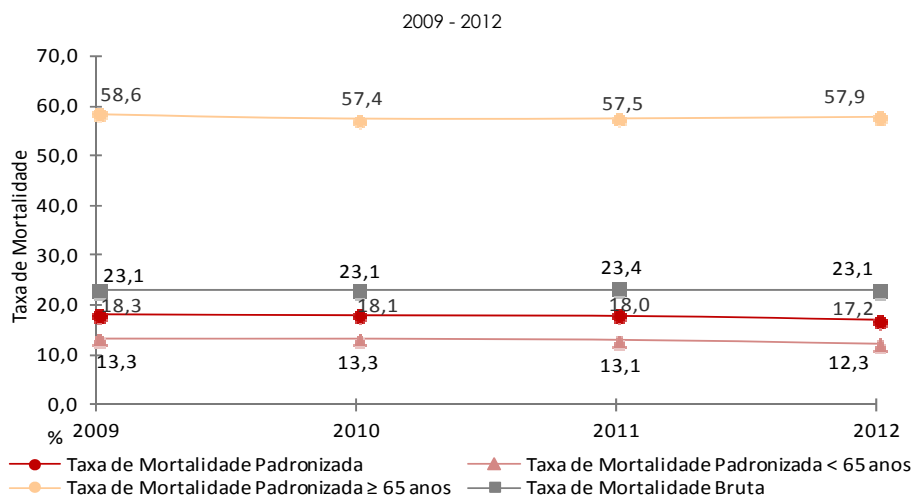
*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2012, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,7 anos (13,6 nos homens e 14,0 nas mulheres).

De um modo geral, constata-se para os vários indicadores considerados uma tendência de estabilidade ao longo dos últimos anos, registando-se em 2012 um ligeiro decréscimo em relação a 2011 para a maioria dos indicadores.

Figura 35 – Taxa de Mortalidade Bruta e Taxa de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool*



*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45).

Dados recolhidos a 25 de novembro de 2014; última atualização 17 de janeiro de 2014.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

No que respeita aos indicadores da mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool (CID-10: F10), uma das categorias de doenças

atribuíveis ao álcool, em 2012 foram registados 99 óbitos em Portugal (todos de residentes), representando 0,1% do total de óbitos e 4,1% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 – Indicadores de Mortalidade relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica)

Portugal

2012

Óbitos por Abuso de Álcool	Ano		
	Total	Mas.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	99	80	19
Idade média à morte (anos)	60,0	61,2	54,7
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,1	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	64	51	13
N.º de óbitos ≥ 65 anos	35	29	6
N.º de óbitos < 70 anos	72	57	15
N.º de óbitos ≥ 75 anos	17	15	2
Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades (100 000 hab.)	0,8	1,3	0,3
Taxa de mortalidade padronizada < 65 anos (100 000 hab.)	0,6	1,0	0,3
Taxa de mortalidade padronizada ≥ 65 anos (100 000 hab.)	1,7	3,4	0,6
Taxas bruta de mortalidade (100 000 hab.)	0,9	1,6	0,3
N.º de anos potenciais de vida perdidos	1 165	848	318
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	12,9	19,1	6,9
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	16,2	14,9	21,2
Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	11,1	16,8	5,9

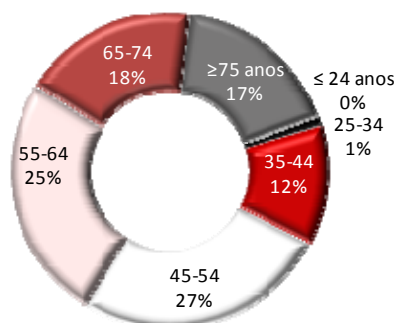
* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2012, a maioria destes óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino (81%) e com menos de 65 anos (65%). A idade média ao óbito foi de 60,0 anos (61,2 anos nos homens e 54,7 anos nas mulheres). A distribuição por grupos etários evidencia proporções mais elevadas nos grupos decenais a partir dos 45 anos, não se tendo registado óbitos por esta causa em idades inferiores a 25 anos.

Figura 36 – Distribuição dos Óbitos relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Grupo Etário

2012



* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram respetivamente de 0,9 e de 0,8 óbitos por 100 000 habitantes, sendo significativamente superiores nos homens (1,6 e 1,3) por comparação com as mulheres (0,3 e 0,3).

É de notar também que apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (0,6 óbitos por 100 000 habitantes) foi muito inferior à taxa registada nas idades de 65 e mais anos (1,7).

Os óbitos devido a abuso de álcool registados em 2012 no país traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 16,2 anos (14,9 nos homens e 21,2 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 12,9 anos por 100 000 habitantes (19,1 nos homens e 6,9 nas mulheres).

Em 2012, tal como nos anos anteriores, o maior número de óbitos por abuso de álcool registou-se nas regiões Norte e Centro do país.

Figura 37 – Distribuição dos Óbitos relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Região (NUTS II)



* CID-10: F10.

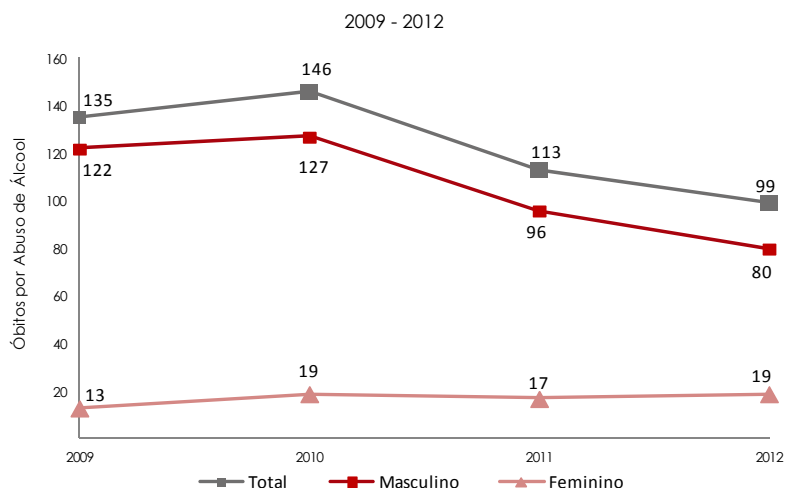
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

É de notar no entanto que a nível das NUT III, o maior número de óbitos por esta causa no ano em análise verificou-se nas regiões do Baixo Vouga (12,1%) e da Grande Lisboa (11,1%). A região do Pinhal Interior Norte apresentou a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades mais elevadas (3,9 e 3,1 óbitos por 100 000 habitantes), a região do Alto Trás-os-Montes registou a mais alta taxa de anos potenciais de vida perdidos (56,7 anos por 100 000 habitantes), e a região do Alentejo Central o maior número médio de anos potenciais de vida perdidos devido a abuso de álcool (27,5 anos)³⁹.

Nos últimos dois anos constata-se uma diminuição no número destes óbitos (-12% em 2012, após a descida de -23% em 2011), registando-se este padrão de evolução apenas no sexo masculino.

³⁹ INE, 2014.

Figura 38 – Óbitos relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Sexo



* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

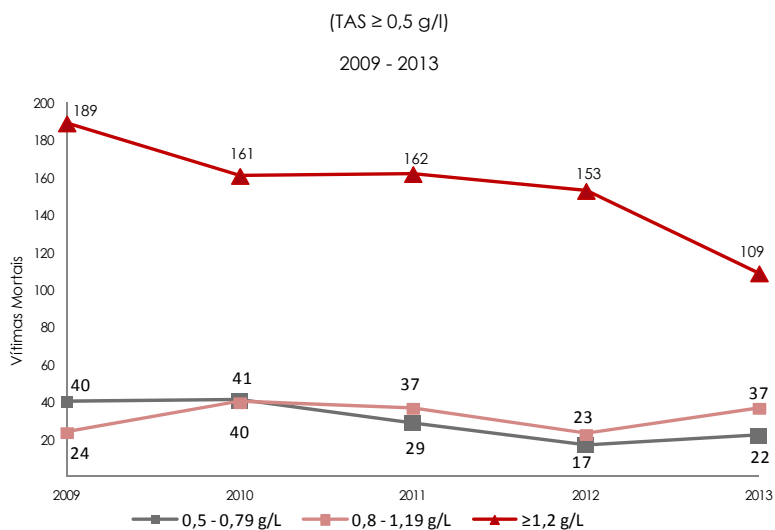
É de notar também que o padrão de evolução nacional não se mantém a nível de todas as regiões do país (NUTS II), sendo de destacar o aumento no número de óbitos em 2012 na região de Lisboa, e a estabilidade nos últimos três anos no Alentejo.

No contexto dos **registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P.**, em 2013 registaram-se 168 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool ($TAS \geq 0,5g/l$).

Cerca de três quartos (74%) eram condutores, 18% peões e 8% passageiros⁴⁰.

65% destas vítimas mortais tinham uma $TAS \geq 1,2g/l$, 22% entre $0,8-1,19g/l$ e 13% entre $0,5-0,79g/l$. Entre as vítimas na situação de passageiros, registou-se uma proporção mais elevada dos que tinham uma $TAS \geq 1,2g/l$ (80%) comparativamente aos peões (68%) e condutores (64%).

Figura 39 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.



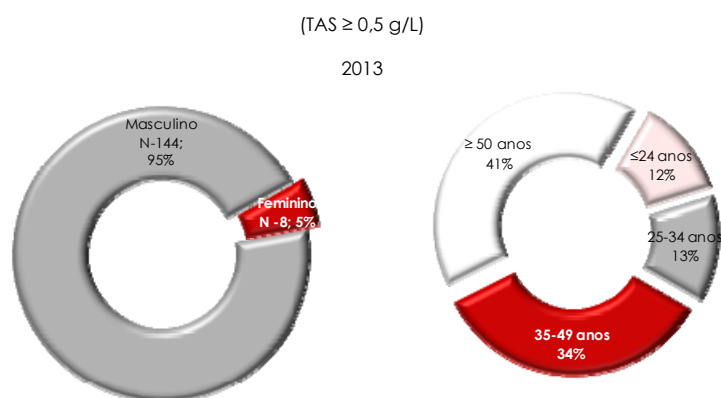
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

⁴⁰ Base%: casos com informação. Desconhece-se a situação de 44 casos.

Nos últimos cinco anos verifica-se uma tendência de diminuição no número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, sendo o decréscimo do total de vítimas entre 2012 e 2013 (-13%) devido à diminuição de casos com uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, apesar do aumento de casos com uma $0,5\text{g/l} \leq \text{TAS} < 1,2\text{g/l}$.

Em 2013, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (95%) e dos grupos etários ≥ 50 anos (41%) e 35-49 anos (34%). É de notar que entre as vítimas mortais com uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, a proporção de jovens adultos (29% com menos de 35 anos) era superior à dos casos com uma TAS $< 1,2\text{g/l}$ (19% com menos de 35 anos).

Figura 40 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação, por Sexo e Grupo Etário



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A título complementar, e ainda no contexto dos registos específicos de mortalidade do INMLCF, I.P., importa fazer uma referência ao total de casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, independentemente da causa de morte⁴¹.

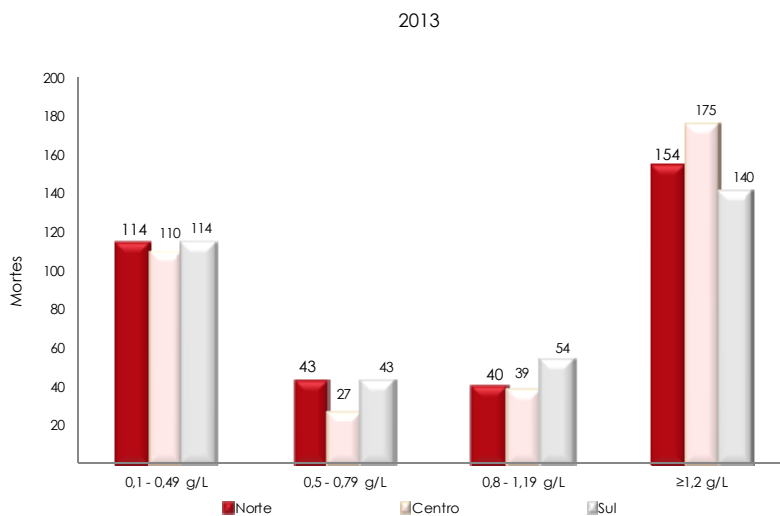
Em 2013, foram realizadas no INMLCF, I.P. 6796 autópsias sendo que em 2823 dos casos (42%) foram solicitados exames toxicológicos, uma percentagem que se enquadra nas registadas em 2012 (45%) e 2011 (40%).

O número de casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (TAS $\geq 0,1\text{g/l}$) foi de 1053 casos (37% do total de casos com exames toxicológicos realizados).

Destes, 715 (68%) tinham uma TAS $\geq 0,5\text{g/l}$ (469 com uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$), sendo que 168 destes casos correspondiam a vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool.

⁴¹ Apesar de ainda não ter sido possível este ano obter informação sobre as causas de morte direta e etiologia médico-legal dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, prevê-se a curto prazo começar a disponibilizar esta informação.

Figura 41 – Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem** para o Álcool, segundo a TAS, por Delegação do INMLCF, I.P.



* Data da recolha da informação: julho de 2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 29% dos casos o álcool estava associado a outras substâncias psicoativas, em particular só com medicamentos (20%). É de destacar a presença de benzodiazepinas em 19% dos óbitos com resultados toxicológicos positivos para o álcool.

Quadro 6 - Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem** para o Álcool, segundo a TAS, por Tipo de Substância

2013

Taxa de Alcoolemia Tipo de Substância	Total		0,1-0,49 g/l		0,5-0,79 g/l		0,8-1,19 g/l		≥1,2 g/l	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Total	1 053	100,0	338	100,0	113	100,0	133	100,0	469	100,0
Só Álcool	747	70,9	238	70,4	78	69,0	88	66,2	343	73,1
Só Álcool e Benzodiazepinas	119	11,3	42	12,4	10	8,8	16	12,0	51	10,9
Só Álcool e Outros Medicamentos	38	3,6	18	5,3	6	5,3	3	2,3	11	2,3
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	49	4,7	11	3,3	4	3,5	10	7,5	24	5,1
Só Álcool e Cannabis	28	2,7	7	2,1	6	5,3	2	1,5	13	2,8
Só Álcool e Opiáceos ^{a)}	15	1,4	2	0,6	2	1,8	6	4,5	5	1,1
Só Álcool e Metadona	5	0,5	3	0,9	2	0,4
Só Álcool e Cocaína	4	0,4	2	1,8	2	0,4
Álcool e Outras Combinações	48	4,6	17	5,0	5	4,4	8	6,0	18	3,8

* Data da recolha da informação: julho de 2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano.

a) Incluí heroína, morfina e codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

5. Problemas Sociais/Legais⁴²

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados direta ou indiretamente com o consumo de álcool.

No que respeita às **situações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens** (CPCJ)⁴³ em processos instaurados em 2013, foram registadas 104 situações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas (2,7% do total de situações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar) e 132 situações por *exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas* (1,5% do total de situações por *exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança*), valores próximos aos registados em 2012.

Quadro 7 – Situações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados, com Sinalizações relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano

2012 - 2013

Processos / Situações de Perigo	Ano	
	2012	2013
Total de Processos Instaurados	29 149	30 344
Situações de perigo comunicadas à CPCJ nas crianças e jovens em processos instaurados ^{a)}	29 187	31 558
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar	3 177	3 907
Criança/jov em assume comportamentos que afetam o seu bem-estar: Consumo de bebidas alcoólicas	106	104
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	7 896	8 620
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de bebidas alcoólicas	128	132

a) O número de sinalizações pode ser superior aos total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo.

Fonte: Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No que se reporta à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**⁴⁴, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a sociedade: os de condução com TAS $\geq 1,2g/l$ (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

⁴² Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pág. 129 a pág. 130.

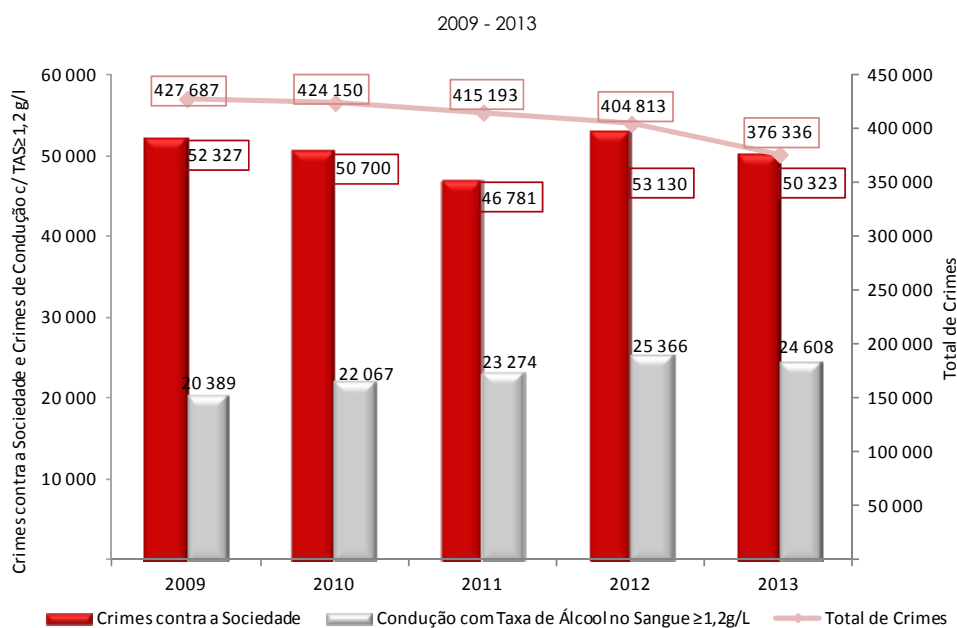
⁴³ A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR).

⁴⁴ A fonte dos dados é a Direção Geral da Política de Justiça (DGPG).

Em 2013 registaram-se 24 608 crimes por condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, representando 49% do total de crimes contra a sociedade e cerca de 7% da criminalidade registada em 2013.

Nos últimos cinco anos constata-se uma tendência para o aumento destes crimes, registando-se em 2012 e 2013 os valores mais elevados, pese embora a ligeira diminuição em 2013 (-3% em relação a 2012). Verifica-se também entre 2009 e 2013 um aumento das proporções destes crimes, quer no total da criminalidade registada (4,8%, 5,2%, 5,6%, 6,3% e 6,5%, respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013), quer no conjunto da categoria de crimes contra a sociedade (39%, 44%, 50%, 48% e 49%, respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013).

Figura 42 – Evolução da Criminalidade Registada: Total de Crimes, Crimes contra a Sociedade e Crimes por Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$



Fonte: Direção Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2013 registaram-se 7 crimes por embriaguez e intoxicação⁴⁵, representando um decréscimo de - 53% em relação a 2012 e o valor mais baixo nos últimos cinco.

Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe apenas registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a, a nível dos crimes de violência doméstica, justificando-se assim a apresentação de alguns dados relativos a este indicador.

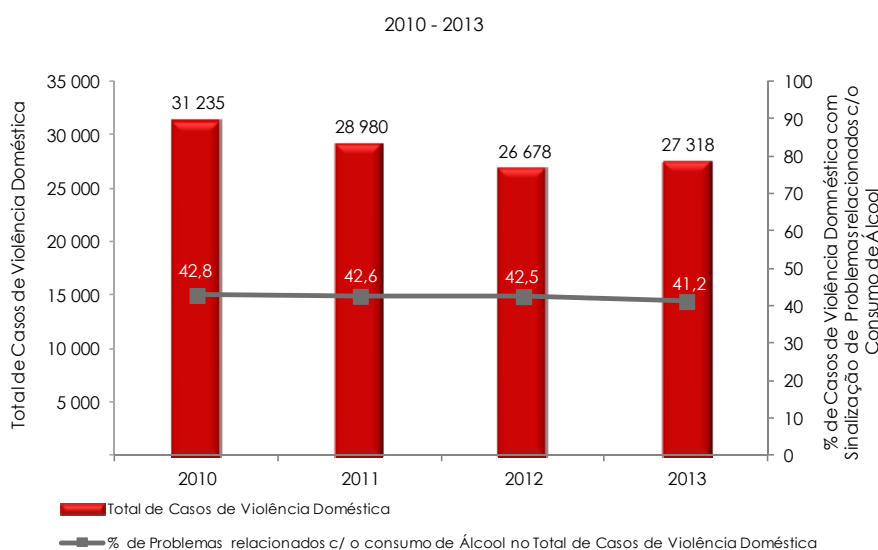
Em 2013 foram registadas pelas Forças de Segurança⁴⁶ 27 318 participações de violência doméstica, 41% das quais com sinalizações de problemas relacionados com o consumo de

⁴⁵ Situações em que o agente se coloca em estado de imputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpj.mj.pt>.

álcool⁴⁷ por parte do/a denunciado/a. Esta proporção foi muito próxima à registada nos três anos anteriores (cerca de 43%).

Entre 2012 e 2013 verificou-se um ligeiro aumento no número de participações de violência doméstica às Forças de Segurança, sendo, no entanto, os valores dos últimos dois anos inferiores aos registados entre 2010 e 2011. As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos quatro anos.

Figura 43 – Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a)



* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

De acordo com os dados do Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (SIVVD)⁴⁸, verificou-se nos últimos anos entre as vítimas de violência doméstica que recorrem ao SIVVD, um aumento da proporção daquelas que participaram essas ocorrências às Forças de Segurança, pese embora o decréscimo em 2013 (41%, 86%, 93%, 97% e 87%, respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013).

Em 2013, recorreram ao SIVVD 1564 vítimas de violência doméstica, tendo sido referido em 212 casos (14%) o consumo excessivo de álcool por parte do/a autor/a do crime, sendo o tipo de dependência mais frequentemente referido nestas situações.

Nos últimos dois anos verificou-se uma estabilidade no número total de vítimas de violência doméstica que recorreram ao SIVVD, embora com valores inferiores aos registados entre 2009 e 2011. As proporções dos que referiram existir um consumo excessivo de álcool por parte do/a

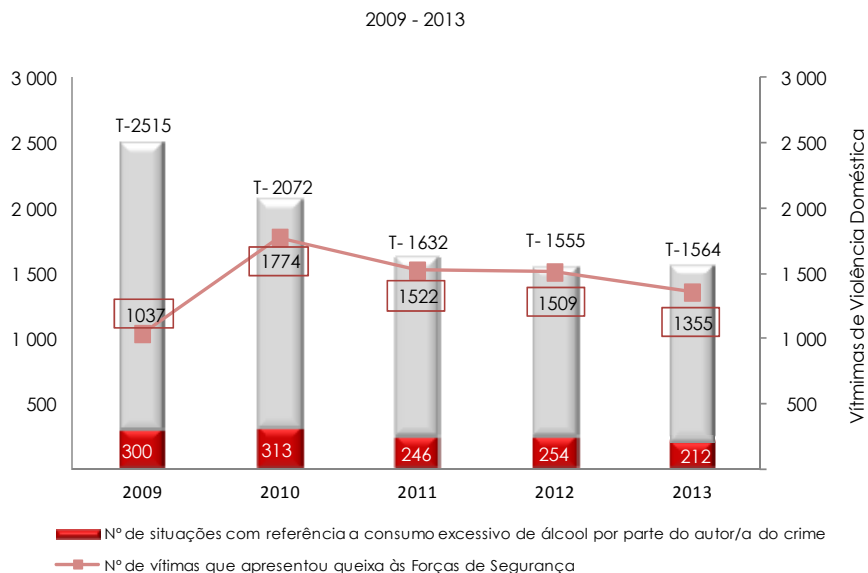
⁴⁶ Secretaria-Geral Ministério da Administração Interna, MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011.

⁴⁷ Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afectado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (MAI, 2014).

⁴⁸ A fonte de dados é a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género.

autor/a do crime não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos cinco anos (12%, 15%, 15%, 16% e 14% respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013).

Figura 44 – Vítimas que recorreram ao SIVVD, Vítimas que participaram às Forças de Segurança e Sinalizações de Consumo Excessivo de Álcool por parte do Autor do Crime



Fonte: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

O registo desta informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com este consumo, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

2013 foi um ano de particular relevo em termos de produção legislativa em matéria de álcool, no sentido da introdução de medidas mais restritivas quer à disponibilização, venda e consumo, quer na condução, com a finalidade de proteger a saúde dos cidadãos.

O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, veio introduzir alterações ao Decreto-Lei n.º 9/2002, de 24 de janeiro, estabelecendo um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público. Estas alterações incidem sobretudo num conjunto de medidas restritivas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas e sobre a fiscalização, reforçando ainda a responsabilização de pais e dos pares.

Entre as medidas restritivas, é de destacar a proibição de facultar, independentemente de objetivos comerciais, vender ou, com objetivos comerciais, colocar à disposição e consumir bebidas espirituosas, em locais públicos e locais abertos ao público, relativamente a menores de 18 anos, mantendo-se o limite de idade de 16 anos de idade para as restantes bebidas alcoólicas.

A introdução da palavra *facultar* pretende reforçar a responsabilização dos pares com idade superior à mínima legal na facultação de bebidas alcoólicas àqueles com idade inferior à mínima legal.

Por outro lado, caso «os menores» evidenciem intoxicação alcoólica, o seu respetivo representante legal deverá ser notificado ou o núcleo de apoio e crianças e jovens em risco, ou, em alternativa, as equipas de resposta aos problemas ligados ao álcool na mesma área de residência, em caso de impossibilidade de notificação do representante legal ou em situações de reincidência de intoxicação alcoólica.

No que se reporta às medidas restritivas sobre os locais de comercialização, com o novo regime jurídico de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas foi introduzida a proibição em postos de abastecimento de combustível, localizados nas autoestradas ou fora das localidades e respetivas lojas de conveniência, mantendo-se em vigor a proibição nas cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração localizados nos estabelecimentos de saúde e em máquinas automáticas.

Passou a ser proibida a disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas entre as 0 horas e as 8 horas, em qualquer estabelecimento, com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas, dos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros e dos de diversão noturna e análogos.

Um outro conjunto de alterações prende-se com as atividades de fiscalização. Houve um alargamento das entidades responsáveis pela fiscalização e instrução de processos: para além da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), passam também agora para a competência da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, sem prejuízo das competências de fiscalização atribuídas a outras entidades. Estas autoridades, no decurso da fiscalização, podem determinar o encerramento imediato e provisório do estabelecimento, por um período não superior a 12 horas, sempre que se revele necessário e indispensável para determinados fins ou perante determinadas situações previstas na lei.

É de notar ainda a propósito do Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, a preocupação em analisar a aplicação do regime nele previsto, tal como definido em sede preambular - *analisar a aplicação do regime previsto no referido Decreto-Lei, dando particular atenção aos padrões de consumo de álcool por parte de jovens em geral e adolescentes em especial* - e instituído no seu artigo 12.º que prevê, por parte do SICAD, a realização de *um estudo sobre a aplicação do regime previsto no presente decreto-lei, com a avaliação dos padrões de consumo de álcool, por jovens em geral e por adolescentes em especial*⁴⁹.

Quadro 8 - Algumas Restrições Legislativas à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Abertos ao Público, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica, por Tipo de Restrição

Decreto-Lei 50/2013, de 16 de abril

2013

Tipo de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal	16	16	18
Locais Públicos e Abertos ao Público: . Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde . Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência) . Máquinas automáticas	Proibição	Proibição	Proibição
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas; dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros; dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

b) Em salas ou recinto de espetáculos, com natureza permanente, temporária, accidental ou improvisada (arraiais populares, concertos musicais ou festas académicas) é obrigatório o uso de recipiente de material leve e não contudente.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Importa também referir, embora com influência indireta a nível dos mercados, que concomitantemente às alterações legislativas produzidas pelo Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, verificaram-se ainda, em 2013, alterações em matéria da condução sob o efeito do álcool (*Código da Estrada* - Lei n.º 72/2013, de 3 de Setembro⁵⁰), com vista à redução do número de acidentes de viação relacionados com condução sob o efeito de álcool, um dos efeitos também previsto com o tipo de medidas incluídas no Decreto-lei n.º 50/2013, de 16 de abril.

⁴⁹ O estudo *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens* (Ribeiro et al., 2014), encontra-se disponível em <http://www.sicad.pt>.

⁵⁰ Décima terceira alteração ao Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 114/94, de 3 de maio, e primeira alteração ao Decreto -Lei n.º 44/2005, de 23 de fevereiro. Com entrada em vigor a 1 de janeiro de 2014.

Entre as alterações, é de destacar a redução do limite da taxa de álcool no sangue permitida, de 0,5g/l para 0,2g/l para os condutores profissionais - de pesados de passageiros ou de mercadorias ou de transporte de mercadorias perigosas, de veículos de socorro ou de serviço urgente, de transporte coletivo de crianças e de jovens até aos 16 anos, e de táxi - e para os condutores recém-encartados⁵¹.

É de notar também o agravamento das sanções a aplicar em relação à condução sob o efeito do álcool: em caso de transgressão respeitante à taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l e inferior a 0,8 g/l a coima é agora entre €250 e €1250 e a sanção acessória a de inibição de conduzir. Caso a taxa seja igual ou superior a 0,8 g/l e inferior a 1,2 g/l ou, sendo impossível a quantificação daquela taxa e/ou o condutor for considerado influenciado pelo álcool em relatório médico ou ainda se conduzir sob influência de substâncias psicotrópicas, a coima será entre €500 e €2500 e a sanção acessória a de inibição de conduzir.

Também a nível da regulação se constata nos últimos anos uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, destacando-se a produção pelo ICAP – Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial – , de Códigos de Conduta sobre esta matéria, a saber: *Código de Conduta em Matéria de Publicidade e outras formas de Comunicação Comercial* (em vigor desde março de 2010 e revisto em 2014), *Código de Auto-Regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinho e Bebidas Espirituosas* (em vigor desde julho de 2014) e *Código de Auto-Regulação em Matéria de Comunicação Comercial de Alimentos e Bebidas dirigida a Crianças* (de março de 2010).

Promoção de Vendas de Bebidas Alcoólicas

De acordo com o *Código de Auto-Regulação da comunicação comercial em matéria de Bebidas Alcoólicas - Vinhos e Bebidas Espirituosas* - (ICAP, 2014)

"5.2. Os intervenientes no sector (do álcool) devem:

5.2.1. - ter especiais cautelas na promoção ou na oferta de bebidas alcoólicas, em particular a menores que legalmente podem comprar bebidas alcoólicas;

5.2.4. disponibilizar toda a informação que se considere relevante de forma a assegurar as instruções claras de participação numa promoção de vendas, nomeadamente as restrições etárias à participação;

5.3. A comunicação da promoção de vendas que requeira múltiplas compras de bebidas alcoólicas para consumo imediato não deve promover o consumo abusivo."

No âmbito da publicidade de bebidas alcoólicas, o Código de Publicidade estabelece restrições horárias a nível da televisão e da rádio - *é proibida a publicidade a Bebidas Alcoólicas na televisão e na rádio, entre as 7 horas e as 22 horas e 30 minutos*⁵² – e restrições em eventos em que participem menores - *as comunicações comerciais e a publicidade de quaisquer eventos em que participem menores, designadamente atividades desportivas, culturais,*

⁵¹ Abrangidos pelo regime probatório (3 anos) previsto no art.º 122.º do Código da Estrada.

⁵² Artigo 17.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 332/2001, de 24 de dezembro, 8.º versão ao Código da Publicidade aprovado pelo Decreto-Lei n.º 330/90, de 23 de outubro.

recreativas ou outras, não devem exibir ou fazer qualquer menção, implícita ou explícita, a marca ou marcas de bebidas alcoólicas⁵³.

Neste âmbito, o *Código de Auto-Regulação da Comunicação Comercial em matéria de Bebidas Alcoólicas - Vinhos e Bebidas Espirituosas* (ICAP, 2014) prevê ainda que *a comunicação comercial de bebidas alcoólicas não deve ser vinculada (...) nos cinemas, teatros, rádio e televisão imediatamente antes, durante as interrupções ou imediatamente após sessões/programas dirigidos aos menores*⁵⁴.

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

Em 2013, no âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público (Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril)⁵⁵, foram alvo de fiscalização 4972 estabelecimentos comerciais, tendo sido registadas 424 infrações⁵⁶.

Em 2013 foram aplicadas 93 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, ao abrigo das alíneas a) e b) do n.º 1 do art.º 3.º do referido Decreto-Lei (respetivamente 41 e 52 contraordenações).

Quadro 9- Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a/por Menores, em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público

2009 - 2013

Ano	2009 - 2013				
	2009	2010	2011	2012	2013
Contrordenações Aplicadas					
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	22	15	18	12	4
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos	7	10	11	5	1
Após entrada em vigor do Decreto-Lei 50/2013 de 16 de abril	Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos				52
	Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos				41

Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Por último, é de referir que as Forças de Segurança (PSP e GNR) efetuaram 10 notificações de ocorrências de consumo por parte de menores em que existia evidência de intoxicação alcoólica, de acordo com o previsto no art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de Abril.

⁵³ Artigo 17.º, n.º 5 do Decreto-Lei n.º 332/2001, de 24 de dezembro, 8.ª versão ao Código da Publicidade aprovado pelo Decreto-Lei n.º 330/90, de 23 de outubro.

⁵⁴ 3.1.7. do Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em matéria de Bebidas Alcoólicas - Vinhos e Bebidas Espirituosas (ICAP, 2014).

⁵⁵ A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º deste diploma está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (*mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem*).

⁵⁶ Dados disponibilizados pela Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança. À data, não estavam disponíveis dados desagregados por tipo de infração, para as duas Forças de Segurança (PSP e GNR).

2. Aspetos Económicos⁵⁷

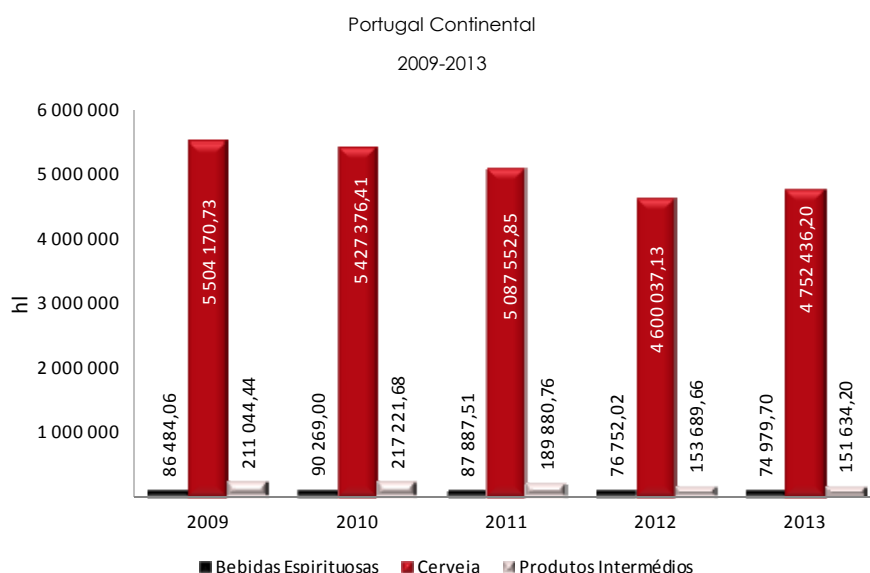
Introdução no Consumo

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas⁵⁸ em Portugal Continental, em 2013, a cerveja, os produtos intermédios e as bebidas espirituosas representaram respetivamente 95,5%, 3,0% e 1,5% do volume total de vendas no conjunto dos três segmentos de bebidas.

Em relação a 2012, a cerveja registou um incremento de +3,3%, tendo-se vendido em 2013 cerca de 4,8 milhões de hectolitros. Em contrapartida, observou-se uma redução no segmento das bebidas espirituosas (-2,3%) e no dos produtos intermédios (-1,3%), contabilizando-se vendas respetivamente de cerca de 75 e de 151,6 mil hectolitros.

Nos últimos anos tem-se registado uma tendência de queda nas vendas destes três segmentos de bebidas alcoólicas (exceção da cerveja em 2013).

Figura 45 – Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁵⁷ Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, pág. 133 a pág. 134.

⁵⁸ Sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). A taxa do imposto aplicável ao *vinho* e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* é de € 0,00.

Preços /Taxas/Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia⁵⁹. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços mas um indicador da respetiva variação.

Quadro 10 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC, Base – 2005), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica	Ano				
	Dez. 2009	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013
Bebidas Alcoólicas	113,29	115,37	117,92	122,48	126,45
Bebidas Espirituosas	104,50	107,97	111,24	114,06	116,55
Vinho	109,75	110,10	110,43	114,07	118,97
Cerveja	130,48	136,36	144,37	152,36	154,75

Data de extração: 15 de dezembro de 2014.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

De mencionar que a evolução dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo* (CIEC – Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho), em particular no que se refere ao Imposto sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)⁶⁰, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado. De um modo geral, as variações das taxas do IABA refletem-se no preço cobrado ao consumidor final.

Quadro 11 – Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas*

Portugal Continental

2010 - 2013

Segmento de Bebida Alcoólica	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20º C)	€1009,36/ hl	€1031,57/ hl	€1108,94/ hl	€1192,11/ hl
Cerveja* Teor alcoólico > 0,5% e ≤12%	€6,96/ hl	€7,11/ hl	€7,36/ hl	€7,46/ hl
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	€58,78/ hl	€60,07/ hl	€64,57/ hl	€65,41/ hl
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00

* Informação mais detalhada consta no Quadro 74 em anexo, designadamente sobre as taxas aplicáveis à cerveja com teor alcoólico > 12% e respetivas variações de graus Plato.

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho, Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro, Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁵⁹ Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2005 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

⁶⁰ Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

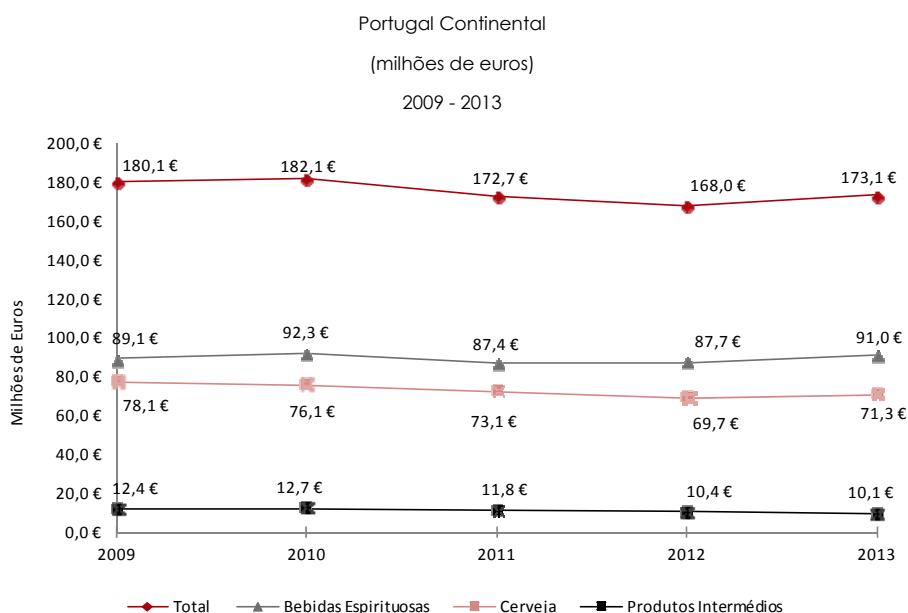
No que respeita à atualização das taxas do IABA em Portugal Continental – a taxa do imposto aplicável ao vinho e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* continua a ser de € 0,00 -, até 2011 a prática era de uma atualização para todas as bebidas alcoólicas que pagam este imposto, em função da inflação prevista para o ano seguinte. Desde essa data que se optou por discriminar os vários tipos de bebidas alcoólicas na atualização das taxas do IABA, com um maior agravamento para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto) por comparação à cerveja.

Em 2013, a taxa do imposto aumentou 7,5% nas bebidas espirituosas (depois de ter subido 7,5% em 2012), enquanto a subida na cerveja foi de 1,4% (após subida de 3,5% em 2012) e de 1,3% nos produtos intermédios (após subida de 7,5% em 2012).

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira, em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram de 172,3 milhões de euros em 2013, contribuindo as bebidas espirituosas com 91 milhões de euros, a cerveja com 71,3 milhões e os produtos intermédios com 10,1 milhões de euros.

Apesar dos aumentos nas taxas do IABA, os montantes cobrados nos últimos três anos no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram inferiores aos valores cobrados em 2010 e 2009, verificando-se no entanto um aumento em 2013 face a 2012 (+ 2,7%). É de notar também a evolução diferenciada nos montantes cobrados por segmento nos últimos cinco anos, tendo em consideração as evoluções nas respetivas taxas do IABA e nos valores relativos à introdução no consumo.

Figura 46 – Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano: Total* e Segmento de Bebidas Alcoólicas



*O Total inclui: álcool etílico, bebidas espirituosas, cerveja e produtos intermédios.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que a existência de uma política de preços, nomeadamente de tributação fiscal, é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, e considerando a polémica gerada nos últimos tempos a propósito das políticas nacionais de tributação fiscal das bebidas alcoólicas a nível de vários setores da sociedade civil, importa promover um debate amplo sobre esta temática.

Anexo

Consumos e Problemas relacionados

2. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo o Ano e Grupo Etário, por Sexo (%)

2001, 2007 e 2012

Prevalências/Sexo	Grupo Etário/Ano	Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
		2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012
		P LV	Total	75,6	79,1	73,6	73,3	77,4	72,1	66,0	74,3	68,9	80,1	79,8	74,6	77,8	80,5	75,0	78,5	81,8	74,4	75,8
	Masculino	85,2	88,9	85,1	79,9	84,3	80,6	70,1	78,8	73,2	89,1	88,6	86,7	89,0	91,7	85,4	89,8	92,6	87,1	90,4	92,6	91,7
	Feminino	66,4	69,5	62,6	66,6	70,3	63,6	61,8	69,5	64,6	71,1	70,9	62,9	67,7	69,7	65,2	68,0	71,5	62,6	63,1	65,2	57,6
P 12M	Total	65,9	70,6	61,1	65,9	70,5	61,0	59,6	68,3	58,3	71,9	72,2	63,1	68,7	71,8	62,4	67,5	72,4	61,2	60,5	67,1	59,8
	Masculino	78,4	81,9	73,6	74,6	79,0	71,2	65,4	74,5	65,2	83,4	82,5	76,3	83,3	85,1	72,2	81,6	83,1	74,5	79,1	83,7	79,1
	Feminino	54,0	59,6	49,3	57,1	61,8	50,7	53,6	61,8	51,2	60,4	61,7	50,4	54,7	58,8	53,2	54,4	62,3	48,8	44,2	52,3	42,6
P 30D	Total	59,1	59,6	50,3	57,8	56,7	47,0	49,0	51,7	42,4	65,6	60,5	50,6	62,2	62,0	52,1	61,8	63,2	52,4	56,2	59,5	52,3
	Masculino	73,6	75,5	66,2	68,9	69,7	60,5	57,0	61,2	52,4	79,5	76,4	67,3	79,0	80,0	65,8	78,5	78,0	69,5	76,2	81,8	74,5
	Feminino	45,1	44,0	35,2	46,6	43,3	33,5	40,9	41,9	32,2	51,6	44,4	34,5	46,0	44,3	39,1	46,4	49,1	36,6	38,7	39,5	32,4

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 2 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Tipologia das Experiências do Consumo* de Bebidas Alcoólicas, por Grupo Etário e Sexo (%)

2001, 2007 e 2012

Tip. experiências consumo		Grupo Etário/Sexo	2001	2007	2012	Abstinentes	Desistentes	Consumidores Recentes	Consumidores Correntes
15-64 Pop. Total			24,4	9,7	6,7	59,3			
			20,9	8,8	11,0	59,3			
			26,4	12,4	10,8	50,3			
		Masculino	14,9	11,5	7,4	66,2			
		Feminino	37,4	13,3	14,1	35,2			
15 - 34 Pop. Jovem Adulta			26,7	7,4	8,1	57,8			
			22,6	7,1	13,8	56,4			
			27,9	11,1	14,0	47,0			
		Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5			
		Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5			
15 - 24			34,0	6,5	10,3	49,3			
			25,7	6,1	16,6	51,6			
			31,1	10,7	15,8	42,4			
		Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4			
		Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2			
25 - 34			19,9	8,2	6,2	65,8			
			20,2	7,8	11,7	60,3			
			25,4	11,5	12,5	50,6			
		Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3			
		Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5			
35 - 44	Total		25,0	12,6	10,3	52,1			
	Masculino		14,6	13,2	6,4	65,8			
	Feminino		34,8	12,0	14,1	39,1			
45 - 54	Total		25,6	13,2	8,7	52,4			
	Masculino		12,9	12,6	5,0	69,5			
	Feminino		37,4	13,7	12,2	36,6			
55 - 64	Total		26,3	13,9	7,6	52,3			
	Masculino		8,3	12,7	4,6	74,5			
	Feminino		42,4	15,0	10,2	32,4			

*Abstinentes - nunca consumiram; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DE

Quadro 3- População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano, por Região (NUT II) (%)

2001, 2007 e 2012

Região	Prevalências								
	PLV			P 12M			P 30D		
	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012
Norte	76,3	76,9	73,8	67,9	69,5	61,6	61,2	60,0	49,1
Centro	83,0	83,0	73,0	70,2	74,1	61,9	63,5	60,0	52,1
Lisboa	69,1	82,6	76,8	61,6	72,4	62,7	55,4	61,3	52,7
Alentejo	69,0	74,2	79,5	58,5	64,6	66,0	52,1	56,3	55,7
Algarve	69,6	71,9	67,0	62,2	69,3	52,8	56,5	61,8	43,4
Açores	79,2	79,2	63,2	65,3	67,4	51,7	54,3	51,4	40,5
Madeira	90,1	63,7	45,7	71,0	55,9	41,8	61,8	43,9	34,4

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 4 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Tipologia das Experiências do Consumo* de Bebidas Alcoólicas, Segundo a Região (NUT II), por Grupo Etário (%)

2012

G. Etário/T. experiência consumo		Região						
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
15-64 Pop. Total	Abstinentes	26,2	27,0	23,2	20,5	33,0	36,8	54,3
	Desistentes	12,2	11,1	14,1	13,5	14,2	11,5	3,9
	Cons. Recentes	12,5	9,8	10,0	10,3	9,4	11,2	7,4
	Cons. Correntes	49,1	52,1	52,7	55,7	43,4	40,5	34,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	26,7	25,4	20,4	38,2	37,2	59,8
	Desistentes	12,1	10,1	11,9	8,7	13,0	9,5	2,7
	Cons. Recentes	17,4	12,3	12,0	14,1	7,9	13,0	11,1
	Cons. Correntes	43,1	50,9	50,6	56,7	41,0	40,2	26,4
15 - 24	Abstinentes	30,3	21,6	34,7	26,0	43,4	38,1	65,4
	Desistentes	10,7	16,2	8,6	3,9	15,2	7,6	2,5
	Cons. Recentes	19,2	17,9	11,2	16,2	8,9	17,7	6,4
	Cons. Correntes	39,8	44,3	45,5	53,8	32,4	36,6	25,6
25 - 34	Abstinentes	24,9	31,2	18,7	16,0	34,4	36,3	55,0
	Desistentes	13,3	5,3	14,3	12,5	11,3	11,4	2,9
	Cons. Recentes	15,9	7,8	12,6	12,5	7,1	8,8	15,0
	Cons. Correntes	45,9	55,7	54,3	59,0	47,3	43,5	27,0
35 - 44	Abstinentes	28,2	25,2	18,1	18,1	28,0	37,1	52,1
	Desistentes	11,3	11,8	14,7	16,9	14,1	10,5	3,1
	Cons. Recentes	12,7	10,3	8,2	8,0	10,1	11,5	5,5
	Cons. Correntes	47,8	52,7	59,0	57,0	47,8	41,0	39,2
45 - 54	Abstinentes	23,8	26,6	25,6	20,8	28,1	31,9	46,4
	Desistentes	12,3	10,0	17,0	14,8	17,1	12,1	5,6
	Cons. Recentes	6,5	9,4	10,4	11,7	12,6	9,2	4,5
	Cons. Correntes	57,3	54,0	47,0	52,7	42,2	46,8	43,6
55 - 64	Abstinentes	24,0	29,7	22,4	22,8	34,7	42,2	54,4
	Desistentes	13,4	13,5	14,6	17,0	13,3	17,7	5,9
	Cons. Recentes	9,7	5,2	7,8	4,7	7,9	7,9	5,3
	Cons. Correntes	53,0	51,6	55,2	55,6	44,1	32,2	34,4

*Abstinentes - nunca consumiram; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 5 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica

(% - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Tipo de bebida Frequência	Tipo de bebida				
	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Alcopops	Vinho	Bebidas Espirituosas
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	28,7	4,9	0,1	25,9	1,2
5 a 6 vezes por semana	3,1	2,3	0,1	3,1	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,9	7,0	0,6	6,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	23,3	20,6	3,3	14,7	8,5
2 a 3 vezes por mês	9,2	7,7	2,5	7,7	6,0
1 vez por mês	10,8	8,7	3,1	8,2	8,9
6 a 11 vezes por ano	5,7	6,5	1,9	2,7	3,4
2 a 5 vezes por ano	8,6	6,7	2,0	5,7	8,6
1 vez por ano	2,7	2,1	1,7	1,9	4,8
Nunca	0,0	33,6	84,7	23,8	57,1

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 6 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses na População Jovem Adulta (15-34 anos), segundo o Tipo de Bebida Alcoólica

(% - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Tipo de bebida Frequência	Pop. Jovem Adulta (15-34 anos)				
	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Alcopops	Vinho	Bebidas Espirituosas
Pop. Jovem Adulta (15-34 anos)					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	2,6	0,3	6,4	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,8	1,4	0,1	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	7,2	6,4	0,7	3,1	0,4
1 a 2 vezes por semana	29,8	27,0	6,3	11,6	9,3
2 a 3 vezes por mês	14,3	10,5	4,9	9,6	8,7
1 vez por mês	15,8	10,5	5,9	9,7	12,0
6 a 11 vezes por ano	7,7	6,0	3,9	2,8	4,1
2 a 5 vezes por ano	10,4	6,2	2,7	4,7	9,4
1 vez por ano	4,2	2,8	2,7	2,6	5,0
Nunca	0,0	26,6	72,5	47,9	49,8
15-24 anos					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	1,9	1,3	0,3	0,9	0,7
5 a 6 vezes por semana	1,5	0,6	0,0	0,6	0,0
3 a 4 vezes por semana	4,8	4,5	0,2	0,8	0,8
1 a 2 vezes por semana	31,0	27,5	7,7	7,1	9,9
2 a 3 vezes por mês	19,2	12,5	6,7	8,8	10,7
1 vez por mês	19,2	11,8	7,1	7,2	12,2
6 a 11 vezes por ano	6,7	6,8	3,6	1,7	3,9
2 a 5 vezes por ano	11,8	5,6	3,3	3,0	9,8
1 vez por ano	3,9	2,6	2,2	3,3	4,7
Nunca	0,0	26,9	68,9	66,5	47,3
25-34 anos					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	14,0	3,7	0,3	10,5	0,9
5 a 6 vezes por semana	2,1	2,0	0,2	2,2	0,8
3 a 4 vezes por semana	8,9	7,8	1,1	4,8	0,2
1 a 2 vezes por semana	28,9	26,7	5,3	15,0	8,8
2 a 3 vezes por mês	10,6	9,0	3,6	10,2	7,3
1 vez por mês	13,3	9,6	4,9	11,6	11,9
6 a 11 vezes por ano	8,3	5,3	4,2	3,5	4,2
2 a 5 vezes por ano	9,5	6,6	2,3	5,9	9,1
1 vez por ano	4,4	3,0	3,1	2,1	5,3
Nunca	0,0	26,3	75,0	34,3	51,5

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 7 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalência de Consumo *Binge** nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

(% -População Total e % - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Binge drinking		% / População Total	% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses
G. Etário/Sexo			
15-64 Pop. Total	Total	12,1	19,8
	Masculino	19,9	27,1
	Feminino	4,6	9,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	18,0	29,5
	Masculino	26,9	37,8
	Feminino	9,0	17,8
15 - 24	Total	17,5	30,1
	Masculino	22,6	34,6
	Feminino	12,4	24,1
25 - 34	Total	18,3	29,0
	Masculino	30,6	40,1
	Feminino	6,4	12,8
35 - 44	Total	11,8	18,9
	Masculino	20,7	28,7
	Feminino	3,3	6,3
45 - 54	Total	8,5	13,8
	Masculino	14,9	20,1
	Feminino	2,5	5,0
55 - 64	Total	5,0	8,4
	Masculino	10,1	12,7
	Feminino	0,4	1,0

*Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 8 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Frequência do Consumo *Binge** nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

(% -População Total e % - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Frequência	Pop. Total			Pop. Jovem Adulta			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
	15-64			15-34			Total			Total			Total			Total			Total		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																					
Diária ou quase diária	0,3	0,6	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,5	0,0	0,5	1,0	0,0	0,3	0,7	0,0	0,3	0,7	0,0
Todas as semanas	1,5	2,7	0,4	2,3	3,9	0,7	1,3	1,5	1,0	3,1	5,9	0,5	1,2	2,3	0,2	1,3	2,1	0,6	0,6	1,2	0,0
Todos os meses	2,1	3,8	0,5	2,7	4,2	1,2	3,1	4,6	1,6	2,3	3,8	0,9	3,4	6,7	0,3	0,7	1,4	0,0	1,1	2,4	0,0
Menos de uma vez por mês	8,2	13,3	3,7	13,2	19,3	7,2	13,5	17,0	9,8	12,9	21,1	5,1	7,0	11,5	2,8	6,2	11,0	1,9	3,0	6,0	0,4
Nunca	86,4	79,6	95,3	81,7	72,4	90,9	82,1	76,8	87,5	81,4	68,7	93,5	88,0	78,6	96,6	91,4	84,8	97,5	95,0	89,8	99,6
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																					
Diária ou quase diária	0,5	0,8	0,0	0,3	0,5	0,0	0,1	0,1	0,0	0,4	0,7	0,0	0,8	1,4	0,0	0,6	0,9	0,1	0,5	0,8	0,0
Todas as semanas	2,5	3,6	0,9	3,8	5,5	1,4	2,2	2,3	2,1	5,0	7,8	0,9	2,0	3,2	0,4	2,1	2,8	1,2	0,9	1,5	0,0
Todos os meses	3,5	5,2	1,1	4,4	5,9	2,4	5,4	7,1	3,2	3,7	5,0	1,8	5,5	9,3	0,7	1,1	1,9	0,0	1,9	3,1	0,0
Menos de uma vez por mês	13,8	18,2	7,6	21,8	27,3	14,3	23,4	26,5	19,5	20,7	27,9	10,2	11,3	16,1	5,3	10,3	14,9	3,9	5,1	7,6	1,0
Nunca	79,7	72,0	90,4	69,6	60,8	81,8	68,9	64,0	75,3	70,2	58,6	87,0	80,5	69,9	93,6	85,9	79,4	94,9	91,5	87,0	99,0

*Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 9 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

(% -População Total e % - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																					
Embriaguez - cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar depois o que aconteceu	5,8	9,3	2,5	10,7	15,3	6,1	12,8	16,4	9,0	8,9	14,3	3,7	4,3	8,6	0,3	2,8	4,7	1,0	1,4	2,9	0,0
Embriaguez - beber até ficar "alegre"	13,4	19,8	7,3	21,2	28,7	13,7	23,2	28,7	17,6	19,6	28,8	10,7	12,3	19,5	5,4	9,2	14,9	3,9	4,2	7,5	1,2
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																					
Embriaguez - cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar depois o que aconteceu	7,9	10,9	3,9	14,8	19,0	9,5	18,6	22,5	14,0	12,0	16,5	5,9	5,8	10,1	0,4	3,7	5,4	1,6	1,9	3,2	0,0
Embriaguez - beber até ficar "alegre"	18,2	23,3	11,6	29,4	35,6	21,5	33,7	39,1	27,3	26,2	33,2	17,0	16,3	22,9	8,3	12,4	17,1	6,3	5,6	8,1	2,1

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 10 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Idades de Início do Consumo, Idades da Última Vez, e Duração Média de Consumo de Bebidas Alcoólicas

2001, 2007 e 2012

Ano	Grupo 15-64 anos: Idades								
	Primeira Vez			Última Vez			Duração (Anos)		
	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012
Qualquer Bebida									
Média	17	17	18	33	32	31	20	14	12
Mediana	17	17	17	32	30	28	18	11	8
Moda	18	18	18	50	18	18	3	0	0
Máximo	58	60	54	64	64	64	57	53	50
Mínimo	7	2	2	6	5	6	0	0	0
Desvio Padrão	4	4	4	14	14	14	14	13	13

Fonte: Balsa et al., 2011, Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 11 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Avaliação da Dependência e do Consumo Abusivo de Álcool através do AUDIT*, segundo o Grupo Etário (%)

2012

Nível de Dependência	G. Etário		Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
	Total	M	F	Total	M	F							
	% sobre População Total												
Total	60,7	73,2	48,8	60,6	70,9	50,3	58,0	62,7	61,9	60,7	59,4		
Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	5,0	4,8	3,1	5,2		
Baixo Risco	42,1	49,0	35,5	45,1	50,9	39,2	46,1	44,2	41,2	40,4	39,1		
Médio Risco	11,1	14,1	8,2	8,9	12,4	5,4	7,2	10,3	10,6	14,0	12,8		
Risco Elevado/Nocivo	3,0	5,6	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,7	5,0	2,9	2,2		
Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,5	0,3	0,3	0,1		
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses													
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
Sem Risco	7,0	5,3	9,5	6,9	4,2	10,6	5,3	8,0	7,8	5,1	8,7		
Baixo Risco	69,3	66,9	72,7	74,3	71,8	77,9	79,5	70,5	66,6	66,5	65,9		
Médio Risco	18,3	19,3	16,8	14,7	17,5	10,8	12,4	16,4	17,1	23,0	21,5		
Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,7	0,9	3,5	5,7	0,4	2,4	4,2	8,1	4,8	3,7		
Dependência	0,5	0,7	0,2	0,6	0,8	0,4	0,4	0,8	0,4	0,6	0,2		

*Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

Fonte: Balsa et al., 2011, Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 12 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência de Álcool através do CAGE*, segundo o Grupo Etário, por Ano (%)

2001, 2007 e 2012

G. Etário		Pop. Total 15-64	Pop. Jovem Adulta 15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
% sobre População Total								
2001	Total	66,0	65,9	59,6	71,9	68,7	67,5	60,5
	Sem abuso ou dependência	60,6	61,0	56,2	65,5	62,0	61,5	56,2
	Abuso ou dependência	5,4	4,9	3,4	6,4	6,7	6,0	4,3
2007	Total	70,6	70,5	68,3	72,2	71,8	72,4	67,1
	Sem abuso ou dependência	66,6	66,8	65,5	67,9	66,9	68,4	63,6
	Abuso ou dependência	4,0	3,6	2,8	4,3	4,9	4,0	3,5
2012	Total	61,2	60,9	58,3	63,1	62,5	61,2	59,9
	Sem abuso ou dependência	60,3	60,4	57,8	62,5	60,6	60,6	59,3
	Abuso ou dependência	0,9	0,5	0,5	0,6	1,9	0,6	0,6
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses								
2001	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sem abuso ou dependência	91,8	92,5	94,3	91,1	90,2	91,1	92,9
	Abuso ou dependência	8,2	7,5	5,7	8,9	9,8	8,9	7,1
2007	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sem abuso ou dependência	94,4	94,8	95,9	94,0	93,1	94,5	94,8
	Abuso ou dependência	5,6	5,2	4,1	6,0	6,9	5,5	5,2
2012	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sem abuso ou dependência	98,6	99,1	99,2	99,0	97,0	99,1	99,0
	Abuso ou dependência	1,4	0,9	0,8	1,0	3,0	0,9	1,0

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 13 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Perceção do Risco Associado ao Consumo de 5 ou mais Bebidas Alcoólicas ao Fim de Semana, segundo o Grupo Etário e Sexo (%)

2001, 2007 e 2012

Perceção do Risco		Grupo Etário/Sexo				
		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
15-64 Pop. Total	2001	4,2	18,0	43,4	33,0	1,5
	2007	1,5	18,2	49,7	29,8	0,8
	2012	2,7	16,6	38,9	40,9	0,9
	Masculino	4,3	20,7	40,4	33,5	1,0
	Feminino	1,1	12,6	37,5	47,9	0,9
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2001	4,3	19,2	45,1	30,2	1,2
	2007	2,0	19,5	52,4	25,4	0,8
	2012	2,9	18,0	40,9	37,3	0,8
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
15 - 24	2001	4,3	17,2	46,5	30,8	1,2
	2007	1,5	20,2	52,5	25,0	0,9
	2012	3,3	16,3	42,1	38,0	0,3
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
25 - 34	2001	4,3	21,1	43,8	29,7	1,1
	2007	2,3	19,0	52,3	25,7	0,7
	2012	2,6	19,4	40,0	36,7	1,2
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
35 - 44	Total	3,2	18,3	37,3	40,4	0,8
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
45 - 54	Total	1,8	14,3	38,9	44,0	1,0
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
55 - 64	Total	2,5	14,3	36,9	44,9	1,4
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 14 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do Risco para a Saúde Associado ao Consumo Ocasional* e Regular de Bebidas Alcoólicas, por País (%)

2014

Países	Perceção do Risco	Beber Regularmente					Beber Ocasionalmente*				
		2014					2014				
		AR	MR	BR	SR	NR	AR	MR	BR	SR	NR
	2014	57	35	7	1	0	4	19	46	31	0
	Média Europeia										
	2011	57	34	7	1	1	5	21	48	26	1
	2014	59	36	5	0	0	5	27	38	30	0
	Portugal										
	2011	53	35	8	3	1	5	22	42	30	1
Alemanha		60	33	7	0	0	2	18	48	31	1
Áustria		56	34	8	2	0	2	10	40	48	0
Bélgica		47	40	11	2	0	3	20	39	38	0
Bulgária		70	25	3	2	0	6	26	35	32	1
Chipre		44	42	10	3	1	2	9	34	54	1
Croácia		68	27	4	1	0	4	23	28	45	0
Dinamarca		28	44	24	3	1	1	6	41	51	1
Eslovénia		70	23	6	1	0	3	16	37	44	0
Espanha		51	40	7	1	1	6	26	42	25	1
Estónia		60	34	5	1	0	3	21	44	31	1
Finlândia		29	50	17	3	1	2	13	55	30	0
França		64	29	6	1	0	4	23	44	29	0
Grécia		52	39	7	2	0	1	21	35	42	1
Holanda		31	49	19	1	0	1	8	51	40	0
Hungria		80	16	2	1	1	3	22	35	40	0
Irlanda		42	45	12	1	0	4	12	59	25	0
Itália		63	31	5	1	0	5	22	46	27	0
Letónia		70	26	3	0	1	5	32	44	19	0
Lituânia		75	21	3	1	0	8	29	45	18	0
Luxemburgo		50	41	6	3	0	5	15	40	40	0
Malta		43	44	11	1	1	1	14	45	40	0
Polónia		71	24	3	2	0	4	15	47	33	1
Reino Unido		43	46	9	2	0	3	12	60	24	1
República Checa		49	43	7	1	0	1	7	43	49	0
República Eslovaca		66	29	4	1	0	4	16	46	34	0
Roménia		58	28	7	6	1	8	35	34	22	1
Suécia		54	35	9	1	1	5	18	51	25	1

AR – Alto Risco, MR – Médio Risco, BR – Baixo Risco, SR – Sem Risco, NR- Não responde

*Ocasionalmente – Uma a duas vezes

Fonte: *Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country, 2014* / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 15 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 30 Dias (%)

2014

Ano		2014
Prevalências		
Longo da Vida		32,3
Últimos 30 Dias		14,2

Nota: Não se apresentam os dados para os anos 2006 e 2010 pelo facto de a questão ser colocada de forma diferente e não ser comparável com 2014.

Fonte: Matos et. al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 16 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2006, 2010 e 2014

T. Bebida Alcoólica	2006			2010			2014		
	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca
Cerveja	1,0	8,6	90,4	0,5	7,8	91,7	0,5	4,5	95,0
Vinho	0,7	2,1	97,2	0,4	2,1	97,5	0,3	1,2	98,5
Alcopops	0,5	9,1	90,4	0,3	6,0	93,7	0,4	2,5	97,1
Bebidas Destiladas	0,7	10,5	88,8	0,3	9,9	89,8	0,4	5,4	94,2
Shots	-	-	-	-	-	-	0,4	4,2	95,4

Fonte: Matos et al., 2006, Matos et al., 2010; Matos et. al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 17 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): Frequência do Embriaguez ao Longo da Vida (%)

2006, 2010 e 2014

Ano		2006	2010	2014
Frequência				
Nunca		73,7	75,1	88,0
1 - 3 vezes		20,3	18,9	8,4
4 ou mais vezes		6,0	6,0	3,6

Fonte: Matos et al., 2006, Matos et al., 2010; Matos et. al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 18 - População Escolar - INME (3.º Ciclo): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2001, 2006 e 2011

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Ao Longo da Vida			Últimos 12 Meses			Últimos 30 Dias		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
	Qualquer Bebida Alcoólica	67	60	67	49	48	55	25	32
Cerveja	54	51	57	38	40	45	17	25	29
Vinho	38	34	39	21	21	25	6	12	13
Alcopops	-	32	37	-	27	30	-	17	18
Bebidas Destiladas	50	36	40	38	30	33	20	19	20

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 19 - População Escolar - INME (Secundário): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Bebida Alcoólica (%)

2001, 2006 e 2011

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Ao Longo da Vida			Últimos 12 Meses			Últimos 30 Dias		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
	Qualquer Bebida Alcoólica	91	87	93	76	79	87	45	58
Cerveja	80	79	85	57	63	72	28	41	51
Vinho	65	64	69	33	42	48	12	23	28
Alcopops	-	68	75	-	61	68	-	39	44
Bebidas Destiladas	81	74	81	67	67	74	35	44	50

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 20 - População Escolar - INME (3.º Ciclo): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Região (NUT II) (%)

2001, 2006 e 2011

Prevalências Região	PLV			P 12M			P 30D		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
	Norte	64,7	56,6	64,1	39,4	45,7	49,7	19,7	30,7
Centro	67,1	58,3	65,9	52,2	48,4	55,7	27,8	32,5	36,2
Lisboa	68,3	60,0	68,7	51,6	47,7	55,9	25,5	29,7	35,6
Alentejo	74,3	76,6	74,7	62,6	64,9	66,6	35,6	50,9	51,3
Algarve	71,6	67,6	70,2	52,5	55,5	59,9	26,0	40,2	40,7
Açores	72,9	68,9	76,1	59,8	57,2	66,5	30,3	37,0	43,4
Madeira	60,9	59,1	64,8	43,9	47,3	53,9	20,0	29,5	33,2

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 21 - População Escolar - INME (Secundário): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Região (NUT II) (%)

2001, 2006 e 2011

Região	Prevalências								
	PLV			P 12M			P 30D		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Norte	88,6	84,0	91,1	72,7	76,3	84,5	40,0	54,3	63,4
Centro	90,3	90,3	94,4	76,3	82,3	89,3	46,5	61,8	73,3
Lisboa	91,5	86,5	92,5	77,7	76,9	85,8	45,3	55,4	66,8
Alentejo	94,1	95,2	96,2	84,6	89,2	92,1	57,8	77,7	81,1
Algarve	93,6	93,0	96,3	81,0	85,7	89,6	51,6	71,5	73,1
Açores	92,4	91,6	93,5	81,0	82,7	85,0	45,8	57,2	63,8
Madeira	87,3	86,8	90,8	69,2	78,2	82,0	31,8	46,8	56,3

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 22 - População Escolar - INME (3.º Ciclo): Prevalências de Consumo *Binge** e Embriaguez ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2006 e 2011

Consumo Nocivo	Prevalências					
	Ao Longo da Vida		Últimos 12 Meses		Últimos 30 Dias	
	2006	2011	2006	2011	2006	2011
<i>Binge Drinking</i>	–	19	–	17	–	7
Embriaguez	14	13	11	11	7	7

*Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 23 - População Escolar - INME (Secundário): Prevalências de Consumo *Binge** e Embriaguez ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2006 e 2011

Consumo Nocivo	Prevalências					
	Ao Longo da Vida		Últimos 12 Meses		Últimos 30 Dias	
	2006	2011	2006	2011	2006	2011
<i>Binge Drinking</i>	–	55	–	50	–	30
Embriaguez	34	42	29	37	16	21

*Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 24 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2003, 2007 e 2011

Prevalências/Sexo		2003		2007		2011	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P 12M	Total	74	–	79	82	74	79
	Masculino	76	–	80	82	75	79
	Feminino	72	–	79	82	74	78
P 30D	Total	48	–	60	61	52	57
	Masculino	55	–	62	63	56	59
	Feminino	42	–	58	60	50	54

Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 25 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Consumo *Binge** nos Últimos 30 Dias (%)

2003 e 2011

Frequência	2003			2011		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Média Europeia	41	46	35	39	43	35
Portugal	25	33	19	22	27	19
Nunca	75	67	81	78	73	81
1 - 2 vezes	11	13	9	15	18	14
3 - 5 vezes	7	8	5	4	5	4
6 - 9 vezes	6	7	4	1	2	1
10 ou mais	3	5	1	1	2	1

*Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 26 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2003, 2007 e 2011

Ano/Sexo		2003			2007			2011		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Últimos 12 Meses	Média Europeia	-	-	-	39	40	38	37	39	35
	Portugal	28	32	26	26	27	24	29	31	29
	Nunca	72	68	74	74	73	76	71	69	71
	1-2 vezes	17	17	17	18	18	18	18	18	19
	3-5 vezes	6	7	6	4	4	4	7	7	6
	6-9 vezes	3	4	2	2	3	2	3	3	2
	10-19 vezes	1	1	1	1	1	0	2	2	1
	20 ou mais vezes	1	3	0	0	0	0	1	1	0
Últimos 30 Dias	Média Europeia	-	-	-	18	19	17	17	18	15
	Portugal	14	18	12	11	12	10	14	15	14
	Nunca	86	82	88	89	88	90	86	85	86
	1-2 vezes	11	12	9	9	10	9	11	10	11
	3-5 vezes	2	3	1	1	1	1	2	3	2
	6-9 vezes	1	1	1	0	1	0	1	1	0
	10-19 vezes	0	1	0	0	0	0	0	0	0
20 ou mais vezes	0	1	0	0	0	0	0	0	0	

Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 27 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de Estudantes que se Embriagaram e Iniciaram Consumos de Bebidas Alcoólicas com 13 anos ou Menos, segundo o Sexo (%)

2003, 2007 e 2011

Sexo	Ano	2003	2007	2011	Tomar alguma Bebida
		Embriaguez	Embriaguez	Embriaguez	
Média Europeia		-	14	12	57
Portugal		10	7	8	51
Masculino		12	8	9	52
Feminino		9	6	7	50

Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 28 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Percepção do Risco de se Magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

2007 e 2011

Percepção	Ano		2007		2011	
			Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente			27	25	30	25
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente			61	68	62	68
Tomar 5 ou mais bebidas aos fim de semana			38	40	41	42

Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 29 - População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, por Idade (%)

2003, 2007 e 2011

Prevalência/ T. Bebida Alcoólica	Idade/A no	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
		2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011
		PLV	Bebidas Alcoólicas	47,2	46,0	36,5	63,7	63,2	54,6	77,2	75,2	72,1	85,2	83,6	82,2	90,8	89,4	88,1	93,5
P12M	Bebidas Alcoólicas	34,1	34,2	26,9	50,7	54,3	45,2	65,9	68,6	62,5	75,7	80,0	75,8	84,0	86,0	82,4	86,5	89,6	86,3
P30D	Bebidas Alcoólicas	30,0	20,6	12,6	43,8	35,5	25,1	54,6	47,8	39,7	61,1	60,7	53,1	67,5	67,7	60,3	68,7	74,4	70,1
	Cerveja	12,3	20,6	12,3	21,6	33,3	20,5	29,3	43,5	30,9	35,3	53,4	39,9	39,8	56,9	44,5	40,0	60,0	50,2
	Vinho	8,4	17,5	6,7	11,0	24,5	11,5	12,2	27,7	14,3	14,9	33,3	18,9	18,3	35,8	22,5	24,1	41,3	27,8
	Alcoolpops	-	12,6	8,4	-	22,9	13,8	-	29,8	21,3	-	39,1	25,5	-	42,1	28,0	-	46,8	34,5
	Bebidas Destiladas	22,0	16,6	12,1	33,0	29,2	23,2	42,9	39,6	33,9	51,5	52,7	46,6	57,3	59,0	52,0	57,9	64,9	62,4

Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al. 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 30 - População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Situações de Embriaguez ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Idade (%)

2003, 2007 e 2011

Prev. Embriaguez	Idade/A no	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
		2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011
		Longo da Vida	7,0	7,2	8,2	13,4	14,6	15,8	21,6	21,3	25,3	32,1	30,7	38,5	42,0	39,2	47,0	49,9	48,6
Últimos 12 Meses	5,7	5,2	5,6	11,6	10,9	13,0	19,4	16,8	19,4	28,6	26,0	31,2	36,3	30,6	37,6	41,7	39,1	43,9	
Últimos 30 Dias	2,4	2,7	2,0	6,4	6,4	5,2	9,8	8,5	8,2	14,5	11,6	14,4	16,3	12,2	15,5	19,9	16,4	22,6	

Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al. 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto População Condutora

Quadro 31 – População de Condutores em Geral, Portugal e Médias Europeias: Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas, por Tipo de Substância (%)

2008 / 2009

Tipo de Substância	Portugal	Média Europa do Sul	Média Europa
Qualquer Substância Psicoativa*	9,99	14,48	7,43
Álcool ($\geq 0,1$ g/L)	4,93	6,43	3,48
Associações de substâncias com álcool	0,42	1,01	0,37

*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti et al. 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 32 – População de Condutores Mortos em Acidentes de Viação, Portugal e Outros Países Europeus: Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas, por Tipo de Substância (%)

2008/ 2009

Tipo de Substância	Portugal	Finlândia	Noruega	Suécia
Qualquer Substância Psicoativa*	47,7	42,3	40,0	30,5
Álcool ($\geq 0,1$ g/L)	44,9	31,4	25,4	19,0
Álcool ($\geq 0,5$ g/L)	35,1	29,3	23,8	16,3
Associações de substâncias com álcool	6,0	7,2	7,9	4,3

*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti et al. 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3. Morbilidade

3.1 Tratamento

Quadro 33 - Utentes em Tratamento no Ano*, segundo o Ano, por Sexo
 Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
 2009 - 2013

Sexo \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013
	Utentes em Tratamento no Ano	9 475	10 382	10 848	11 117
Masculino	7 551	8 351	8 681	8 938	9 375
Feminino	1 924	2 031	2 167	2 179	2 241

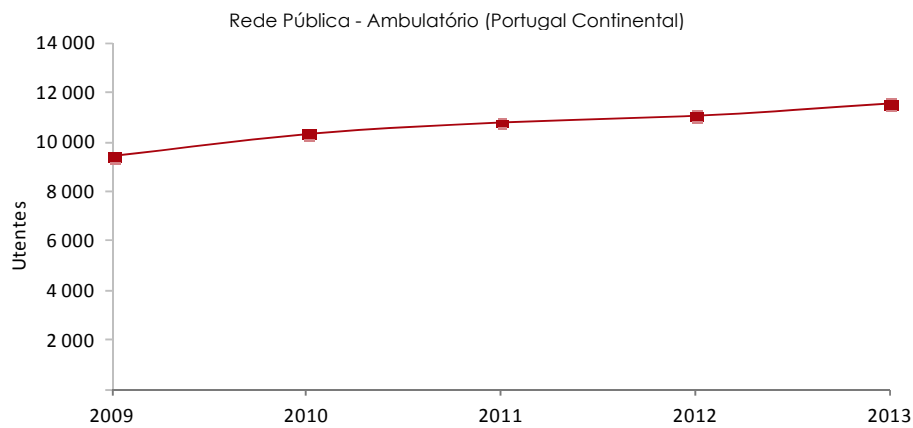
Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

*Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 1 - Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano



Fonte: Quadro 34

Quadro 34 – Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 - 2013

T. Utentes/ Sexo	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403
Masculino	802	1 250	2 441	2 728	2 798
Feminino	227	299	568	616	605
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157
Masculino	97	236	551	1 002	953
Feminino	18	48	114	242	204

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

*Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 35 – Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano (Novos Utentes* e Utentes Readmitidos) e Utentes em Tratamento no Ano**, segundo a Zona Geográfica de Residência

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2013

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	2 798	605	3 403	953	204	1 157	9 375	2 241	11 616
Aveiro (Distrito)	216	49	265	66	14	80	775	175	950
Águeda	16	1	17	40	5	45
Albergaria-a-Velha	5	2	7	1	..	1	18	6	24
Anadia	3	1	4	5	..	5	23	6	29
Arouca	13	8	21	47	10	57
Aveiro	5	1	6	6	..	6	52	8	60
Castelo de Paiva	6	..	6	1	..	1	24	2	26
Espinho	12	3	15	6	1	7	39	14	53
Estarreja	8	..	8	3	1	4	35	8	43
Ílhavo	9	1	10	2	1	3	26	7	33
Mealhada	13	3	16	3	1	4	37	8	45
Murtosa	7	..	7	4	..	4	24	1	25
Oliveira de Azeméis	28	5	33	10	4	14	104	26	130
Oliveira do Bairro	6	..	6	..	1	1	14	2	16
Ovar	8	4	12	1	..	1	37	12	49
Santa Maria da Feira	48	13	61	17	2	19	160	41	201
São João da Madeira	12	2	14	2	..	2	39	7	46
Sever do Vouga	3	..	3	1	1	2	16	2	18
Vagos	7	1	8	1	1	2	16	3	19
Vale de Cambra	7	3	10	3	..	3	23	4	27
Concelho Desconhecido	..	1	1	..	1	1	1	3	4
Beja (Distrito)	47	4	51	19	3	22	141	15	156
Aljustrel	3	..	3	1	..	1	10	2	12
Almodôvar	1	..	1
Alvito	2	..	2	3	..	3
Beja	16	..	16	9	2	11	55	4	59
Castro Verde	2	..	2	2	..	2	9	..	9
Cuba	5	..	5
Ferreira do Alentejo	3	1	4	2	..	2	12	2	14
Mértola	2	..	2	5	..	5
Moura	6	..	6	2	..	2	13	..	13
Odemira	4	2	6	8	3	11
Ourique	1	..	1	1	1	2	2	2	4
Serpa	4	..	4	1	..	1	10	..	10
Vidigueira	3	1	4	1	..	1	7	2	9
Concelho Desconhecido	1	..	1	1	..	1
Braga (Distrito)	114	22	136	18	7	25	292	81	373
Amares	1	..	1	1	..	1	2	1	3
Barcelos	5	..	5	10	2	12
Braga	4	1	5	4	1	5	13	11	24
Cabeceiras de Basto	3	1	4	6	1	7
Celorico de Basto	4	..	4	1	1	2	9	1	10
Esposende	2	2	4	..	1	1	6	5	11
Fafe	11	..	11	1	..	1	25	4	29
Guimarães	24	11	35	..	3	3	88	34	122
Póvoa do Lanhoso	3	..	3	3	..	3
Terras do Bouro	1	..	1
Vieira do Minho	1	..	1	1	..	1
Vila Nova de Famalicão	52	7	59	7	1	8	112	19	131
Vila Verde	1	..	1	3	1	4
Vizela	4	..	4	2	..	2	12	2	14
Concelho Desconhecido	1	..	1	1	..	1

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	36	4	40	5	..	5	85	11	96
Alfândega da Fé	1	1	2	3	1	4
Bragança	12	1	13	2	..	2	28	4	32
Carrazeda de Ansiães	1	..	1	3	1	4
Freixo de Espada à Cinta	2	1	3
Macedo de Cavaleiros	4	..	4	1	..	1	13	..	13
Miranda do Douro	1	1	2	1	..	1	5	..	5
Mirandela	5	..	5	8	..	8
Mogadouro	3	..	3	7	..	7
Torre de Moncorvo	3	..	3	4	1	5
Vila Flor	2	..	2
Vimioso	3	..	3	3	..	3
Vinhais	3	1	4	1	..	1	7	3	10
Castelo Branco (Distrito)	40	7	47	16	3	19	114	20	134
Belmonte	1	..	1	1	..	1
Castelo Branco	13	4	17	5	3	8	36	11	47
Covilhã	4	..	4	2	..	2	18	2	20
Fundão	6	1	7	2	..	2	16	2	18
Idanha-a-Nova	1	..	1	4	..	4
Oleiros	3	1	4	1	..	1	10	2	12
Penamacor	3	..	3	3	..	3
Proença-a-Nova	2	..	2	7	1	8
Sertão	5	1	6	4	..	4	14	2	16
Vila Rei	1	..	1	1	..	1
Vila Velha de Ródão	2	..	2	1	..	1	4	..	4
Coimbra (Distrito)	148	19	167	45	4	49	543	80	623
Arganil	8	..	8	1	..	1	18	..	18
Cantanhede	9	1	10	..	1	1	36	4	40
Coimbra	43	8	51	17	2	19	184	33	217
Condeixa-a-Nova	4	..	4	2	..	2	18	2	20
Figueira da Foz	13	3	16	5	..	5	69	16	85
Góis	5	..	5
Lousã	9	1	10	4	1	5	25	9	34
Mira	4	..	4	9	1	10
Miranda do Corvo	9	..	9	2	..	2	26	2	28
Montemor-o-Velho	6	2	8	4	..	4	20	4	24
Oliveira do Hospital	1	..	1	3	..	3	14	2	16
Pampilhosa da Serra	6	..	6	3	..	3	16	1	17
Penacova	9	..	9	19	2	21
Penela	3	..	3	1	..	1	11	..	11
Soure	9	1	10	2	..	2	28	1	29
Tábua	10	2	12	26	2	28
Vila Nova de Poiares	5	1	6	17	1	18
Concelho Desconhecido	1	..	1	2	..	2
Évora (Distrito)	64	7	71	11	4	15	147	20	167
Alandroal	3	1	4
Arraiolos	4	..	4	8	..	8
Borba	4	..	4	..	1	1	8	1	9
Estremoz	5	..	5	9	..	9
Évora	29	7	36	7	3	10	74	16	90
Montemor-o-Novo	3	..	3	7	1	8
Mora	1	..	1	2	..	2
Mourão	1	..	1
Portel	2	..	2	4	..	4
Redondo	3	..	3	6	..	6
Reguengos de Monsaraz	4	..	4	1	..	1	6	1	7
Vendas Novas	3	..	3	2	..	2	9	..	9
Viana do Alentejo	2	..	2	1	..	1	5	..	5
Vila Viçosa	4	..	4	5	..	5

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano								
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	178	33	211	35	9	44	447	89	536
Albufeira	13	4	17	4	..	4	33	10	43
Alcoutim	2	..	2	4	1	5
Aljezur	4	..	4	7	..	7
Castro Marim	1	..	1	5	1	6
Faro	25	6	31	6	1	7	72	12	84
Lagoa	15	1	16	2	..	2	28	5	33
Lagos	12	3	15	2	..	2	30	5	35
Loulé	24	8	32	6	1	7	61	16	77
Monchique	5	1	6	10	2	12
Olhão da Restauração	15	2	17	..	1	1	47	8	55
Portimão	30	3	33	8	2	10	55	8	63
São Brás de Alportel	3	1	4	..	1	1	10	2	12
Silves	14	1	15	1	..	1	31	4	35
Tavira	7	2	9	1	2	3	23	10	33
Vila do Bispo	2	..	2	1	..	1	8	..	8
Vila Real de Santo António	6	1	7	4	1	5	23	5	28
Guarda (Distrito)	57	11	68	20	2	22	239	36	275
Aguiar da Beira	3	..	3	4	2	6
Almeida	4	..	4	1	..	1	10	..	10
Celorico da Beira	2	..	2	1	..	1	9	1	10
Figueira de Castelo Rodrigo	2	..	2	1	..	1	8	1	9
Fornos de Algodres	2	..	2	5	..	5
Gouveia	8	1	9	1	..	1	28	5	33
Guarda	9	4	13	8	..	8	82	9	91
Manteigas	4	..	4	11	..	11
Meda	1	..	1	4	1	5
Pinhel	7	1	8	3	1	4	26	5	31
Sabugal	4	2	6	13	3	16
Seia	7	1	8	1	..	1	22	5	27
Trancoso	2	1	3	2	..	2	10	1	11
Vila Nova de Foz Côa	4	1	5	..	1	1	7	3	10
Leiria (Distrito)	79	21	100	35	10	45	274	65	339
Alcobaça	7	3	10	3	1	4	25	7	32
Alvaiázere	2	..	2	5	2	7
Ansião	9	..	9	17	2	19
Batalha	2	..	2	7	1	8
Bombarral	..	1	1	2	..	2	5	1	6
Caldas da Rainha	8	3	11	4	3	7	21	6	27
Castanheira de Pêra	1	..	1	6	1	7
Figueiró dos Vinhos	3	..	3	1	..	1	14	..	14
Leiria	8	5	13	9	3	12	53	16	69
Marinha Grande	8	1	9	1	..	1	23	4	27
Nazaré	..	1	1	2	..	2	3	1	4
Óbidos	1	..	1	..	1	1	3	2	5
Pedrógão Grande	3	..	3	5	..	5
Peniche	7	2	9	5	1	6	22	5	27
Pombal	17	4	21	6	1	7	60	15	75
Porto de Mós	5	1	6	5	2	7
Lisboa (Distrito)	510	137	647	205	45	250	1 646	412	2 058
Alenquer	9	1	10	2	..	2	32	3	35
Amadora	44	9	53	25	6	31	161	37	198
Arruda dos Vinhos	6	..	6	3	11	1	12
Azambuja	1	..	1	2	1	3	17	3	20
Cadaval	3	..	3	4	..	4
Cascais	59	17	76	23	10	33	196	50	246
Lisboa	180	49	229	70	18	88	533	159	692
Loures	25	6	31	12	3	15	117	26	143
Lourinhã	10	..	10	2	..	2	24	4	28
Mafra	13	2	15	2	..	2	26	4	30
Odivelas	16	2	18	7	1	8	63	12	75
Oeiras	40	16	56	11	..	11	116	32	148
Sintra	66	19	85	25	5	30	193	48	241
Sobral de Monte Agraço	1	1	2	4	1	5
Torres Vedras	20	6	26	8	..	8	74	12	86
Vila Franca de Xira	13	8	21	10	..	10	61	17	78
Concelho Desconhecido	4	1	5	3	1	4	14	3	17

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Portalegre (Distrito)	36	4	40	7	1	8	73	7	80
Alter do Chão	1	..	1
Avis	1	..	1
Campo Maior	5	1	6	9	1	10
Castelo de Vide	2	..	2
Crato	1	..	1	1	..	1
Elvas	16	1	17	3	1	4	25	3	28
Fronteira	1	..	1	1	..	1	2	..	2
Marvão	2	..	2	3	..	3
Monforte	1	..	1
Nisa	1	..	1	1	..	1
Ponte de Sor	4	2	6	3	..	3	8	2	10
Portalegre	5	..	5	18	1	19
Sousel	1	..	1	1	..	1
Porto (Distrito)	598	154	752	206	58	264	2 315	721	3 036
Amarante	5	..	5	3	3	6	34	11	45
Baião	..	1	1	1	..	1	12	4	16
Felgueiras	17	5	22	2	1	3	35	12	47
Gondomar	54	12	66	28	6	34	258	53	311
Lousada	18	..	18	5	..	5	59	16	75
Maia	23	8	31	8	5	13	101	47	148
Marco de Canaveses	7	4	11	..	1	1	30	10	40
Matosinhos	83	18	101	35	8	43	328	125	453
Paços de Ferreira	21	6	27	3	2	5	82	17	99
Paredes	26	11	37	4	..	4	75	21	96
Penafiel	16	6	22	3	2	5	51	19	70
Porto	107	28	135	47	12	59	446	155	601
Póvoa de Varzim	20	4	24	4	3	7	74	26	100
Santo Tirso	39	10	49	8	1	9	139	38	177
Trofa	17	4	21	3	1	4	49	16	65
Valongo	31	5	36	13	4	17	117	37	154
Vila do Conde	23	9	32	4	5	9	99	46	145
Vila Nova de Gaia	87	22	109	34	3	37	315	65	380
Concelho Desconhecido	4	1	5	1	1	2	11	3	14
Santarém (Distrito)	121	13	134	34	1	35	317	34	351
Abrantes	24	1	25	6	..	6	52	4	56
Alcanena	1	..	1	2	1	3
Almeirim	4	1	5	12	2	14
Alpiarça	1	..	1
Benavente	7	..	7	2	..	2	21	..	21
Cartaxo	9	..	9	2	..	2	20	1	21
Chamusca	1	1	2	2	..	2	6	1	7
Constância	1	..	1	2	..	2	6	..	6
Coruche	3	..	3	5	1	6
Entroncamento	3	..	3	7	..	7
Ferreira do Zêzere	1	..	1	4	1	5
Golegã	1	..	1	3	..	3
Mação	8	..	8	2	..	2	17	1	18
Ourém	2	4	6	5	1	6	27	7	34
Rio Maior	6	..	6	3	..	3	21	1	22
Salvaterra de Magos	8	..	8	2	..	2	16	..	16
Santarém	23	3	26	5	..	5	48	8	56
Sardoal	1	..	1	1	..	1
Tomar	5	2	7	11	3	14
Torres Novas	14	..	14	2	..	2	30	1	31
Vila Nova da Barquinha	..	1	1	6	2	8
Concelho Desconhecido	1	..	1

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Setúbal (Distrito)	238	46	284	97	19	116	591	117	708
Alcácer do Sal	3	2	5	1	..	1	8	2	10
Alcochete	4	..	4	1	..	1	10	..	10
Almada	60	14	74	19	5	24	135	27	162
Barreiro	24	4	28	14	1	15	72	8	80
Grândola	3	..	3	3	1	4	11	1	12
Moita	26	5	31	6	1	7	64	13	77
Montijo	7	2	9	5	..	5	20	4	24
Palmela	13	2	15	4	1	5	32	5	37
Santiago do Cacém	11	..	11	3	..	3	26	1	27
Seixal	32	12	44	23	6	29	93	34	127
Sesimbra	5	..	5	4	2	6	23	5	28
Setúbal	46	5	51	14	2	16	91	14	105
Sines	4	..	4	6	2	8
Concelho Desconhecido	1	1
Viana do Castelo (Distrito)	112	35	147	20	6	26	365	109	474
Arcos de Valdevez	12	4	16	29	10	39
Caminha	10	4	14	3	..	3	27	10	37
Melgaço	2	..	2	7	..	7
Monção	8	1	9	13	4	17
Paredes de Coura	2	..	2	2	..	2	14	1	15
Ponte da Barca	8	3	11	2	..	2	30	11	41
Ponte de Lima	16	4	20	1	..	1	56	14	70
Valença	5	1	6	..	2	2	17	7	24
Viana do Castelo	37	15	52	12	4	16	145	44	189
Viana Nova de Cerveira	12	3	15	27	8	35
Vila Real (Distrito)	60	15	75	22	4	26	177	28	205
Alijó	..	2	2	1	..	1	3	3	6
Boticas	..	1	1	1	..	1	3	3	6
Chaves	22	6	28	4	..	4	52	9	61
Mesão Frio	2	..	2
Mondim de Basto	1	2	3	1	3	4
Montalegre	1	1	2	1	..	1	5	1	6
Murça	1	..	1	3	..	3
Peso da Régua	2	..	2	1	1	2	6	1	7
Ribeira de Pena	1	..	1	3	..	3
Sabrosa	2	..	2	5	..	5
Santa Marta de Penaguião	1	..	1	10	1	11
Valpaços	8	..	8	1	..	1	16	..	16
Vila Pouca de Aguiar	3	..	3	3	1	4	11	1	12
Vila Real	19	3	22	9	2	11	57	6	63

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Viseu (Distrito)	124	19	143	38	6	44	425	79	504
Amamar	2	..	2
Carregal do Sal	3	1	4	2	..	2	13	3	16
Castro Daire	4	1	5	2	..	2	18	3	21
Cinfães	1	..	1	6	1	7
Lamego	3	..	3	5	..	5	14	..	14
Mangualde	8	1	9	1	..	1	31	2	33
Moimenta da Beira	2	..	2	5	..	5
Mortágua	8	..	8	2	..	2	28	6	34
Nelas	8	3	11	3	..	3	18	6	24
Oliveira de Frades	3	1	4	1	2	3	13	4	17
Penalva do Castelo	4	..	4	10	3	13
Penedono	2	..	2
Resende	..	1	1	6	5	11
Santa Comba Dão	6	..	6	..	2	2	18	8	26
São João da Pesqueira	2	..	2
São Pedro do Sul	9	..	9	3	..	3	31	3	34
Sátão	7	1	8	2	..	2	18	4	22
Semancelhe	1	..	1	6	..	6
Tabuaço	2	..	2	5	..	5
Tarouca	2	..	2	4	..	4
Tondela	16	1	17	3	1	4	50	6	56
Vila Nova de Paiva	2	..	2	5	2	7
Viseu	29	6	35	13	1	14	104	17	121
Vouzela	6	3	9	1	..	1	16	6	22
Ilha da Madeira	1	1
Funchal	1	1
Ilha do Pico	2	..	2
Madalena	2	..	2
Ilha Faial	1	..	1
Horta	1	..	1
Desconhecido	20	5	25	54	8	62	406	141	547

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

**Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 36 - Utentes em Tratamento em Unidade de Desabitação e Comunidade Terapêutica, segundo o Ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2009 – 2013

Estrutura / Rede	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabitação	3 763	3 469	2 431	1 867	1 943
Rede Pública ^{a)}	2 731	2 512	2 149	1 771	1 847
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 347	1 294	1 187	957	1 031
Outras dependências / patologias	1 384	1 218	962	814	816
Desconhecido
Rede Licenciada ^{b)}	1 032	957	282	96	96
Por problemas relacionados com o uso do álcool	128	110	63	21	14
Outras dependências / patologias	865	513	136	57	81
Desconhecido	39	334	83	18	1
Comunidades Terapêuticas	4 578	4 499	4 130	3 762	3 534
Rede Pública	127	124	134	122	127
Por problemas relacionados com o uso do álcool	16	20	33	47	58
Outras dependências / patologias	111	104	101	75	69
Desconhecido
Rede Licenciada ^{a)}	4 451	4 375	3 996	3 640	3 407
Por problemas relacionados com o uso do álcool	695	777	769	720	868
Outras dependências / patologias	3 349	3 184	2 821	2 595	2 403
Desconhecido	407	414	406	325	136

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação.

b) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria. Os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2015.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 37 – Caracterização Sociodemográfica dos Utentes* nas Estruturas de Tratamento das Redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2013

Caracterização Sociodemográfica	Estrutura/Rede	Utentes em Ambulatório na Rede Pública				Utentes das Unidades Alcoolologia e Desabituação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Em tratamento no ano		Recadmitidos	Públicas ^{a)} Licenciadas ^{b)}		Públicas Licenciadas ^{b)}		
		Novos	3 403	1 157	1 031	14	58	868	
UTENTES		11 616	3 403	1 157	1 031	14	58	868	
Sexo									
	Masculino	9 375	2 798	953	833	11	42	707	
	Feminino	2 241	605	204	198	3	16	161	
	Desconhecido	
Grupo Etário									
	≤ 24 anos	129	61	1	2	..	2	17	
	25-29 anos	313	113	19	22	..	3	30	
	30-34 anos	628	216	52	65	..	5	36	
	35-39 anos	1 441	424	130	137	4	13	105	
	40-44 anos	2 022	544	245	240	3	12	177	
	45-49 anos	2 242	640	274	231	3	9	207	
	50-54 anos	1 873	511	187	147	2	10	158	
	55-59 anos	1 434	434	136	116	2	4	78	
	60-64 anos	840	226	65	42	40	
	≥ 65 anos	694	234	48	29	20	
	Idade Média	49	47	48	46	45	42	46	
Nac.									
	Portuguesa	10 994	3 186	1 075	972	13	55	799	
	Estrangeira	592	213	79	58	..	3	59	
	Desconhecida	30	4	3	1	1	..	10	
Estado Civil									
	Solteiro	3 182	904	366	364	2	27	354	
	Casado / União de Facto	5 594	1 633	479	350	2	11	237	
	Divorciado / Separado	2 189	702	241	271	9	20	251	
	Vítulo	265	90	25	31	1	..	18	
	Desconhecido	386	74	46	15	8	
Cobalitação									
	Familiares (ascendentes/irmãos)	1 470	516	172	193	3	23	207	
	Só c/ companheiro	1 339	553	132	105	1	2	89	
	Sozinho	1 334	509	163	218	7	16	281	
	Só c/ companheiro e filhos	1 589	639	118	134	..	6	104	
	Outro	939	348	96	141	1	11	162	
	Desconhecida	4 945	838	476	240	2	..	25	
N. Ensino									
	< 3.º Ciclo	6 886	2 226	650	549	4	18	358	
	3.º Ciclo	1 482	513	160	246	7	21	205	
	> 3.º Ciclo	1 570	543	180	202	2	19	263	
	Desconhecido	1 678	121	167	34	1	..	42	
Sit. Profissional									
	Empregado	2 839	1 219	228	268	1	8	223	
	Desempregado	3 502	1 420	411	528	11	44	477	
	Reformado/Pensão Social	994	481	73	110	2	4	13	
	Outro	461	152	40	25	..	2	128	
	Desconhecida	3 820	131	405	100	27	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoolologia e Unidades de Desabituação.

b) Os dados são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2015.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 38 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 - 2013

Ano Grupo Etário/Sexo	2009		2010		2011		2012		2013	
	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.
	Total	1 029	115	1 549	284	3 009	665	3 344	1 244	3 403
Masculino	802	97	1 250	236	2 441	551	2 728	1 002	2 798	953
Feminino	227	18	299	48	568	114	616	242	605	204
< 14 anos	2	..	1	..	1
Masculino	1	..	1	..	1
Feminino	1
15-19 anos	7	..	1	..	11	2	9	..	15	1
Masculino	4	8	1	7	..	11	..
Feminino	3	..	1	..	3	1	2	..	4	1
20-24 anos	12	1	18	3	39	4	39	7	46	..
Masculino	11	1	11	2	28	4	31	6	32	..
Feminino	1	..	7	1	11	..	8	1	14	..
25-29 anos	32	9	55	9	115	20	127	21	113	19
Masculino	27	8	44	9	88	18	110	18	99	18
Feminino	5	1	11	..	27	2	17	3	14	1
30-34 anos	86	15	107	25	229	51	237	51	216	52
Masculino	68	14	82	23	192	40	193	47	181	40
Feminino	18	1	25	2	37	11	44	4	35	12
35-39 anos	163	26	232	51	417	126	420	171	424	130
Masculino	130	21	193	41	344	100	347	142	338	110
Feminino	33	5	39	10	73	26	73	29	86	20
40-44 anos	164	25	265	74	526	131	543	277	544	245
Masculino	130	20	211	56	409	107	434	226	446	208
Feminino	34	5	54	18	117	24	109	51	98	37
45-49 anos	192	21	289	58	495	134	640	261	640	274
Masculino	139	18	221	49	413	109	518	205	517	228
Feminino	53	3	68	9	82	25	122	56	123	46
50-54 anos	157	11	255	34	456	110	511	200	511	187
Masculino	115	11	212	31	371	90	417	164	426	151
Feminino	42	..	43	3	85	20	94	36	85	36
55-59 anos	110	2	161	18	352	41	403	138	434	136
Masculino	91	..	138	14	295	41	340	107	371	107
Feminino	19	2	23	4	57	..	63	31	63	29
60-64 anos	62	5	88	8	200	26	224	66	226	65
Masculino	49	4	73	7	159	22	182	52	188	56
Feminino	13	1	15	1	41	4	42	14	38	9
≥ 65 anos	42	..	77	4	168	20	191	52	234	48
Masculino	37	..	64	4	133	19	149	35	189	35
Feminino	5	..	13	..	35	1	42	17	45	13

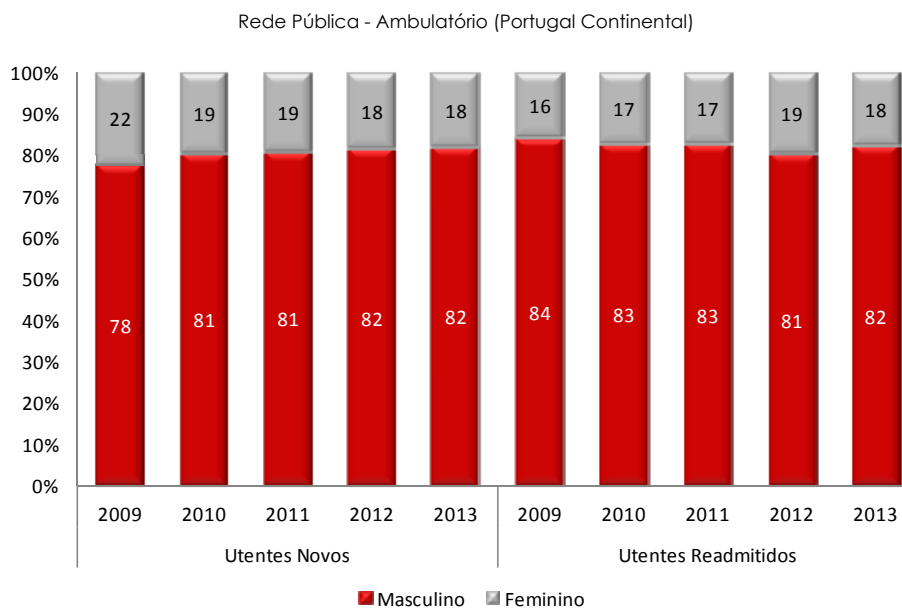
Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 2 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadro 39

Quadro 39 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Estado Civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 - 2013

Estado Civil	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403
Solteiro	272	404	760	876	904
Casado/União de Facto	517	763	1420	1611	1633
Divorciado/Separado	164	253	599	682	702
Viúvo	24	40	82	98	90
Desconhecido	52	89	148	77	74
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157
Solteiro	53	107	242	421	366
Casado/União de Facto	39	100	245	476	479
Divorciado/Separado	16	51	140	268	241
Viúvo	..	4	11	27	25
Desconhecido	7	22	27	52	46

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 40 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação de Coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 - 2013

Situação de Coabitação \ Ano	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403
Só com Ascendentes ^{a)}	102	156	350	513	516
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	33	68	130	152	164
Só com Companheiro + Filho(s)	83	184	481	669	639
Só com Companheiro	52	108	299	543	553
Só com Filho(s)	27	39	89	121	100
Só com Amigos	8	9	23	28	33
Sozinho	56	126	360	538	509
Outra Situação	2	10	21	43	51
Desconhecida	666	849	1256	737	838
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157
Só com Ascendentes ^{a)}	6	33	90	201	172
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	1	11	20	28	33
Só com Companheiro + Filho(s)	5	22	80	128	118
Só com Companheiro	3	13	203	110	132
Só com Filho(s)	1	6	12	40	35
Só com Amigos	..	1	16	6	11
Sozinho	6	18	68	170	163
Outra Situação	1	4	5	18	17
Desconhecida	92	176	171	543	476

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 41 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Nível de Ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 - 2013

Nível de Ensino \ Ano	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403
< 3.º Ciclo	506	762	1 676	2 233	2 226
3.º ciclo	89	141	330	503	513
> 3.º Ciclo	96	140	395	485	543
Desconhecido	338	506	608	123	121
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157
< 3.º Ciclo	58	150	357	720	650
3.º ciclo	10	38	111	177	160
> 3.º Ciclo	14	22	81	173	180
Desconhecido	33	74	116	174	167

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 42 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação Profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 - 2013

Situação Profissional \ Ano	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	113	261	727	1 235	1 219
Desempregado	170	298	698	1 376	1 420
Reformado / Pensão Social	59	76	229	392	481
Outra Situação ^{a)}	18	69	144	214	152
Desconhecida	669	845	1 211	127	131
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	9	39	156	227	228
Desempregado	14	54	156	402	411
Reformado / Pensão Social	..	5	32	77	73
Outra Situação ^{a)}	3	9	17	36	40
Desconhecida	89	177	304	502	405

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014.

* Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.2 Internamentos Hospitalares

Quadro 43 - Número de Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Álcool*, por Região (NUT II) de Residência dos Internados

Portugal Continental
2009 - 2013

Região \ Ano	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal Continental	•2 769	•2 773	•2 739	•2 441	•2 147
Norte	1 086	1 095	1 058	931	820
Centro	793	814	876	716	570
Lisboa e Vale do Tejo	651	647	605	590	609
Alentejo	106	105	98	103	63
Algarve	108	92	76	68	50

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 – 570.3; 760.71). Designação conforme o *Atlas do Plano Nacional de Saúde*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

Data de extração 31 de março de 2014.

• O Total não corresponde à soma das parcelas, devido ao facto de alguns episódios não terem residência registada e como tal não ser possível atribuir a respetiva NUTS II.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 44 - Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Álcool* no Total de Internamentos, por Região (NUT II) de Residência dos Internados (%)

Portugal Continental
2009 - 2013

Região \ Ano	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal Continental	0,31%	0,30%	0,30%	0,27%	0,25%
Norte	0,34%	0,34%	0,33%	0,30%	0,27%
Centro	0,44%	0,44%	0,48%	0,40%	0,34%
Lisboa e Vale do Tejo	0,21%	0,20%	0,19%	0,19%	0,20%
Alentejo	0,24%	0,23%	0,22%	0,23%	0,16%
Algarve	0,28%	0,25%	0,21%	0,20%	0,15%

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 – 570.3; 760.71). Designação conforme o *Atlas do Plano Nacional de Saúde*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

Data de extração 31 de março de 2014.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 45 - Número de Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Álcool*, segundo o Sexo, por Grupo Etário

Portugal Continental
2009-2013

Grupo Etário \ Ano	2009			2010			2011			2012			2013		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total	2 302	467	2 769	2 256	517	2 773	2 266	473	2 739	1 979	462	2 441	1 695	452	2 147
≤ 24 anos	57	29	86	31	24	55	39	23	62	23	26	49	38	23	61
25-34 anos	205	34	239	219	46	265	181	34	215	147	38	185	111	28	139
35-44 anos	732	140	872	670	141	811	685	141	826	571	114	685	464	113	577
45-54 anos	726	124	850	708	157	865	759	149	908	682	144	826	542	145	687
55-64 anos	362	81	443	395	76	471	404	67	471	354	73	427	339	71	410
≥ 65 anos	220	59	279	233	73	306	198	59	257	202	67	269	201	72	273

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao álcool (altas hospitalares; CID-9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.5; 570.0 – 570.3; 760.71). Designação conforme o *Atlas do Plano Nacional de Saúde*, Alto Comissariado da Saúde, 2010.

Data de extração 31 de março de 2014.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 46 – Número de Internamentos Hospitalares por Causas 100% Atribuíveis ao Consumo de Alcool*, segundo o Sexo, por Código CID-9-MCPortugal Continental
2009-2013

CID-9-MC: Nome	2009		2010		2011		2012		2013	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total
Total	2 302	467 2 769	2 256	517 2 773	2 266	473 2 739	1 979	462 2 441	1 695	452 2 147
2910 Delírio de Privação Alcoólica	95	15 110	95	14 109	76	11 87	56	9 65	60	15 75
2911 Perturbação Amnésica Persistente Induzida pelo Alcool	17	2 19	14	4 18	20	4 24	17	6 23	19	6 25
2912 Demência Persistente Induzida pelo Alcool	60	11 71	75	7 82	41	6 47	55	12 67	39	21 60
2913 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Alucinações	50	1 51	37	5 42	37	3 40	19	1 20	12	7 19
2914 Intoxicação Alcoólica Idiossincrática	8	.. 8	4	2 6	3	1 4	4	.. 4	1	1 2
2915 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Delírios	35	1 36	29	3 32	10	1 11	16	.. 16	17	1 18
2919 Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Alcool	62	13 75	33	9 42	47	8 55	35	6 41	35	1 36
29181 Abstinência Alcoólica	430	66 496	383	47 430	422	49 471	364	55 419	297	48 345
29182 Perturbações do Sono Induzidas pelo Alcool	1	.. 1	1	.. 1	2	.. 2
29189 Perturbação Mental Especificada Induzida pelo Alcool, não Classificada em Outra Parte	28	5 33	35	5 40	46	6 52	39	13 52	30	14 44
30300 Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	53	4 57	51	11 62	40	12 52	40	14 54	29	11 40
30301 Intoxicação Alcoólica Aguda Continua	36	7 43	65	14 79	84	25 109	67	18 85	42	19 61
30302 Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	16	2 18	14	4 18	20	4 24	22	7 29	16	9 25
30303 Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	.. 1	1	1 2	1	1 2	1	.. 1	1	.. 1
30390 Síndrome de Dependência do Alcool Soe	403	81 484	322	81 403	221	47 268	187	45 232	279	69 348
30391 Síndrome de Dependência do Alcool Continua	786	183 969	868	218 1 086	972	205 1 177	854	191 1 045	603	140 743
30392 Síndrome de Dependência do Alcool Episódica	3	.. 3	10	.. 10	15	5 20	6	.. 6	8	5 13
30393 Síndrome de Dependência do Alcool, Em Remissão	5	1 6	1	1 2	7	3 10	11	1 12	5	2 7
30500 Abuso do Alcool sem Dependência, não Especificado	23	9 32	22	9 31	19	11 30	13	12 25	27	7 34
30501 Abuso do Alcool Sem Dependência, Abuso Continuo	19	4 23	20	5 25	15	10 25	10	4 14	18	5 23
30502 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Episódico	13	6 19	6	8 14	12	3 15	4	4 8	9	5 14
30503 Abuso do Alcool sem Dependência, Em Remissão	1
3575 Polineuropatia Alcoólica	15	3 18	12	2 14	14	2 16	12	3 15	9	1 10
4255 Cardiomiopatia Alcoólica	79	3 82	90	6 96	97	10 107	88	6 94	72	4 76
53550 Gastrite e Gastroduodenite não Especificadas, com Hemorragia	45	45 90	41	44 85	30	39 69	33	36 69	45	48 93
53551 Gastrite e Gastroduodenite não Especificadas, com Hemorragia	19	5 24	27	16 43	16	7 23	26	17 43	20	13 33
76071 Alcool Afetando Feto - Via Placentária ou Leite Materno	1 1	2 2

* Episódios de internamento em que o diagnóstico principal é atribuível ao alcool (altas hospitalares: CID-9-MC: 2911, 303, 305.0, 357.5, 425.5, 535.5, 570.0-570.3, 760.71). Designação conforme o Atlas do Plano Nacional de Saúde, Atlas Comissariado da Saúde, 2010.

Data de extração 31 de março de 2014.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

3.3 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 47 – Utentes Rastreados ao Longo da Vida para o VIH, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009-2013

Estrutura/Rede \ VIH / Ano	Utentes Testados ^{a)}					Utentes com VIH+					Utentes em Trat. c/ Antirretrovirais				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
Ambulatório/Rede Pública															
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	837	1 339	2 010	2 616	2 923	33	46	39	55	59	..	3	4	11	12
Novos Utentes ^{c)}	213	323	694	831	721	4	3	3	8	4
Utentes Readmitidos	66	139	298	371	334	7	8	11	19	19	..	1
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação															
	409	427	630	616	703	57	38	37	38	41	24	10	8	11	12
Rede Pública ^{d)}	321	350	586	604	690	47	27	31	37	41	17	7	6	11	12
Rede Licenciada	88	77	44	12	13	10	11	6	1	..	7	3	2
Comunidades Terapêuticas															
	587	689	665	633	786	24	29	29	33	30	17	20	19	25	21
Rede Pública	13	14	27	41	57	..	1	..	4	4	..	1	..	2	2
Rede Licenciada	574	675	638	592	729	24	28	29	29	26	17	19	19	23	19

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 48 – Utentes Rastreados no Ano para o VIH, segundo o Ano

2009-2013

Estrutura/Rede \ VIH / Ano	Utentes Testados ^{a)}					Utentes com VIH+				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	610	824	1 162	1 489	1 427	19	17	8	14	10
Novos Utentes ^{c)}	213	323	693	829	721	4	3	3	8	4
Utentes Readmitidos	44	84	198	204	167	1	5	3	4	4

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 49 – Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite B, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009-2013

Estrutura/Rede \ Hepatite B / Ano	Utentes Testados ^{a)}					Utentes com AgHBs+				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	704	879	1 540	1 109	1 404	15	22	32	39	45
Novos Utentes ^{c)}	128	194	538	429	450	4	3	8	7	7
Utentes Readmitidos	52	98	229	261	253	3	2	6	13	11
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação										
	403	393	663	646	720	17	7	16	13	15
Rede Pública ^{d)}	292	306	618	632	708	10	4	15	13	15
Rede Licenciada	111	87	45	14	12	7	3	1
Comunidades Terapêuticas										
	578	680	655	615	768	18	18	16	12	15
Rede Pública	9	14	26	41	47	3	2
Rede Licenciada	569	666	629	574	721	18	18	16	9	13

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 50 – Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite B, segundo o Ano

2009-2013

Hepatite B / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}					Utentes com AgHBs+				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	376	464	929	853	929	6	11	16	11	13
Novos Utentes ^{c)}	128	194	533	428	445	4	3	8	7	7
Utentes Readmitidos	26	50	142	104	93	1	2	..	2	1

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 51 – Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite C, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009-2013

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}					Utentes com VHC+				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano	579	864	1 523	1 804	2 065	124	168	225	259	315
Novos Utentes	126	190	545	429	430	6	10	19	16	25
Utentes Readmitidos	49	94	230	258	247	22	34	69	95	93
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	411	415	668	657	719	213	167	214	190	212
Rede Pública ^{d)}	301	321	613	642	707	155	129	192	182	206
Rede Licenciada	110	94	55	15	12	58	38	22	8	6
Comunidades Terapêuticas	571	676	659	622	780	101	119	111	123	123
Rede Pública	11	16	29	43	56	4	3	7	15	9
Rede Licenciada	560	660	630	579	724	97	116	104	108	114

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 52 – Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite C, segundo o Ano

2009 - 2013

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}					Utentes com VHC+				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	375	459	924	849	908	45	50	82	69	77
Novos Utentes ^{c)}	126	190	540	428	424	6	10	19	16	22
Utentes Readmitidos	25	47	135	105	88	10	11	30	29	25

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.c) Utentes inscritos *com problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

4. Mortalidade

Quadro 53 – Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

2009 - 2012

G. Etário/Sexo	Ano			
	2009	2010	2011	2012
Total	2 453	2 453	2 474	2 428
Masculino	1 906	1 961	1 982	1 921
Feminino	547	492	492	507
≤ 19 anos	2	..	3	2
Masculino	1	1
Feminino	2	..	2	1
20-24 anos	..	2	..	1
Masculino	..	1
Feminino	..	1	..	1
25-29 anos	3	4	5	5
Masculino	2	2	4	3
Feminino	1	2	1	2
30-34 anos	26	16	15	11
Masculino	19	12	14	11
Feminino	7	4	1	..
35-39 anos	50	44	41	36
Masculino	34	34	32	31
Feminino	16	10	9	5
40-44 anos	132	125	112	108
Masculino	108	100	98	94
Feminino	24	25	14	14
45-49 anos	228	213	208	204
Masculino	198	185	177	165
Feminino	30	28	31	39
50-54 anos	292	290	317	267
Masculino	255	256	281	234
Feminino	37	34	36	33
55-59 anos	299	308	328	300
Masculino	262	273	289	260
Feminino	37	35	39	40
60-64 anos	282	318	289	304
Masculino	238	286	255	272
Feminino	44	32	34	32
65-69 anos	303	262	311	291
Masculino	250	218	268	240
Feminino	53	44	43	51
70-74 anos	227	260	263	279
Masculino	187	219	200	231
Feminino	40	41	63	48
≥75 anos	609	611	582	620
Masculino	353	375	363	379
Feminino	256	236	219	241

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00-C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 54 – Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTII)

2009 - 2012

NUTII \ Ano / Sexo	2009			2010			2011			2012		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	2 453	1 906	547	2 453	1 961	492	2 474	1 982	492	2 428	1 921	507
Portugal	2 437	1 892	545	2 445	1 955	490	2 468	1 978	490	2 418	1 913	505
Continente	2 295	1 772	523	2 294	1 825	469	2 309	1 847	462	2 288	1 809	479
Norte	919	672	247	857	667	190	903	715	188	884	691	193
Centro	563	451	112	624	496	128	582	457	125	585	450	135
Lisboa	539	437	102	559	462	97	565	464	101	559	459	100
Alentejo	165	127	38	169	131	38	175	136	39	174	141	33
Algarve	109	85	24	85	69	16	84	75	9	86	68	18
R.A. Açores	52	43	9	58	54	4	57	48	9	53	45	8
R.A. Madeira	90	77	13	93	76	17	102	83	19	77	59	18

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 55 - Taxa de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 - 2012

Ano / Sexo NUTII	2009			2010			2011			2012		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total												
Total	18,3	31,9	6,5	18,1	32,3	5,7	18,0	32,3	5,6	17,2	30,8	5,6
Portugal	18,2	31,7	6,5	18,0	32,2	5,7	17,9	32,3	5,6	17,1	30,6	5,6
Continente	17,8	30,8	6,4	17,6	31,2	5,7	17,4	31,4	5,5	16,9	30,1	5,5
Norte	20,5	33,7	8,9	18,9	32,8	6,9	19,6	34,4	6,8	18,8	32,9	6,7
Centro	17,5	31,4	5,2	18,9	33,8	5,9	18,0	32,1	5,6	17,4	30,2	6,3
Lisboa	15,2	27,7	4,8	15,2	28,4	4,2	15,3	28,7	4,3	14,7	27,9	3,9
Alentejo	14,1	25,3	3,9	16,3	28,6	4,6	15,0	26,4	4,9	14,5	27,0	3,4
Algarve	19,0	31,5	7,3	15,2	25,7	5,3	14,4	28,0	2,0	15,0	25,7	5,0
R.A. Açores	21,7	38,0	7,4	23,2	47,5	2,5	22,0	40,6	6,0	21,2	38,7	6,0
R.A. Madeira	35,9	74,5	9,3	36,3	72,1	9,8	34,6	67,7	10,2	25,4	47,3	8,9
com menos de 65 anos												
Total	13,3	23,5	3,9	13,3	23,9	3,3	13,1	23,8	3,2	12,3	22,1	3,2
Portugal	13,3	23,4	3,9	13,2	23,8	3,3	13,0	23,8	3,2	12,2	22,0	3,2
Continente	12,9	22,7	3,7	12,8	23,0	3,3	12,7	23,2	3,1	12,0	21,7	3,1
Norte	15,0	25,7	5,0	14,1	24,8	4,1	14,5	26,0	4,0	13,7	24,2	3,9
Centro	12,4	22,5	2,8	13,5	24,3	3,2	13,2	24,0	3,2	12,3	21,3	4,0
Lisboa	11,2	20,3	3,0	10,6	19,8	2,5	10,9	20,6	2,4	10,3	19,9	1,9
Alentejo	9,2	17,3	1,2	12,8	23,5	2,1	9,7	17,2	2,4	8,9	17,1	0,9
Algarve	14,4	23,8	4,9	12,3	20,5	4,0	11,4	22,1	1,0	11,4	20,3	2,8
R.A. Açores	18,5	29,7	7,5	15,7	29,6	1,7	14,7	26,6	2,9	15,8	25,7	5,9
R.A. Madeira	26,7	47,6	9,1	27,8	55,2	4,8	24,4	44,9	6,7	18,5	33,8	5,3
com 65 e mais anos												
Total	58,6	99,7	27,8	57,4	100,7	25,1	57,5	101,0	25,2	57,9	101,7	25,3
Portugal	58,2	98,6	27,8	57,2	100,4	25,0	57,4	100,9	25,1	57,6	101,3	25,1
Continente	57,4	95,6	28,5	55,9	97,4	24,7	55,7	97,4	24,7	56,9	99,5	25,1
Norte	65,0	98,4	39,9	58,5	98,2	29,2	60,5	102,8	29,7	61,6	104,7	29,6
Centro	58,9	103,6	24,8	63,1	110,7	27,9	56,8	97,9	25,5	58,9	103,8	25,5
Lisboa	48,1	87,4	19,4	52,3	98,4	17,8	51,2	94,1	20,0	50,6	92,0	20,1
Alentejo	53,9	90,1	25,6	44,5	69,4	24,6	57,9	101,5	24,9	60,2	107,9	24,2
Algarve	56,6	93,6	27,1	38,9	67,6	16,1	38,7	75,1	9,9	44,1	69,2	23,4
R.A. Açores	47,5	105,4	6,8	84,3	192,2	8,2	81,6	154,6	31,5	67,9	147,3	7,6
R.A. Madeira	110,8	292,6	10,9	105,2	208,5	50,4	117,3	252,1	38,3	83,5	159,9	38,9

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 -C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Dados recolhidos a 25 de novembro de 2014; última atualização 17 de janeiro de 2014.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 56- Taxa de Mortalidade Bruta por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 - 2012

Ano / Sexo NUTII	2009			2010			2011			2012		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	23,1	37,1	10,0	23,1	38,1	9,0	23,4	39,3	8,9	23,1	38,3	9,2
Portugal	22,9	36,8	9,9	23,0	38,0	8,9	23,4	39,2	8,9	23,0	38,2	9,2
Continente	22,6	36,1	10,0	22,6	37,2	9,0	23,0	38,5	8,8	22,9	38,0	9,2
Norte	24,5	37,1	12,8	22,9	36,9	9,8	24,5	40,5	9,8	24,1	39,3	10,1
Centro	23,6	39,2	9,1	26,2	43,1	10,4	25,0	41,2	10,3	25,4	41,0	11,2
Lisboa	19,1	32,2	7,0	19,7	33,9	6,6	20,0	34,7	6,8	19,8	34,4	6,7
Alentejo	21,9	34,3	9,9	22,5	35,5	9,9	23,1	37,1	10,0	23,2	38,8	8,5
Algarve	25,2	39,3	11,1	19,5	31,6	7,4	18,7	34,4	3,9	19,3	31,5	7,8
R.A. Açores	21,2	35,4	7,3	23,6	44,3	3,2	23,1	39,5	7,2	21,4	37,0	6,4
R.A. Madeira	36,4	65,9	10,0	37,6	64,9	13,0	38,3	66,4	13,5	29,2	47,8	12,8

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Dados recolhidos a 25 de novembro de 2014; última atualização 30 de janeiro de 2014.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 57- Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II).

2009 - 2013

Ano / Sexo NUTII	2009			2010			2011			2012		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	23 323	19 475	3 848	22 490	19 183	3 308	22 637	19 583	3 055	20 938	17 883	3 055
Portugal	23 133	19 360	3 773	22 415	19 130	3 285	22 572	19 535	3 037	20 848	17 798	3 050
Continente	21 400	17 983	3 418	20 758	17 713	3 045	20 940	18 135	2 805	19 550	16 688	2 863
Norte	9 478	7 720	1 758	8 985	7 503	1 483	9 465	8 000	1 465	8 743	7 338	1 405
Centro	4 763	4 203	560	5 020	4 320	700	5 020	4 393	628	4 673	3 835	838
Lisboa	5 188	4 293	895	4 545	3 963	583	4 558	4 033	525	4 268	3 798	470
Alentejo	1 078	1 013	65	1 423	1 280	143	1 123	975	148	1 100	1 035	65
Algarve	895	755	140	785	648	138	775	735	40	768	683	85
R.A. Açores	723	533	190	590	525	65	520	475	45	510	445	65
R.A. Madeira	1 010	845	165	1 068	893	175	1 113	925	188	788	665	123

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Dados recolhidos a 02 de dezembro de 2014; última atualização 27 de dezembro de 2013.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 58- Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 - 2012

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	251,9	424,2	82,4	243,2	418,2	71,0	248,6	438,8	65,8	231,5	404,0	66,1
Portugal	249,9	421,7	80,8	242,4	417,0	70,5	247,9	437,7	65,4	230,5	402,1	66,0
Continente	242,9	411,6	76,9	235,9	405,9	68,7	242,3	428,3	63,6	227,7	397,4	65,3
Norte	285,4	470,3	104,6	271,2	458,2	88,5	291,9	503,7	88,5	271,3	465,6	85,4
Centro	236,3	419,5	55,2	249,9	432,4	69,3	258,4	460,1	63,5	242,8	406,2	85,5
Lisboa	209,2	351,6	71,1	183,0	324,1	46,2	185,6	338,8	41,5	174,6	321,0	37,3
Alentejo	173,2	321,6	21,1	230,1	408,7	46,7	181,5	315,1	47,7	179,1	336,8	21,2
Algarve	240,8	396,9	77,1	209,7	337,8	75,3	201,4	384,8	20,6	201,7	362,8	44,2
R.A. Açores	323,6	470,7	172,6	263,7	462,9	58,9	231,7	420,4	40,4	227,0	393,7	58,2
R.A. Madeira	450,9	773,7	143,6	475,6	813,9	152,4	465,3	796,1	152,5	333,3	581,2	100,5

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Dados recolhidos a 02 de dezembro de 2014; última atualização 27 de dezembro de 2013.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 59 - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

(CID-10 – F10)

2009-2012

G. Etário/Sexo	Ano			
	2009	2010	2011	2012
Total	135	146	113	99
Masculino	122	127	96	80
Feminino	13	19	17	19
< 19 anos
Masculino
Feminino
20-24 anos
Masculino
Feminino
25-29 anos
Masculino
Feminino
30-34 anos	7	2	2	1
Masculino	5	2	2	1
Feminino	2
35-39 anos	4	5	3	5
Masculino	2	5	3	3
Feminino	2	2
40-44 anos	15	10	11	7
Masculino	15	8	7	4
Feminino	..	2	4	3
45-49 anos	19	22	14	11
Masculino	19	20	13	6
Feminino	..	2	1	5
50-54 anos	17	25	22	15
Masculino	15	22	20	12
Feminino	2	3	2	3
55-59 anos	17	17	16	11
Masculino	16	14	13	11
Feminino	1	3	3	..
60-64 anos	12	10	8	14
Masculino	9	10	8	14
Feminino	3
65-69 anos	15	15	18	8
Masculino	14	14	14	6
Feminino	1	1	4	2
70-74 anos	15	11	7	10
Masculino	15	8	5	8
Feminino	..	3	2	2
≥75 anos	14	29	12	17
Masculino	12	24	11	15
Feminino	2	5	1	2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 60 - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTII)

(CID-10 – F10)

2009- 2012

NUTII \ Ano / Sexo	2009			2010			2011			2012		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	135	122	13	146	127	19	113	96	17	99	80	19
Portugal	134	121	13	146	127	19	112	95	17	99	80	19
Continente	120	108	12	131	113	18	102	86	16	93	76	17
Norte	43	37	6	63	53	10	51	42	9	42	36	6
Centro	44	41	3	41	36	5	38	33	5	35	26	9
Lisboa	26	23	3	21	18	3	7	6	1	12	10	2
Alentejo	6	6	..	4	4	..	4	3	1	4	4	..
Algarve	1	1	..	2	2	..	2	2
R.A. Açores	6	6	..	7	7	..	4	4	..	1	1	..
R.A. Madeira	8	7	1	8	7	1	6	5	1	5	3	2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 61 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por Taxa de Álcool no Sangue(TAS \geq 0,5 g/L)

2009 - 2013

Tipo de Vítima/TAS \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013
	Total	253	242	228	193
0,5 - 0,79 g/l	40	41	29	17	22
0,80 - 1,19 g / l	24	40	37	23	37
\geq 1,2 g / l	189	161	162	153	109
Condutor	123	134	117	105	92
0,5 - 0,79 g/l	18	22	16	9	12
0,80 - 1,19 g / l	14	18	19	14	21
\geq 1,2 g / l	91	94	82	82	59
Peão	36	36	23	27	22
0,5 - 0,79 g/l	3	4	2	1	2
0,80 - 1,19 g / l	2	6	2	2	5
\geq 1,2 g / l	31	26	19	24	15
Passageiro	20	21	18	6	10
0,5 - 0,79 g/l	2	7	5	1	1
0,80 - 1,19 g / l	3	4	6	1	1
\geq 1,2 g / l	15	10	7	4	8
Desconhecido	74	51	70	55	44
0,5 - 0,79 g/l	17	8	6	6	7
0,80 - 1,19 g / l	5	12	10	6	10
\geq 1,2 g / l	52	31	54	43	27

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 62 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Taxa de Álcool no Sangue

(TAS \geq 0,5 g/L)

2013

Grupo Etário/Sexo Tipo de Vítima / TAS	2013																		
	\leq 17 anos			18-24			25-34			35-49			\geq 50			Total		Desc.	Total
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F		
Total	18	..	18	17	1	20	50	2	52	59	3	62	144	8	16	168
0,5 - 0,79 g/l	1	..	1	2	..	2	6	1	7	12	..	12	21	1	..	22
0,80 - 1,19 g/l	6	..	6	1	..	1	8	..	8	14	3	17	29	3	5	37
\geq 1,2 g/l	11	..	11	14	3	17	36	1	37	33	..	33	94	4	11	109
Condutor	11	..	11	8	..	8	32	..	32	32	..	32	83	..	9	92
0,5 - 0,79 g/l	1	..	1	1	..	1	4	..	4	6	..	6	12	12
0,80 - 1,19 g/l	3	..	3	1	..	1	6	..	6	9	..	9	19	..	2	21
\geq 1,2 g/l	7	..	7	6	..	6	22	..	22	17	..	17	52	..	7	59
Peão	1	..	1	1	1	2	3	..	3	12	2	14	17	3	2	22
0,5 - 0,79 g/l	2	..	2	2	2
0,80 - 1,19 g/l	1	..	1	2	2	4	3	2	..	5
\geq 1,2 g/l	1	1	2	3	..	3	8	..	8	12	1	2	15
Passageiro	3	..	3	2	1	3	2	..	2	7	1	2	10
0,5 - 0,79 g/l	1	1	1	..	1
0,80 - 1,19 g/l	1	..	1	1	1
\geq 1,2 g/l	3	..	3	2	..	2	1	..	1	6	..	2	8
Desconhecido	6	..	6	5	..	7	13	1	14	13	1	14	37	4	3	44
0,5 - 0,79 g/l	1	..	1	2	..	2	4	..	4	7	7
0,80 - 1,19 g/l	2	..	2	2	..	2	2	1	3	6	1	3	10
\geq 1,2 g/l	4	..	4	4	2	6	9	1	10	7	..	7	24	3	..	27

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 63 – Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Taxa de Álcool no Sangue, por Delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013

Delegação INMLCF	TAS					Total
		0,1-0,49 g/L	0,5-0,79 g/L	0,8-1,19 g/L	\geq 1,2 g/L	
Total		338	113	133	469	1 053
Norte		114	43	40	154	351
Centro		110	27	39	175	351
Sul		114	43	54	140	351

Data da recolha da informação: julho de 2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 64 - Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Taxa de Álcool no Sangue, por Grupo Etário e Sexo

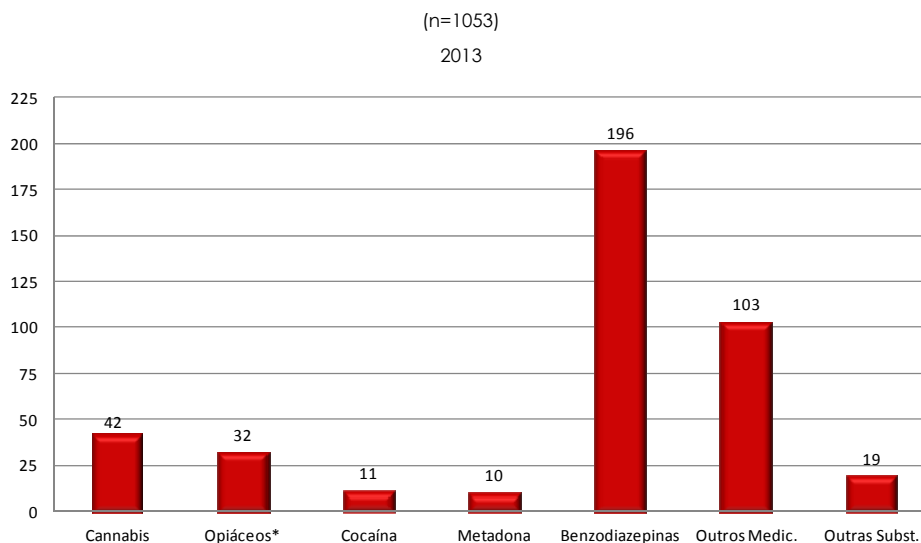
2013

G. Etário/Sexo	TAS				
	0,1-0,49 g/L	0,5-0,79 g/L	0,8-1,19 g/L	≥1,2 g/L	Total
Total	338	113	133	469	1 053
Masculino	281	93	117	415	906
Feminino	55	18	15	51	139
Desconhecido	2	2	1	3	8
< 19 anos	4	1	2	3	10
Masculino	4	1	2	3	10
Feminino
20-24 anos	9	4	5	16	34
Masculino	7	4	5	15	31
Feminino	2	1	3
25-29 anos	5	4	4	11	24
Masculino	5	4	4	9	22
Feminino	2	2
30-34 anos	11	8	9	25	53
Masculino	11	8	7	22	48
Feminino	2	3	5
35-39 anos	24	9	11	48	92
Masculino	20	7	11	43	81
Feminino	4	2	..	4	10
Desconhecido	1	1
40-44 anos	19	1	7	66	93
Masculino	19	1	6	62	88
Feminino	1	4	5
45-49 anos	28	16	13	65	122
Masculino	23	10	13	58	104
Feminino	5	6	..	7	18
50-54 anos	45	12	20	62	139
Masculino	38	9	16	52	115
Feminino	7	3	4	10	24
55-59 anos	41	21	20	50	132
Masculino	36	20	18	47	121
Feminino	5	1	2	3	11
60-64 anos	36	9	16	41	102
Masculino	32	7	15	35	89
Feminino	4	2	1	6	13
> 65 anos	106	22	18	58	204
Masculino	78	20	13	49	160
Feminino	27	2	5	9	43
Desconhecido	1	1
Desconhecido	10	6	8	24	48
Masculino	8	2	7	20	37
Feminino	1	2	..	2	5
Desconhecido	1	2	1	2	6

Data da recolha da informação: julho de 2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 3 - Outras Substâncias encontradas nas Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Tipo de Substância



*Inclui heroína, morfina e codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 65 - Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Taxa de Álcool no Sangue, por Tipo de Substância

2013

Tipo de Substância	TAS				Total
	0,1-0,49 g/l	0,5-0,79 g/l	0,8-1,19 g/l	≥1,2 g/l	
Total	338	113	133	469	1 053
Só Álcool	238	78	88	343	747
Só Álcool e Benzodiazepinas	42	10	16	51	119
Só Álcool e Outros Medicamentos	18	6	3	11	38
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	4	10	24	49
Só Álcool e Cannabis	7	6	2	13	28
Só Álcool e Opiáceos ^{a)}	2	2	6	5	15
Só Álcool e Metadona	3	2	5
Só Álcool e Cocaína	..	2	..	2	4
Álcool e Outras Combinações	17	5	8	18	48

Data da recolha da informação: julho de 2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano.

a)Inclui heroína, morfina e codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 66 - Mortes com Resultados Positivos Post-mortem para o Álcool, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Tipo de Substância

2013

Tipo de Substância	Total		≤24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		≥50		Desc.																
	M	F	T	Desc.	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F														
	Total		Desc.		Total		Total		Total		Total		Total		Total		Total		Total														
Total	1 053	906	139	8	44	41	3	24	22	2	53	48	5	92	81	10	1	93	88	5	123	104	18	1	577	485	91	1	48	37	5	6	
Só Álcool	747	667	74	6	35	33	2	14	13	1	39	35	4	65	61	4	..	59	58	1	85	75	9	1	412	361	50	1	39	31	3	5	
Só Álcool e Benzodiazepinas	119	89	29	1	1	2	2	..	9	8	1	..	11	9	2	18	13	5	..	75	55	20	..	3	1	1	1	
Só Álcool e Outros Medicamentos	38	30	8	1	1	3	2	1	4	3	1	..	28	22	6	..	1	1	
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	49	30	18	1	2	1	1	6	1	4	1	4	3	1	4	3	1	..	33	22	11	
Só Álcool e Cannabís	28	25	3	..	5	5	..	2	2	..	5	4	1	1	1	4	4	..	7	5	2	..	3	3	1	1	
Só Álcool e Opiáceos ^{a)}	15	14	1	1	1	..	1	1	..	3	3	0	2	2	7	6	1	..	1	1	
Só Álcool e Metadona	5	4	1	1	1	1	1	3	3
Só Álcool e Cocaína	4	3	1	..	1	1	0	1	1	2	1	1
Álcool e Outras Combinações	48	44	4	5	5	..	6	6	..	6	5	1	..	8	8	..	3	3	19	16	3	..	1	1	

Data da recolha da informação: julho de 2014; os dados de 2013 são passíveis de atualização no próximo ano.

a) Inclui heroína, morfina e codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

5. Problemas Sociais/Legais

Quadro 67 – Criminalidade Registrada: Total de Crimes e Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano

2009 - 2013

Tipo de Crime	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total de crimes	427 687	424 150	415 193	404 813	376 336
Crimes contra a Sociedade	52 327	50 700	46 781	53 130	50 323
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) \geq1,2g/L (art.º 292.º do Código Penal)	20 389	22 067	23 274	25 366	24 608
% Condução com TAS \geq 1,2g/L no Total de crimes	4,8	5,2	5,6	6,3	6,5
% Condução com TAS \geq 1,2g/L nos crimes contra a sociedade	39,0	43,5	49,8	47,7	48,9
Embraguez e Intoxicação (art.º 295.º do Código Penal)	14	13	10	15	7

Fonte: Direção Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 68 – Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano

2010 - 2013

Ocorrências	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Total de Casos de Violência Doméstica	31 235	28 980	26 678	27 318
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica	42,8	42,6	42,5	41,2

*Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 69 – Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), por Distrito e Região Autónoma

2013

Ocorrências Distrito e R.A.	Total Casos de Violência Doméstica	% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de VD
	Total	27 318
Aveiro	1 668	44,8
Beja	316	54,7
Braga	1 877	42,5
Bragança	358	46,3
Castelo Branco	437	48,9
Coimbra	1 130	45,3
Évora	376	45,5
Faro	1 271	46,9
Guarda	313	50,2
Leiria	898	36,3
Lisboa	5 885	34,0
Portalegre	285	47,4
Porto	5 142	38,5
Santarém	998	43,5
Setúbal	2 380	35,7
Viana do Castelo	508	53,5
Vila Real	587	49,3
Viseu	759	48,3
R.A. Açores	1 112	48,3
R.A. Madeira	1 018	54,3

*Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2014 / Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

130

Quadro 70 – Total de Vítimas que recorreram ao Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (SIVVD), Vítimas que participaram às Forças de Segurança e Sinalizações de Consumo Excessivo de Álcool por parte do(a) Autor(a) do Crime, segundo o Ano

2009 - 2013

Ocorrência	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Nº total de vítimas que recorreram ao SIVVD	2 515	2 072	1 632	1 555	1 564
Nº de situações com referência a consumo excessivo de álcool por parte do autor/a do crime	300	313	246	254	212
Nº de vítimas que apresentou queixa às Forças de Segurança	1 037	1 774	1 522	1 509	1 355

Fonte: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 71 – Número de Estabelecimentos Fiscalizados e Número de Infrações Detetadas no âmbito do Decreto-Lei 50/2013 de 16 de abril

2013

	Total
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados	4 972
N.º de Infrações Detetadas	424 ^{a)}

a) Dados desagregados por tipo de infração não estão disponíveis, na presente data, para as duas Forças de Segurança (GNR e PSP).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 72 – Notificações relativas a Situações de Intoxicação Alcoólica por parte de Menores no âmbito do DL 50/2013 de 16 de abril

2013

	Total
Notificações	
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores (DL n.º 50/2013 de 16 de abril)	10 ^{a)}

a) A PSP ressalva *todas as dificuldades na implementação/operacionalização DL n.º 50/2013 de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool.*

Fonte: GNR e PSP / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

2. Aspetos Económicos

Introdução ao Consumo

Quadro 73 – Introdução no Consumo de Álcool e Bebidas Alcoólicas (hl), segundo o Ano, por Tipo de Produto
Portugal Continental
2009 - 2013

Tipo de Produto	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Álcool Etílico	197,59	149,36	155,20	108,29	107,30
Bebidas Espirituosas	86 484,06	90 269,00	87 887,51	76 752,02	74 979,70
Cerveja	5 504 170,73	5 427 376,41	5 087 552,85	4 600 037,13	4 752 436,20
Produtos Intermediários	211 044,44	217 221,68	189 880,76	153 689,66	151 634,20

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 74 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de Variação Homóloga, Base – 2005 - %), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica	Ano				
	Dez. 2009	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013
Bebidas alcoólicas	3,3	1,8	2,2	3,9	3,2
Bebidas espirituosas	0,2	3,3	3	2,5	2,2
Vinho	0,6	0,3	0,3	3,3	4,3
Cerveja	11,2	4,5	5,9	5,5	1,6

Data de extração: 15 de dezembro de 2014.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 75 – Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por ProdutoPortugal Continental
2010 - 2013

Produto	Ano			
	2010	2011	2012	2013
ÁLCOOL ETÍLICO (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	€ 1009,36 / hl	€ 1031,57 / hl	€ 1108,94 / hl	€ 1192,11 / hl
BEBIDAS ESPIRITUOSAS (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	€ 1009,36 / hl	€ 1031,57 / hl	€ 1108,94 / hl	€ 1192,11 / hl
CERVEJA				
Teor alcoólico > 0,5% e ≤ 12%	€ 6,96 / hl	€ 7,11 / hl	€ 7,36 / hl	€ 7,46 / hl
Teor alcoólico > 12% e Plato ≤ 8°, em 2010 e 2011 Teor alcoólico > 12% e Plato ≤ 7°, em 2012 e 2013	€ 8,72 / hl	€ 8,91 / hl	€ 9,22 / hl	€ 9,34 / hl
Teor alcoólico > 12% e 8° < Plato ≤ 11°, em 2010 e 2011 Teor alcoólico > 12% e 7° < Plato ≤ 11°, em 2012 e 2013	€ 13,92 / hl	€ 14,23 / hl	€ 14,72 / hl	€ 14,91 / hl
Teor alcoólico > 12% e 11° < Plato ≤ 13°	€ 17,44 / hl	€ 17,82 / hl	€ 18,43 / hl	€ 18,67 / hl
Teor alcoólico > 12% e 13° < Plato ≤ 15°	€ 20,90 / hl	€ 21,36 / hl	€ 22,10 / hl	€ 22,39 / hl
Teor alcoólico > 12% e Plato > 15°	€ 24,45 / hl	€ 24,99 / hl	€ 25,85 / hl	€ 26,19 / hl
PRODUTOS INTERMÉDIOS (por hl de produto acabado)	€ 58,78 / hl	€ 60,07 / hl	€ 64,57 / hl	€ 65,41 / hl
VINHO (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
OUTRAS BEBIDAS FERMENTADAS, TRANQUILAS E ESPUMANTES (por hl de produto acabado)	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho, Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro, Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 76 – Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Tipo de Produto

(valores cobrados em euros)

Portugal Continental
2009 - 2013

Tipo de Produto	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	180 087 418,24 €	182 054 322,66 €	172 702 686,07 €	168 001 966,02 €	173 128 149,04 €
Álcool Etílico	502 039,76 €	901 914,95 €	350 411,97 €	184 313,25 €	802 898,35 €
Bebidas Espirituosas	89 116 052,53 €	92 265 660,48 €	87 423 776,98 €	87 727 775,41 €	90 954 403,22 €
Cerveja	78 052 796,82 €	76 149 395,87 €	73 085 695,78 €	69 671 833,25 €	71 299 935,07 €
Produtos Intermédios	12 416 529,13 €	12 737 351,36 €	11 842 801,34 €	10 418 044,11 €	10 070 912,40 €

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Referências Bibliográficas • Sinais
convencionais • Lista de siglas e abreviaturas
• Índice de quadros • Índice de figuras**

Referências Bibliográficas

- Almeida, J., Xavier, M., Cardoso, G., Pereira, M., Gusmão, R., Corrêa, B., Gago, J., Talina M., Silva, J., (2013). *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental. 1.º Relatório*, Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.
- Alto Comissariado da Saúde (2010). *Atlas do Plano Nacional da Saúde. Alto Comissariado da Saúde*. Lisboa: Alto Comissariado da Saúde.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (2013). *Relatório Anual de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens 2012*. Lisboa: Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco.
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (2014). *Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ no Ano de 2013*. Lisboa: Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco.
- DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit (2014). *Flash Eurobarometer 401 TNS Political & Social: young people and drugs (Results per country)*. European Commission. Consultado em novembro 2014 a partir de: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_401_en.pdf
- Dias, M., (2012a). *Relatório de Avaliação Final dos Resultados do Projeto DRUID, 2012*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Dias, M., (2012b). *Seminário DRUID. Driving Under Influence of DRUGS, Alcohol and Medicines*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Direção Geral de Administração Interna (2011). *Violência Doméstica 2010, Ocorrências Participadas às Forças de Segurança*. Lisboa: Direção Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna
- Direção Geral de Administração Interna (2012). *Violência Doméstica 2011, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Direção Geral de Administração Interna (2013). *Violência Doméstica 2012, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.

- Feijão, F. (2008a). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2006. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas.*
- Feijão, F. (2008b). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2006. Ensino Secundário: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas.*
- Feijão, F. (2012a). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/129/Sintese_de_Resultados.pdf
- Feijão, F. (2012b). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011. Ensino Secundário: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/127/Sintese_de_Resultados.pdf
- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F. & Lavado, E. (2002a). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2001. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/98/Sintese_dos_resultados_3ciclo.pdf
- Feijão, F. & Lavado, E. (2002b). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2001. Ensino Secundário: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/98/Sintese_dos_resultados_secundario.pdf
- Feijão, F. & Lavado, E. (2006). *Os Adolescentes e a Droga - Portugal 2003.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/104/Os_adolescentes_e_a_droga.pdf
- Feijão, F., Lavado, E. & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011.* Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Ahlström S., Balakireva O., Kokkevi A. & Morgan M. (2004). *The ESPAD Report 2003. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 35 European Countries.* Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Guttormsson U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A. & Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report. Substance Use Among Students in 35 European Countries.* Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M. & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries.* Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.

- Houwing, S., Bernhoff, I., Van der Linden, T., *et al.* (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results.* Netherlands: SWOV.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial. (2014). Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2013). *Base de dados de indicadores da população.* Consultado em setembro 2014 a partir de:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004163&contexto=bd&selTab=tab2.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2014). *Risco de Morrer 2012.* Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P. & Direção-Geral de Saúde
- Isalberti, C.; Bernhoff, I.; Houwing, S., *et al.* (2011) – *Prevalence of alcohol and other psychoactive substance in injured and killed drivers.* Belgium: UGent.
- Matos, M., Simões, C., Gaspar, T., Tomé, G., Ferreira, M., Linhares F., Diniz J. & Equipa do Projecto Aventura Social (2006). *Aventura Social & Saúde. Consumo de Substâncias nos Adolescentes Portugueses: Relatório Preliminar.* Consultado em outubro 2014 a partir de: http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/Relatorio_Preliminar_IDT_2006.pdf
- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Relatório do Estudo HBSC 2010.* Lisboa: FMH.
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2014). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Relatório do Estudo HBSC 2014.* Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Ministério da Administração Interna (2014). *Violência Doméstica 2013, Relatório Anual de Monitorização.* Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E., & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação. (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens.* Consultado em dezembro, 2014, a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2014a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2012, 2011, 2010, 2009.* Consultado em novembro 2014 a partir de:
<http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2014b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2009 – 2012.* Consultado em novembro 2014 a partir de:
<http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- The Gallup Organization. (2011). *Flash Eurobarometer 330: youth attitudes on drugs* (Analytical Report). Directorate-General Justice, European Commission. . Consultado em outubro 2014 a partir de: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_330_en.pdf

- World Health Organization. (2014). *Global status report on alcohol and health 2014*. Luxembourg: WHO Press.

Sinais convencionais

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Varição
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Percentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de siglas e abreviaturas

ACSS, IP	• Administração Central do Sistema de Saúde, IP
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de Álcool <i>per Capita</i>
ARS, I.P.	• Administração Regional de Saúde, I.P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
CID-9-MC	• Classificação Internacional de Doenças - 9.ª Revisão – Modificação Clínica
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CPCJ	• Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
CNPCJR	• Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção Geral da Política de Justiça
DGS	• Direção Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Alcohol Drugs and Medicines</i>
ECATD	• Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento

GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogêneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>
HBSC/OMS	• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i>
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial
IDT, I.P.	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P.
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE, I.P.	• Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INME	• Inquérito Nacional em Meio Escolar
INMLCF, I.P.	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
NUT	• Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
SIVVD	• Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabituação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
UP	• Universidade do Porto
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• <i>World Health Organization</i>

Anexo	77
Consumos e Problemas relacionados	79
2. Alguns Resultados de Estudos	79
Quadro 1 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano e grupo etário, por sexo (2001, 2007 e 2012)	79
Quadro 2 População Geral, Portugal (15-64 anos): tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (2001, 2007 e 2012)	80
Quadro 3 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano, por região (NUT II) (2001, 2007 e 2012) ...	81
Quadro 4 População Geral, Portugal (15-64 anos): tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUT II), por grupo etário (2001, 2007 e 2012)	82
Quadro 5 População Geral, Portugal (15-64 anos): frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica (2012)	83
Quadro 6 População Geral, Portugal (15-64 anos): frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses na população jovem adulta (15-34 anos), segundo o tipo de bebida alcoólica (2012)	84
Quadro 7 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo (2012)	85
Quadro 8 População Geral, Portugal (15-64 anos): frequência do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo (2012)	85
Quadro 9 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo (2012)	86
Quadro 10 População Geral, Portugal (15-64 anos): idades de início do consumo, idades da última vez, e duração média de consumo de bebidas alcoólicas (2001, 2007 e 2012)	86
Quadro 11 População Geral, Portugal (15-64 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT, segundo o grupo etário (2012)	87
Quadro 12 População Geral, Portugal (15-64 anos): avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE, segundo o grupo etário, por ano (2001, 2007 e 2012)	88
Quadro 13 População Geral, Portugal (15-64 anos): percepção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, segundo o grupo etário e sexo (2001, 2007 e 2012)	89
Quadro 14 População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): percepção do risco para a saúde associado ao consumo ocasional e regular de bebidas alcoólicas, por país (%) (2014)	90
Quadro 15 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%) (2014)	91
Quadro 16 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): frequência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica (%) (2006, 2010 e 2014)	91
Quadro 17 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): frequência do embriaguez ao longo da vida (%) (2006, 2010 e 2014)	91
Quadro 18 População Escolar - INME (3.º Ciclo): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por tipo de bebida alcoólica (%) (2001, 2006 e 2011)	92
Quadro 19 População Escolar - INME (Secundário): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por bebida alcoólica (%) (2001, 2006 e 2011)	92
Quadro 20 População Escolar - INME (3.º Ciclo): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUT II) (%) (2001, 2006 e 2011)	92
Quadro 21 População Escolar - INME (Secundário): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUT II) (%) (2001, 2006 e 2011)	93
Quadro 22 População Escolar - INME (3.º Ciclo): prevalências de consumo <i>binge</i> e embriaguez ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2006 e 2011)	93

Quadro 23	População Escolar - INME (Secundário): prevalências de consumo <i>binge</i> e embriaguez ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2006 e 2011)	93
Quadro 24	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003, 2007 e 2011)	94
Quadro 25	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): frequência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias (%) (2003 e 2011)	94
Quadro 26	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): frequência de situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003, 2007 e 2011)	95
Quadro 27	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, segundo o sexo (%) (2003, 2007 e 2011)	95
Quadro 28	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): percepção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras) (2007 e 2011)	96
Quadro 29	População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): prevalências de consumo ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias de consumo de alguma bebida alcoólica, por idade (%) (2007 e 2011)	96
Quadro 30	População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): prevalências de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%) (2007 e 2011)	96
Quadro 31	População de Condutores em Geral, Portugal e Médias Europeias: prevalências de consumo de substâncias psicoativas, por tipo de substância (%) (2007 e 2011)	97
Quadro 32	População de condutores mortos em acidentes de viação, Portugal e outros países europeus: prevalências de consumo de substâncias psicoativas, por tipo de substância (%) (2007 e 2011)	97
3. Morbilidade	99
3.1. Tratamento	99
Quadro 33	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por sexo (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	99
Quadro 34	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por SEXO (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	99
Quadro 35	Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo a zona geográfica de residência (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2013)	101
Quadro 36	Utentes em tratamento em unidade de desabitação e comunidade terapêutica, segundo o ano (Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) (2009-2013)	107
Quadro 37	Caracterização sociodemográfica dos utentes nas estruturas de tratamento das redes pública e licenciada (Portugal Continental) (2013)	108
Quadro 38	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	109
Quadro 39	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	110
Quadro 40	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	111
Quadro 41	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	112
Quadro 42	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	112
3.2. Internamentos Hospitalares	113
Quadro 43	Número de internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, por região (NUT II) de residência dos internados (Portugal Continental) (2009-2013)	113
Quadro 44	Internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool no total de internamentos, por região (NUT II) de residência dos internados (%) (Portugal Continental) (2009-2013)	113

Quadro 45	Número de internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, segundo o sexo, por grupo etário (Portugal Continental) (2009-2013)	113
Quadro 46	Número de internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, segundo o sexo, por código CID-9-MC (Portugal Continental) (2009-2013)	114
Quadro 47	Utentes rastreados ao longo da vida para o VIH, segundo o ano, por tipo de estrutura (2009-2013)	115
Quadro 48	Utentes rastreados no ano para o VIH, segundo o ano (2009-2013)	115
Quadro 49	Utentes rastreados ao longo da vida para a Hepatite B, segundo o ano, por tipo de estrutura (2009-2013)	115
Quadro 50	Utentes rastreados no ano para a Hepatite B, segundo o ano (2009-2013)	116
Quadro 51	Utentes rastreados ao longo da vida para a Hepatite C, segundo o ano, por tipo de estrutura (2009-2013)	116
Quadro 52	Utentes rastreados no ano para a Hepatite C, segundo o ano (2009-2013)	116
4. Mortalidade	117
Quadro 53	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo (2009-2012)	117
Quadro 54	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano e sexo, por região (NUTII) (2009-2012) ..	118
Quadro 55	Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009-2012)	119
Quadro 56	Taxa de mortalidade bruta por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009-2012)	120
Quadro 57	Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II). (2009-2012)	120
Quadro 58	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II). (2009-2012)	121
Quadro 59	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano, por grupo etário e sexo (2009-2012)	122
Quadro 60	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano e sexo, por região (NUTII) (2009-2012)	123
Quadro 61	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por taxa de álcool no sangue (2009-2013)	123
Quadro 62	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue (2013)	124
Quadro 63	Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a taxa de álcool no sangue, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (2013)	124
Quadro 64	Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a taxa de álcool no sangue, por grupo etário e sexo (2013)	125
Quadro 65	Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a taxa de álcool no sangue, por tipo de substância (2013)	126
Quadro 66	Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a taxa de álcool no sangue, segundo o grupo etário e sexo, por tipo de substância (2013)	127
5. Problemas Sociais/Legais	129
Quadro 67	Criminalidade registada: total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano (2009-2013)	129
Quadro 68	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano (2010-2013)	129
Quadro 69	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), por distrito e região autónoma (2013)	130

Quadro 70	Total de vítimas que recorreram ao Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (SIVVD), vítimas que participaram às forças de segurança e sinalizações de consumo excessivo de álcool por parte do(a) autor(a) do crime, segundo o ano (2010-2013)	130
Mercados		131
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização		131
Quadro 71	Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas no âmbito do Decreto-Lei 50/2013 de 16 de abril (2013)	131
Quadro 72	Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores no âmbito do DL 50/2013 de 16 de abril (2013)	131
2. Aspetos Económicos		133
Quadro 73	Introdução no consumo de álcool e bebidas alcoólicas (hl), segundo o ano, por tipo de produto (2009-2013)	133
Quadro 74	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (taxa de variação homologa, Base – 2005 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica (situação a 31/12 de cada ano)	133
Quadro 75	Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (2009-2013)	134
Quadro 76	Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o ano, por Tipo de produto (2009-2013)	134

Índice de figuras

Caracterização e Evolução da Situação	19
Consumos e Problemas relacionados	21
1. Níveis de Consumo	23
Figura 1 Total APC, consumo de álcool registado, e consumo de álcool não registado <i>per capita</i> (15+ anos) (Portugal e Região Europa OMS) (2010)	24
Figura 2 Distribuição do consumo de álcool registado <i>per capita</i> (15+ anos), segundo o tipo de bebida alcoólica (%) (Portugal e Região Europa OMS) (2010)	24
2. Alguns Resultados de Estudos	25
Figura 3 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2001/2007/2012)	25
Figura 4 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) tipologias das experiências de consumo (%) (2001/2007/2012)	26
Figura 5 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses (%- pop. consumidora últ. 12 meses) (2012)	26
Figura 6 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses (% total inquiridos e pop. consumidora últ. 12 meses) (2012)	27
Figura 7 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses (% total inquiridos e pop. consumidora últ. 12 meses) (2012)	28
Figura 8 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) avaliação do uso abusivo e dependência através <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i> (% total de inquiridos) (2012)	28
Figura 9 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) avaliação do uso abusivo e dependência através <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i> (% população consumidora nos últimos 12 meses) (2012)	29
Figura 10 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) avaliação do uso abusivo e dependência através <i>CAGE</i> (% total inquiridos e pop. consumidora últ. 12 meses) (2001 / 2007 / 2012)	30
Figura 11 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por região (NUTS II) (%) (2012)	31
Figura 12 População Jovem (15-24 anos): percepção do risco para a saúde associado ao consumo regular e ocasional de bebidas alcoólicas (Portugal e Média Europeia (%)) (2011/2014)	32
Figura 13 População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): frequência de embriaguez ao longo da vida (%) (2006 / 2010 / 2014)	33

Figura 14	População Escolar – INME (alunos do 3.º ciclo e secundário): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2001 / 2006 / 2011)	34
Figura 15	População Escolar – INME (alunos do 3.º ciclo e secundário): prevalência de consumo <i>binge</i> e embriaguez nos últimos 12 meses (%) (2001/ 2006 / 2011)	35
Figura 16	População Escolar – INME (alunos do 3.º ciclo e secundário): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTII) (%) (2011)	36
Figura 17	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003 / 2007 / 2011)	37
Figura 18	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos): situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003 / 2007 / 2011)	37
Figura 19	População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses (%) (2003 / 2007 / 2011)	38
Figura 20	População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos): prevalências de situações de embriaguez nos últimos 12 meses (%) (2003 / 2007 / 2011)	39
Figura 21	População de Condutores em Geral: prevalências de consumo de substâncias psicoativas (%) (2008 /2009)	40
Figura 22	População de Condutores Mortos em Acidentes de Viação: prevalências de consumo de substâncias psicoativas (%) (2008 /2009)	41
3. Morbilidade	43
3.1. Tratamento	43
Figura 23	Utentes: em tratamento no ano, novos e readmitidos (rede pública – ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013) ...	43
Figura 24	Utentes em tratamento no ano, segundo a residência (rede pública – ambulatório (Portugal Continental) (2013)	44
Figura 25	Utentes que iniciaram tratamento no ano, segundo a residência: novos utentes e utentes readmitidos (rede pública – ambulatório (Portugal Continental) (2013)	45
Figura 26	Utentes em tratamento em unidade de alcoologia/unidade de desabitação e em comunidade terapêutica, segundo o ano (redes pública e licenciada (Portugal Continental) (2009- 2013)	46
Figura 27	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário (novos utentes e utentes readmitidos) (rede pública -ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	48
3.2. Internamentos Hospitalares	49
Figura 28	Número de internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, por código CID-9-MC (Portugal Continental) (2009-2013)	49
Figura 29	Número de internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, por região (NUTII) de residência dos internados (Portugal Continental) (2009-2013)	50
Figura 30	Número de internamentos hospitalares por causas 100% atribuíveis ao consumo de álcool, por grupo etário (Portugal Continental) (2009-2013)	51
3.3. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	52
Figura 31	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura (redes pública e licenciada (Portugal Continental) (2009-2013)	53
Figura 32	Novas infeções de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano (rede pública - ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	54
4. Mortalidade	55
Figura 33	Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por grupo etário (%) e Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos em cada grupo etário (%) (2012)	56
Figura 34	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, por região (NUTS II) (2012)	57
Figura 35	Taxa de mortalidade bruta e taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool, (2009-2012)	57

Figura 36	Distribuição dos óbitos relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por grupo etário (2012)	58
Figura 37	Distribuição dos óbitos relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por região (NUTS II) (2012)	59
Figura 38	Óbitos relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por sexo (2009-2012)	60
Figura 39	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS \geq 0,5 g/l) (2009-2013)	60
Figura 40	Vítimas mortais de acidentes de viação por sexo e grupo etário (TAS \geq 0,5 g/l) (2013)	61
Figura 41	Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a TAS, por delegação do INMLCF, I.P. (TAS \geq 0,5 g/l) (2013)	62
5. Problemas Sociais/Legais		63
Figura 42	Evolução da criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com tas \geq 1,2g/l (2009-2013)	64
Figura 43	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) (2010-2013)	65
Figura 44	Total de vítimas que recorreram ao SIVVD, vítimas que participaram às forças de segurança e sinalizações de consumo excessivo de álcool por parte do autor do crime (2009-2013)	66
Mercados		67
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização		69
2. Aspetos Económicos		73
Figura 45	Introdução no consumo de bebidas alcoólicas sujeitas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas (Portugal Continental)(2009-2013)	73
Figura 46	Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas (2009-2013)	76
Anexo		77
Consumos e Problemas relacionados		79
2. Alguns Resultados de Estudos		79
3. Morbilidade		99
3.1. Tratamento		99
Figura 1	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	99
Figura 2	Utentes em tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (Rede Pública- Ambulatório (Portugal Continental) (2009-2013)	110
4. Mortalidade		117
Figura 3	Outras substâncias encontradas nas mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o tipo de substância (2013)	126
5. Problemas Sociais/Legais		129
Mercados		131
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização		131
2. Aspetos Económicos		133



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências